ANNO XXXVI. NUMERO 280

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutos da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Francisco Xavier apostolo.
4 Terça. S. Barbara v. m.; S. Pedro Chrisologo.
5 Quarta. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quinta. S. Nicoláo B. de Mira; S. Leonisa.
7 Sexta. S. Ambrozio b. doutor da igreja.
8 Sabbado. ✠ Conceição de Nossa Senhora.
9 Domingo. S. Leocadia v, m.; S. Restituto b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 13 de novembro de 1860 —Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio de V Exc., n 765, de 25 de outubro ultimo, communicando-me a deliberação que tomou de anullar a eleição de vereadores e juizes de paz da parochia de Itamaracá e de ordenar á respectiva junta revisôra da qualificação, que se reunisse de novo no dia 25 do corrente, afim de completar o prazo legal, marcado no art. 22 da lei regulamentar das eleições, visto que funccionára apenas por 4 dias.

Expõe V. Exc. que, quando se teve conhecimento do aviso deste ministerio, de 7 de agosto ultimo, ordenando que a referida junta funccionasse mais um dia, afim de completar o prazo marcado no citado artigo, já se havia procedido a dita eleição pela qualificação do corredte anno, a qual ainda não se achava concluida, por isso que, deixára de ser observada a ordem constante daquelle aviso, caso este, em que a mesma eleição deveria ser feita pela qualificação do anno passado, como tem determinado varias decisões do governo imperial. Em resposta, declaro-lhe que o mesmo governo approva não sómente a mencionada deliberação como tambem a ordem que V. Exc. expedio de accordo com o aviso n. 62 de 21 de fevereiro de 1853, mandando proceder unicamente a nova eleição de juizes de paz, visto que quanto á de veriadores, não constituindo os votos da dita parochia a maioria dos do municipio, nada podem influir sobre o resultado da eleição.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ministerio da justiça.

4.ª secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1860.—Illm. e Exm. Sr. — Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que na disposição do aviso circular de 16 de julho ultimo, prohibindo as reuniões da guarda nacional até o fim de dezembro proximo futuro comprehende-se tambem a formatura com que se costuma solemnisar o anniversario natacio da S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 30 de novembro de 1860.—*Leitão da Cunha.*

Governo da provincia.

Expediente do dia 29 de novembro de 1860.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Convido a V. Exc. Rvm. para assistir ao cortejo que no palacio desta presidencia se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador ás 4 ½ horas da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo augusto senhor.—Iguaes convites foram dirigidos a todos os agentes consulares nesta provincia.

Dito ao coronel commandante das armas.—Recebi o seu officio de 28 do corrente, sob n. 1261, e ficando inteirado de quanto V. S. expoz, cabe-me dizer-lhe que tendo hontem expedido ordens para que haja parada no domingo 2 de dezembro proximo vindonro, deve a guarda da casa de detenção ser feita pela guarda nacional disponivel como o vão ser as da praça na fórma das ordens a que me refiro.

Dito ao mesmo de conformidade com o que requisitou o inspector da thesouraria de fazenda no officio constante da cópia junta haja V. S. de expedir as suas ordens para que se proceda aos convenientes descontos para pagamentos das quantias a que estão obrigadas as praças do 10.° batalhão de infantaria mencionadas na inclusa relação por artigos de armamento, equipamento e fardamento que extraviaram.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Á vista do que informou o inspector da thesouraria de fazenda no officio junto por cópia com referencia ao requerimento dos negociantes Samuel Power Johnston & C, haja V. S. de mandar passar a estes segundas vias dos documentos que lhes foram dados para havem da mesma thesouraria a quantia de 8:141$380 proveniente de generos e outros objectos fornecidos ao almoxarifado desse arsenal.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando os paisanos Balbino Bezerra Sobral, Joaquim Cyriaco Varejão e Trajano Marques de Oliveira; por quanto dos attestados annexos ao seu officio desta data, sob n. 527, consta que foram elles julgados aptos para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteudo de sua informação de 26 do corrente, sob n. 1,238 dada ácerca do requerimento em que o juiz municipal de Páo do Alho, bacharel Francisco Teixeira de Sá, pede o pagamento de seus vencimentos a contar de 8 a 14 de outubro ultimo, em que esteve doente, tenho a dizer que esse juiz communicou que em 9 daquelle mez passára o exercicio de seu lugar por doente, e que em 15 o reassumira, dando-se de tudo sciencia a V. S. em 12 e 16 do referido mez de outubro, pelo que devem ser justificadas as suas faltas, como é da lei.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, que me foram remettidos pelo commandante superior da comarca do Brejo com officio de 5 de outubro ultimo, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello os vencimentos relativos ao mez de setembro deste anno, dos guardas nacionaes destacados em Pesqueira.—Communicou-se ao commandante superior do Brejo.

Dito ao mesmo.—Á Manoel Ribeiro de Carvalho mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de outubro ultimo, do tenente commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Garanhuns, Jacintho Teixeira de Macedo, uma vez que estejam nos termos legaes a folha em duplicata, que me foi remettida pelo respectivo commandante superior com officio de 7 do corrente, sob n. 64.—Communicou-se ao supradito commandante superior.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do disposto no aviso do ministerio da fazenda de 30 de outubro ultimo, remetto a V. S. para seu conhecimento e devida execução, cópia do decreto de 27 daquelle mez, pelo qual foi aposentado Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara no lugar de 1º escripturario dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar ácerca do objecto do incluso officio do thesoureiro das loterias, explicando a razão por que não se entende concedida para obra pia a loteria de que nelle se trata, em favor do cemiterio de Itamaracá, o qual pelo piedoso fim á que se destina, como tal deve ser rasoavelmente considerado; a fim de ser essa loteria isenta do imposto de vinte por cento sobre o seu capital.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—A duvida por Vmc. exposta em seu officio de 19 do cadente mez, acha-se resolvida pelo que prescrevem os arts. 79 § 1º combinado com o art. 84 da lei n. 261, de 3 de dezembro de 1841 e 449 § 1 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1812, que não foram revogados pelo decreto n. 1,090, do 1º de setembro deste anno, e de cujas genericas disposições se evidencia que as appellações necessarias ou ex-officio teem lugar tanto das decisões sobre crimes publicos, como sobre os particulares, em que não cabe a acção official da justiça: o que declaro a Vmc. para sua intelligencia, conformando-me com o parecer do conselheiro presidente da relação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça Vmc. ao 2º batalhão de infantaria os artigos do fardamento mencionados na nota junta, a que tem direito as praças do mesmo batalhão relativamente ao 2º semestre de 1856, e 1º do anno de 1857.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Respondo ao officio que Vmcs. me dirigiram em 20 do corrente, declarando-lhes que na secretaria desta presidencia não existe registro de ordem para se dar transporte para a côrte em vapores da companhia brasileira de paquetes aos recrutas da armada Manoel Vicente de Vasconcellos e Paulo Pereira da Silva; consta, porém, de officio da capitania do porto de 3 de maio ultimo, que elles foram enviados para alli no vapor *Tocantins* com destino á repartição de marinha.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande transportar para a provincia da Parahiba, por conta da mesma, ao criminoso de morte Francisco Ferreira Paca, que lhe será apresentado pelo chefe de policia, e á duas praças do corpo policial, que o vão escoltando.—Officiou-se ao commandante de policia para opportunamente fornecer a escolta, e deu-se de tudo conhecimento ao chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Exm. director da faculdade de direito.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar á V. Exc. e aos Srs. lentes da faculdade de direito para assistirem ao cortejo que no palacio do governo se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador, ás 4 1/2 horas da tarde do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario do natalicio do mesmo augusto senhor.

Iguaes convites foram dirigidos á todos os funccionarios, corporações e confrarias da provincia.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio que V. S. lhe dirigio em 28 do corrente, sob n. 1535, communicando ter demittido, por conveniencia do serviço publico Alexandre Joaquim Gomes da Silva, do emprego de guarda da casa de detenção.—Communicou-se á thesouraria provincial.

DESPACHOS DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3219.—Alexandre Wom Bally.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3220.—Capitolino Freire Mariz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

3221.—Bacharel Francisco Teixeira de Sá.—Dirija-se á thesouraria da fazenda.

3222.—Henrique Augusto Milet.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3223.—José Faustino Mendes.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3224.—Priciliano José Ferreira da Silva—Selle o documento que junta e requeira ao governo imperial com os documentos que tiver, que opportunamente mandarei juntar os que lhe faltarem.

3225.—Rufino Gonçalves de Farias.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3226.—José Januario Alvares Ferreira.—Não sendo o supplicante empregado publico ou agente da fazenda, não pode aproveitar-lhe a disposição que invoca em seu favor.

EXTERIOR.

Novo protesto do governo de Francisco II.

O governo de S. M. recebeu a noticia de ter desembarcado em Napoles certo numero de batalhões piemontezes.

Não se trata agora dos voluntarios que em grande numero partiram publicamente do Piemonte para revolucionar e invadir o reino das Duas Sicilias, mas de soldados do exercito real da Sardenha, pertencentes ás tropas regulares do Piemonte, que veem com a sua organisação e disciplina auxiliar Garibaldi, e ao partido que está nas operações de Capua e do Volturno.

Apezar dos estranhos acontecimentos, que ha 5 mezes se estão passando na ilha da Sicilia, e no continente napolitano, el-rei meu augusto amo vacilou em acreditar semelhante attentado contra a lealdade dos soberanos, e contra a fé das nações.

Nenhum motivo de rompimento ou de guerra existe entre o reino das Duas Sicilias e o reino sardo. Nunca foi alterada a boa intelligencia por parte do governo d'el-rei, e todo mundo sabe até que ponto S. M. Siciliana provocou uma aliança intima com a Sardenha.

Os representantes das respectivas côrtes estão ainda nos dous reinos, e apezar das justas razões que da parte do governo d'el-rei existem para se queixar da conducta, não quiz dar pretexto algum para o rompimento das relações diplomaticas entre os dous paizes.

Em estado de paz entre os dous governos e sem prévia declaração de guerra, invadem as tropas regulares da Sardenha o reino de Napoles, combatem contra el-rei, e prestam auxilio aos seus inimigos.

O abaixo assignado ministro interinamente encarregado da pasta dos negocios estrangeiros, vê-se de novo na necessidade de denunciar attentados de uma natureza tão grave para a justiça da Europa; e por ordem do seu soberano, protesta da maneira mais solemne e explicita contra a invasão das tropas sardas.

Rogo a V. Exc. se sirva levar este protesto ao conhecimento do governo que represento e aproveito esta occasião, etc.

Declaração do general Lamoriciére.

É certo, como diz o *Moniteur* francez de 15 de outubro de 1860, que durante a invasão das Marcas e da Ombria pelas tropas piemontezas, o general em chefe do exercito pontificio não recebeu despacho algum do embaixador de França em Roma; uma communicação desta especie teria sido uma cousa interinamente anormal. Mas a 10 de setembro, dia em que foi notificada nos termos que devem estar presentes na memoria de todos, a declaração de guerra do Piemonte, o general Lamoriciére recebeu em Spoletto um despacho telegraphico do ministro da guerra, annunciado que a embaixada de França tinha recebido noticia de que o imperador tinha escripto ao rei do Piemonte, declarando-lhe que se atacasse os Estados pontificios, se opporia a isso por meio da força.

A 16 de setembro fazendo alto o general Lamoriciére em Monte Santo, entre Macerata e Spoletto, recebeu do ministro da guerra a communicação do seguinte despacho dirigido anteriormente pelo duque de Grammonte ao consul da França em Ancona:

« O imperador escreveu de Marselha ao rei de Sardenha, que se penetrassem no territorio pontificio as tropas piemontezas, ver-se-hia na precisão de oppôr-se a ellas; já se deu ordem para embarcar tropas em Toulon, e estes reforços devem sem duvida chegar. O governo do imperador não tolerará a culpavel aggressão do governo sardo. Como vice-consul de França regulareis a vossa conducta neste sentido.—*Grammout.* »

Apenas o general Lamoriciére chegou a Ancona no dia 18 de setembro, certificou-se de que Mr. de Couray, consul de França naquella cidade, tinha recebido o anterior despacho, e só então deu a conhecer o conteúdo do mesmo despacho por meio de uma notificação. Este despacho tinha sido mandado pelo consul de França ao general piemontez Cialdini, que marchava de Sinigaglia sobre Ancona. Este general contentou-se com accusar a recepção e proseguio na sua marcha.

Este facto deu lugar a diversos commentarios; mas como estes não teem caracter official, julgamos dever passa-los em silencio. Diga o que quizer o *Moniteur*, as proprias expressões do despacho do duque de Grammout provam que já naquella época se tratava de mandar tropas francezas para os estados pontificios.

A 6 de setembro já o 62 de linha tinha desembarcado em Civita-Vecchia, e o general Goyon era esperado no dia 17. Finalmente, muitas pessoas, e entre ellas o consul de França em Ancona, estavam convencidos de que seria mandado para Ancona um dos navios de guerra da estação franceza no mar da Sicilia, para o impedir, senão o bombardeamento contra os fortes, pelo menos o bombardeamento da cidade, que durou dez dias. Seria difficil sustentar que desde o dia 10 até 28 de setembro não tenha havido tempo para esse navio chegar.

Carta do general Goyon.

Senhor dictador do *Jornal de Roma* O *Jornal des Debats* de 15 do corrente, o *Amigo da Religião* de 14 e outros jornaes, publicaram um artigo, como procedente de Roma, e relativo a occupação de Corneto pelas tropas francezas. Nesse artigo falla-se de um castigo dado ao coronel de Maussion, commandante do 70 de linha, que occupa Civita-Vecchia, Corneto e Toscanella e no qual se apreciou indignamente a conducta daquelle official.

Devo a verdade e ao caracter do meu bravo subordinado declarar que aquelle artigo é uma falsidade. Eu não tenho se não a fazer elogios á conducta do coronel Maussion cujo valor é conhecido.

Peço-vos, Sr. dictador, para publicar esta declaração no vosso jornal, e aceitai ao mesmo tempo a segurança da minha distincta consideração.

O conde de Goyon.

Nota do embaixador de Napoles em Turin.

Exm. Sr.—A occupação do reino das Duas Sicilias pelas tropas piemontezas, cujo annuncio se me fez por uma communicação de V. Exc datada de hontem, é um facto tão contrario ás leis e direitos, que julgo inutil deter-me em refutalo; os factos que precederam esta invasão e os laços de parentesco e amizade, tão antigos como continuos, que existiam entre os dous soberanos, tornando-a tão extraordinaria e tão nova na historia das nações modernas, que o espirito generoso do rei, meu augusto amo, recusa dar-lhe credito, como o manifesto no protesto que o general Casella, seu ministro dos negocios estrangeiros, dirigio a 16 de setembro ultimo a todos os representantes das potencias amigas, demonstrando claramente que S. M. tinha confiança em que o rei do Piemonte nunca daria a sua sancção aos actos de usurpação consumados sob a egyde do seu real nome no seio da capital das Duas Sicilias.

E' igualmente superfluo tentar demonstrar á V. Exc., que este solemne protesto, unido a muitas declarações do meu augusto soberano, e aos heroicos esforços feitos debaixo dos muros de Capua e de Gaeta, correspondeu de uma maneira incontestavel ao estranho argumento de abdicação de facto de S. M., que com grande sorpreza li na mencionada communicação de V. Exc.

A anarchia triumphou nos estados de S. M. siciliana por effeito de uma revolução, e desde o primeiro momento todo o mundo presentio as desordens que el-rei meu senhor, previa, e que ha muito propoz, em vão, a S. M. el-rei de Sardenha para que de commum accordo se pozesse um dique, afim de que a torrente não pozesse em perigo, com os seus excessos, a liberdade e a independencia da Italia.

N'esta hora fatal em que um estado que conta dez milhões de almas, defende com as armas na mão, os ultimos restos da sua authonomia historica, seria ocioso querer averiguar o motivo por que esta revolução se fortaleceu até converter-se em um colosso, e como conseguio levar a effeito a maior parte das mudanças que tinha projectado.

Essa Divina Providencia, cujo santo nome V. Exc. invocou, ha de pronunciar-se dentro em pouco o combate supremo; mas qualquer que seja o resultado difinitivo, a benção do céo, não descerá facilmente sobre aquelles que se preparam para violar os grandes principios de ordem moral e social, apresentando-se como executores de um mandato devido.

Tambem a consciencia pública, quando deixa de pesar sobre elle o jugo tyrannico das paixões politicas, ha de fixar o verdadeiro caracter de uma empreza usurpadora começada com a astucia, e levada ao cabo pela violencia.

O cortez acolhimento que me fez esta generosa e leal povoação, cujas recordações viverão eternamente no meu coração, dispensa-me de insistir na sevéra critica do governo de S. M. sarda; mas V. Exc. de certo convirá em que a continuação da permanencia em Turin do representante de S. M. siciliana seria incompativel com a dignidade de S. M. e com os costumes internacionaes.

E' esta a razão porque, protestando solemnemente contra a citada occupação militar, e contra toda a usurpação dos direitos de S. M. el-rei das Duas-Sicilias, já intentada, ou a ponto de sêlo, pelo governo de S. M. el-rei de Sardenha, reservando tambem. e ao mesmo tempo, para el-rei Francisco II, meu augusto amo, o livre exercicio de oppor-se por todos os meios que julgue conveniente a essas aggressões e usurpações injustas, assim como o direito de fazer uso dos actos politicos e solemnes mais uteis á defeza legitima da sua corôa real; é esta a razão porque, repito, me preparo para abandonar esta residencia immediatamente depois de ver regulados alguns negocios particulares de S. M. relativamente á successão de sua augusta mãi, de santa memoria.

Antes da minha partida terei a honra de apresentar a V. Exc. Mr. de Martirié, o qual ficará encarregado simplesmente de transmittir a V. Exc. as communicações que el-rei, meu amo, possa vêr-se obrigado a dirigir ainda ao governo de S. M. sarda.

Permitta-me V. Exc., Sr. conde, que ao retirar-me, lhe agradeça a delicadeza que sempre me mostrou nas nossas relações pessoaes, e receba, etc. etc. etc.

7 de outubro de 1860.

WINSPEARE.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de novembro de 1860.

O horisonte politico vai pouco a pouco serenando. Dentro dos muros de Varsovia não rebentou a triplice e tão fallada alliança da Russia, Prussia e Austria contra a Europa occidental.

De outro lado a nacionalidade poloneza se acha alerta: e em toda a monarchia austriaca foi acolhida com bastante frieza a nova carta outorgada por Francisco José.

Os negocios da Italia proseguem no seu curso: Capua capitulou, e Gaeta está sendo sitiada.

Lord John Russell adherio publica e inteiramente á politica piemonteza na Italia.

As Marcas e a Ombria votaram pela annexação.

O exercito franco-inglez acaba de obter na China sua primeira victoria, a qual é de suppor que dê origem a um tratado assignado mesmo em Pekin.

A experiencia tem demonstrado que no estado actual da Europa não ha colligação possivel contra a França: foi bastante que esta se afferrasse ao seu systema de calma impassibilidade para forçar: os adversarios de seus principios a confessarem por si mesmos a impotencia, em que se acham: esperamos que a lição aproveite muito no futuro.

As deliberações do Czar, do principe regente da Prussia, e do imperador da Austria estiveram longe de obscurecer e anuviar a situação européa, como se tinha esperado: este ponto foi para logo esclarecido, se não por documentos authenticos, ao menos por indicios certos; porquanto na nossa Europa moderna com os meios de facil communicação, que temos á nosso alcance, devidos ao telegrapho, á imprensa, á posta, e aos caminhos de ferro, a clareza e a verdade das cousas não podem ficar por muito tempo occultas sob o véo da ignorancia. Assim, pois, a Italia, se receiou a principio que os destinos, a que aspira, fossem contrariados pela má vontade das tres grandes potencias da Europa central e oriental, adquirio afinal o indicio do contrario, que lhe veio acalmar as peniveis apprehensões.

Nada sahio dessa conferencia de Varsovia, que foi tão fallada e decantada; desse encontro de soberanos, do qual esperava-se uma ameaça contra a França e contra as generosas tendencias da sua politica; emfim dessa entrevista convocada para a capital de um reino, pela mais clamorosa das iniquidades dividido ha quasi um seculo. O Czar e seus hospedes, depois de muitas circumstancias desagradaveis no meio de populações pouco sympathicas, se separaram a 26 de outubro, antes de findar-se o tempo marcado para o termo de sua demora na cidade poloneza, em virtude do estado de saúde da imperatriz viuva da Russia, já bastante assustador antes da entrevista.

Esta razão, comquanto plausivel, não era sufficiente para interromper tão serias deliberações sobre as mais graves questões da politica contemporanea: assim pois, ninguem se illudio, e ainda que se ignore o que ahi se passou exactamente, todavia as confidencias, os commentos, e as indiscripções se prestam muito a confirmar a realidade irrecusavel de um completo revez.

O *Daily-News*, orgão de lord John Russell, n'um dos seus communicados declarou—que as tendencias de colligação dispertadas intempestivamente pela côrte de Vienna se quebraram de encontro ás pretenções da Russia, que a todo o preço queria obter a revisão do tratado de Paris no ponto de vista especial da navegação do Mar-Negro.

Os jornaes da Prussia affirmaram—que nada se devia esperar da alliança com a Russia, ou com a Austria.

As correspondencias allemãas confirmaram—que o principe Gortschakoff nas suas sympathias se mostrou mais francez ainda do que se havia pensado. Desta maneira aquelles, que tinham julgado possivel a colligação, começam a se desenganarem, convencendo-se de que nada foi resolvido nem contra a França, nem contra a Italia.

Não obstante, quando o principe regente da Prussia e o imperador da Austria se despediram do seu hospede, correram certos boatos de que esta ultima potencia, contando com o auxilio das outras duas, pretendia propor mui cathegoricamente o *casus-belli*. Divulgou-se mesmo uma nota declarando—que o embaixador da Austria na côrte da França se achava autorisado a manifestar officialmente, segundo instrucções vindas de Vienna, que as noticias de concentração extraordinaria e augmento de tropas na Venecia, com o fim de promover algum ataque por parte do Piemonte, eram destituidas de fundamento; assim como não podia ter uma significação analoga a essa nomeação do general Benedek para o commando do exercito da Italia; que elle embaixador, a vista dessas instrucções, ordens e despachos até então recebidos, estava persuadido de que não entrava nas intenções do governo imperial um ataque immediato contra o Piemonte.

Correu tambem que o principe de Metternich achava-se encarregado de na sua volta encetar uma correspondencia diplomatica com o governo imperial da França sobre a questão italiana, e sobre o meio justo e pacifico de acabar com ella; mas que esse passo só teria lugar no caso de ser mal succedido o ultimo esforço que o imperador da Austria, de accordo com os soberanos collocados no mesmo ponto de vista de direito que elle, poderia tentar appellando para as armas afim de fazer valer os direitos e os principios estipulados no ultimo tratado.

Os que tomaram sobre si o cuidado de commentar esses boatos attribuem á côrte da Austria a seguinte linguagem para com o gabinete das Tulherias: « O imperador Napoleão comprometteu-se em Villa-franca, e os seus ministros em Zurich; o imperador protestou contra os successos posteriormente havidos na Italia já por meio de notas desapprovativas, já por uma carta authographa dirigida a Victor Emmanuel, e já pelo chamamento do seu ministro no Piemonte: mas tudo isto não é bastante; cumpre que elle se ligue aos chefes das principaes potencias europeas para fazer com que o rei da Sardenha se chegue á observação dos tratados Se com o seu auxilio, ou sem elle, nada se obtiver de Victor Emmanuel, então as tropas austriacas irão, não restaurar os duques desapossados e o rei Francisco II, mas repellir os Piemontezes dos seus estados, e occupar Palermo, Napoles, Bolonha, Parma, Modena e Florença, até que um congresso europeu decida em ultima instancia dos destinos definitivos dessas diversas fracções da Peninsula. »

Semelhante linguagem seria duas vezes absurda: em primeiro lugar porque teria em nenhum apreço a vontade das populações sobre questões que lhes tocam directamente; em segundo lugar porque fundaria uma esperança vãa nos esforços da diplomacia, esforços que nestes ultimos tempos tantas vezes tem sido illudidos.

A nota em questão seguramente apocrypha foi mui depressa seguida na imprensa por outro documento mais verosimil, emanado do principe de Metternick, o qual se resume nos seguintes pontos: 1º, a Austria executará fielmonte as reformas concedidas pela nova carta do imperador; 2º, ella continuará a conservar-se em attitude defensiva, prolongando os armamentos feitos na Venecia com o fim unico de repellir qualquer aggressão; 3º, não abandonará o sistema de não intervenção: 4º finalmente, julga que um congresso não poderia chegar a uma solução pratica antes da adopção pelas principaes potencias de qualquer um programma, adopção que lhe parece problematica.

A nova constituição do imperio austriaco foi outorgada no mez passado, já em ultimo caso, na esperança de que ella seria acolhida por manifestações enthusiasticas que acompanhariam a Francisco José até junto dos outros dous soberanos reunidos em Varsovia. Essa constituição tinha por fim dar a entender que as antigas chagas do estado imperial se achavam curadas, e que o imperio renovado deveria assumir o seu antigo lugar no conselho dos gabinetes. Em todo o caso a outorga dessas instituições liberaes, ou fosse ella sincera ou não, foi mal acolhida pelos povos da monarchia que a consideraram uma vãa manobra. Em Pesth julgaram a constituição incompleta, e imperfeita; em Vienna irritaram-se por ver que os paizes hereditarios eram ali menos garantidos do que a Hungria. As illuminações de 20 de outubro que se dizia serem espontaneas, não o foram tal, e sim prescriptas pelas autoridades municipaes; em Pesth a população protestou por meio de uma manifestação, no que interveio a força armada, resultando d'ahi mortes e ferimentos.

O imperador voltando de Varsovia se transportou directamente do caminho de ferro á Schoembunner no seu trajecto mostrou-se muito grave e silencioso, e respondeu em poucas palavras ás autoridades que o foram esperar na estação do caminho de ferro de Vienna, declarando-lhes que não queria receber demonstrações de sorte alguma: esta resolução tirou os magistrados municipaes do embaraço em que os collocára a idea de um cortejo áo clarão de archotes, que motivára entre elles debates muito animados.

Entretanto se unicamente se consultar o texto official da reorganização do imperio, se attender-se para os precedentes mais ou menos desleaes, poder-se-ha convir que ha ahi satisfações bastante amplas concedidas ás differentes nacionalidades Conforme estatue esse documento, o poder legislativo deve ser exercido pelo imperador com o concurso das dietas provinciaes, e do conselho do imperio, elevado ao numero de cem membros, alguns escolhidos das dietas. E' reservada a esse conselho a discussão sobre as differentes medidas legislativas de interesse geral, e sobre as leis relativamente ás finanças, alfandegas, correios, telegraphos, caminhos de ferroe serviçomilitar. As medidas, que dizem respeito aos diversos paizes e reinos que compõem a monarchia, foram vagamente mencionadas. Porém em materia de liberdades e autonomias, convém ir até o fim nas concessões, assim como nas resistencias; porquanto o meio termo raras vezes produz o effeito desejado. De outra sorte os povos suspeitam que os seus suberanos não buscam mais do que illudi-los, embalando-os com promessas e concessões que nunca se realisam.

Porque razão os soberanos do norte escolheram Varsovia de preferencia a tantas outras cidades para ahi reunirem o seu congresso? Porque razão pensaram antes nessa cidade Slava, nessa cidade de martyr, antiga capital da Polonia? Acaso supporiam ou suppõem elles que o espirito de nacionalidade, que poderoso se ergue no occidente, se acha amortecido na Europa oriental? Que illusão! A Polonia apezar de proscripta a sua linguagem, perseguida a sua religião, abatidas as suas forças, não se acha menos amortecida do que a Italia que assim se julgava. Essa nação vivaz como no seu primeiro dia depois de um seculo de captiveiro, acaba de mortrar pelo acolhimento, que fez aos hospedes de Varsovia, que ella não tem necessidade de quem a desperte, pois que jamais adormeceu: a sua attitude nessa occasião foi tal que talvez tenha passado pela idéa do Czar outorgar-lhe uma constituição.

Nessa cidade de Varsovia em frente do Castello Lazemski, onde fora alojado Francisco José, se eleva a estatua equestre de João Sobieski, que naturalmente despertaria ao imperador algumas recordações do passado, e sentimentos de reconhecimentos por esse homem, que fora o salvador da sua monarchia: mas a par dessas recordações vir-lhe-hia ao pensamento que o Czar Nicoláo I, passando nesse mesmo lugar depois da entrevista de Olmutz, saudara essa estatua com estas memorandas palavras: « Ambos nós commettemos a mesma loucura de salvar a Austria. »

Esse dito não passaria igualmente desapercebido á memoria de Alexandre II, como um conselho salutar; e este não devera corresponder á espectativa de Francisco José, antes devera lembrar-se que tambem promettera a emancipação a todos os servos do seu imperio, e que o povo russo bravo, intelligente, corajoso e paciente, a quem longos seculos de escravidão não tem podido corromper, esse povo espera com uma fé enthusiastica a realisação da promessa imperial; e pois cumpre ao monarcha realisa-la antes do que pôr-se ao serviço da Austria na Hungria, sobre o Danubio, e na Italia.

Todas as populações da Russia se acham confiadas nessa palavra sahida ha tres annos dos labios do imperador: a *emancipação*! A imprensa clama noite e dia por essa reforma promettida; a maioria da nobreza a quer, e a quer immediatamente.

De quarenta e dous comicios, trinta e sete se pronunciaram pela abolição da escravidão. Diz um escriptor da Russia:

« No nosso paiz todo aquelle que é capaz de pensar, não tem mais que uma idéa, não tem mais que um fim; essa idéa, esse fim são—as reformas interiores.

« Cada qual sente que chegamos á vespera de uma grande revolução, mas revolução pacifica, que nos não custará uma só gota de sangue, se o governo souber remontar-se á altura da situação se elle souber tomar a iniciativa; revolução terrivel, sanguinolenta, se a nação chegar a desesperar depois de longa e esteril dilação.... Só quem pertence ao nosso paiz póde comprehender como sangra o coração, quando ouvimos fallar em guerra nestes supremos momentos. Se a Russia podesse exprimir os seus sentimentos, a Europa, que a suppõe tão ambiciosa, pasmaria ao ver a sua repugnancia aos projectos ambiciosos.... »

« Taes são as tendencias verdadeiras da nação russa; se em opposição a ellas o governo tem intervindo e intervem nos negocios dos outros paizes, a Europa deve attribuir essa intervenção á influencia excessiva das idéas retrogadas na administração.»

Com effeito o flagello da Russia está no seu regimen politico e administrativo, que tem sido o peior conselheiro da corôa. Possa a inspiração, que até aqui tem guiado os passos do czar Alexandre II, desvia-lo desse regimen, e impedi-lo de ceder ás suggestões austriacas.

Existem ainda obstinados que não querem desenganar-se com os resultados negativos da entrevista de Varsovia, nem contar com os esforços, que a diplomacia das potencias principaes desenvolverá para conter ao mesmo tempo a Austria e a Italia, e assim conservar a paz na Europa: esses creem n'uma guerra eminente, e os symptomas em que fundam a sua crença são sobre tudo as medidas militares postas em execução com bastante actividade por parte da Austria.

As tropas que esta potencia concentrou na Venecia constam de 35 regimentos de 3:000 homens cada um, 19 batalhões de caçadores cada um de 900 homens, da cavallaria, que acha em proporção com a infantaria, da artilheria de campanha, contando 30 baterias: espera-se além disto o 5.° corpo do exercito composto de 45:000 homens. A actividade vai cada vez mais em augmento: trilhos especiaes organisados sobre os caminhos de ferro conduzem todos os dias a Verona baterias, e petrechos de guerra; os estafetas se cruzam sem interrupção; executam-se obras de fortificações sobre todos os pontos importantes de quadritatero; o governo austriaco acaba de dotar a propria Veneza, outro'ora tão brilhante o tão rica, hoje tão pobre e tão triste acabrunhda, com um circulo de defeza, composto de grandes fortalezas e de uma multidão de pequenos fortes ligados uns aos outros por contornos de bastiões: desta sorte elle a quer pôr ao abrigo de qualquer ataque pelo lado do mar, assim como pelo lado de terra; e para isto, affirmam que levará a sua previdencia até fazer estabelecer em todas as fortificações certas minas, que as farão saltar no caso de cahirem em poder do exercito inimigo.

Ha quem, dominado pela convicção nascida de tantas despezas e precauções, tenha escripto esta asserção no *Correio do Domingo*, asserção deduzida de todos esses armamentos bellicos. « A guerra com o Piemonte está decidida em Vienna ha um mez; a nomeação do general Benedeck para o commando em Veneza, a concentração das tropas sobre o Pó, e além do Pó, não são simples ameaças, mas sim o signal da luta. Logo depois do começo das hostilidades seguir-se-ha a occução de Tyrol pelos Bavaros.»

Nós, porém, não somos desta opinião: entretanto não se pode interpretar n'um sentido absolutamente pacifico a construcção de uma ponte que a esta hora os austriacos lançam sobre o Pó nas visinhanças de Borgoforte; não se pode explicar, senão sob o ponto de vista de um proximo movimento offensivo, a presença alli do duque de Modena á frente de 5:000 homens, e a concentração de 20:000 austricos em Revera.

Prevenido com esses preparativos o governo piemontez toma a toda a pressa as medidas necessarias para poder, em caso de necessidade, repellir um ataque qualquer.

As direcções e administrações dos caminhos de ferrro receberam ordem de ter sempre um grande numero de wagons á disposição das autoridades militares: corpos de exercito se dirigem para os pontos mais importantes, e a *Opinione* aconselha aos collegas da imprensa italiana que se abstenham de ora avante de publicar os movimentos das tropas sardas afim de que não possa isto prejudicar os interesses da Italia.

Tem-se successivamente retirado de Turim os embaixadores da Austria, França, Prussia, Russia, Hespanha, e Portugal

No *Constitutional*, jornal francez de caracter semi-official, appareceu um artigo que conclue lembrando a convocação de um congresso europeu (como se um congresso creasse os acontecimentos, e não se limitasse só a registra-los)! nesse artigo se interpella tambem o gabinete de Turin para que declare se o que elle pretende fundar, e tornar forte e poderoso na Italia é um reino ou se é uma confederação. Porém, na Italia olha-se como ante-nacional tudo aquillo que não é a unidade dessa nação; o Sr. de Cavour, prosegue a sua marcha sem hesitar; tem somente acontecido que um diluvio de notas e protestações haja concorrido para atrazar as operações da esquadra sarda. Até mesmo o almirante Persano recebeu ordens do almirante francez. E' este um caso grave, e eis aqui como se passou.

No dia 27 de outubro duas fragatas e quatro corvetas, navegando sob o pavilhão sardo, se apresentaram na embocadura de Garigliano com tropas de desembarque, e se poseram a atirar contra um acampamento do exercito real, quando o almirante francez estacionado em frente de Gaeta enviou a fragata a vapor *Descartes* para fazer com que cessasse o fogo; tres navios seguiram o *Descartes*: o caso se ia complicando, mas o almirante sardo enviou um parlamentario para depor nas mãos do almirante francez um pretexto, e depois de se preparar voltou para Napoles, onde entrou á noite.

A *Independencia Belga* explica essa intervenção franceza neste sentido: o almirante francez, vendo que ainda se achava junto á pessoa do rei Francisco II a maior parte do corpo diplomatico, quiz manter a liberdade das communicações dos representantes da Europa: esse ultimo acto de deferencia para com a diplomacia em nada prejudicava o futuro, assim como a retirada dos navios da esquadra franceza do porto de Napoles, no momento em que Victor Emmanuel ia fazer a sua entrada nessa capital, nada mais indicava de que uma abstenção temporaria.

A Inglaterra no mesmo dia enviou para Turim uma nota, na qual declarava que ella desapprovava todo e qualquer embaraço, e julgava que as populações da Italia meridional tinham excellentes razões para resistirem aos seus governos, e pois nada tinha que censurar na conducta do rei Victor Emmanuel por ter ido em soccorro dessas populações: declarava mais que não via razões sufficientes para essa censura severa dirigida pela Austria, França, Prussia, e Russia contra Victor Emmanuel; que ella preferia antes lançar as suas vistas sobre o espectaculo que dava um povo occupado em garantir as suas immunidades acompanhado das sympathias e bons desejos da Europa. E' preciso confessar que estas declarações de lord John Russell, dirigidas a sir Hudson, embaixador inglez na corte de Turim, forão feitas com intenção mais de hostilisar a França, do que do favorecer a Italia. Na attitude do almirante francez a Inglaterra julgou ver bem manifesto um projecto do imperador Napoleão em querer á todo o preço obter de Victor Emmanuel uma nova cessão territorial. Não é este o unico receio da nação ingleza; teme tambem uma alliança franco russa, e contra essa eventualidade estende os braços á Prussia.

Gaeta é o ultimo refugio de Francisco II; depois da nossa ultima carta, as tropas que se lhe conservam ainda fieis forão pouco a pouco evacuando todas as posições defensivas da margem direita do Vulturno; sabendo que os soldados do Victor Emmanuel avançavam á toda á pressa para á derrota que vai de Capua á Gaeta, e que assim lhes interceptariam á communicação, ellas desguarneceram e abandonaram a forte posição de Cajazzo. Esta manobra permittio aos Garibaldinos o attacarem de mais perto a praça de Capua, que para logo foi vencida: tinha-se espalhado á noticia da tomada dessa praça, e do começo do assedio de Gaeta; porém essa noticia foi muito antecipada; porque só no primeiro de novembro corrente o general della-Rocca fez suspender o fogo das baterias ás 4 horas da tarde: e no dia 2 enviara ao acampamento inimigo parlamentarios, que regulassem á entrega de Capua: isto foi um grande passo dado para a solução.

Francisco II, reduzido á Gaeta, perdeu, toda a esperança que depositara na entrevista de Varsovia, e na Austria. Garibaldi fez sua juncção com Victor Emmanuel, a quem proclamou rei da Italia: a sua presença excitou no acampamento real o mais vivo enthusiasmo, e lhe forão feitas as maiores honras. Victor Emmanuel passou logo o Garigliano, e a 3 de novembro, favorecido pelo general de Sonnay, e apoiado pela

esquadra, derrotou o exercito de Francisco II, que nessa derrota deixou-lhe em seu poder muitos prisioneiros, uma quantidade immensa de material, de bagagens, e de tendas. Senhores do campo da batalha os Piemontezes perseguiram os vencidos até as portas de Gaeta, onde pararam, apoderando-se das posições que dominam á cidade. Dizem que Victor Emmanuel declarou que não voltaria á Napoles senão depois que o rei das Duas Sicilias deixasse o territorio italiano.

Da votação do povo napolitano resultou que 1,310:000 votos fossem em favor da annexação, e 10,012 contra. A unidade italiana, á excepção de Roma e da Venecia, póde de hoje avante ser considerada como um facto consumado. A Austria não destruirá o principio de não intervenção para poder annular a votação dos Napolitanos e Sicilianos, das Romanhas e ducados, assim como a votação a que se está procedendo actualmente na Marcas e na Ombria. Dous annos forão sufficientes para completar essa obra de emancipação, a qual só póde ter levado a amargura ao coração dos soberanos, que não querem comprehender nem as necessidades dos povos, nem as tendencias do seculo, nem as exigencias da civilisação. O jovem e infeliz Francisco II, ainda mesmo na presença do rumo que levam as cousas, lembra uma outra vez:—que a voz dos povos é sem autoridade; e dirigindo-se aos soberanos da Europa diz:—que todos os thronos são solidarios, e a revolução derribando o seu irá obalar todos os outros.

E' muito provavel entretanto que esse appello de jovem rei não prevalecerá contra o principio de não intervenção; porque se a Prussia, a Russia, e a Austria se lembrassem ainda uma vez de entenderem-se para organisarem um congresso que dictasse á Italia as suas decisões, ahi estão para garantirem o completo triumpho da independencia italiana a Inglaterra e a França, a primeira em virtude da sua declaração, a segunda pela fidelidade á linha de conducta que para si traçou.

A famosa viagem do grão-vizir terminou; já elle se acha de volta em Constantinopla, e o povo, que nesse regresso fundava todas as suas esperanças, acha que o melhoramento promettido vae tardando muito: as semanas e os mezes se passam; a situação financeira se aggrava cada vez mais; e Abdul-Medjid, pouco cuidadoso desse estado de cousas tão grave, fez o grão-vizir esperar pela audiencia cinco horas, e depois de quatro longos mezes de ausencia apenas lhe concedeu essa audiencia por dez minutos para a exposição da memoravel inquirição, que foi objecto de fortes questões na Europa! Dez minutos para uma audiencia dessa ordem! E' preciso confessar que sua magestade comprehende as cousas com espantosa facilidade!

Semelhantes factos chamam novamente para a temivel questão do Oriente a attenção da Europa já tão absorvida por outros problemas, cuja situação lhe fica mais proxima. As tropas francezas, que foram tratar da solução em parte dessa importante questão oriental, já ali desembarcaram, e marcham em perseguição dos Druzos, a quem as tropas turcas de Fuad-Pachá, tomando a dianteira, se obstinam em dar escapula. Por consequencia já se prevê que os soldados francezes terão de prolongar a sua estada na Syria, o que fará que sejam enviados outros contingentes europeos. Finalmente falla-se de uma inquirição em todas as provincias asiaticas, que será requisitada ao sultão pelas principaes potencias.

Tivemos ultimamente noticia dos primeiros resultados da expedição emprehendida pela França e Inglaterra afim de vingar a derrota soffrida no Peihó a 25 de junho do anno passado. A noticia levou mais de dous mezes para chegar do extremo Oriente á Paris e á Londres. No dia 1º de novembro a canhão dos invalidos annunciou á população parisiense esse novo successo das armas francezes; e o quartel general publicou o seguinte despacho:

O general de Montauban á sua excellencia o senhor ministro da guerra.— Acampamento de Singho 24 de agosto de 1860.— A' 12 e 14 de agosto: combates que desalojaram o exercito tartaro das suas posições, e nos fazem senhores dos seus intrincheiramentos. A' 17: foi lançada uma ponte sobre o Peiho debaixo do fogo do inimigo; a brigada Jamin postou-se solidamente sobre a margem direita. A 21: depois de forte resistencia tomamos de assalto o forte de Pakou; fóra do combate — 200 francezes e 250 inglezes, um só official morto; mortos, encontrados no forte 1,600 tartaros, entre os quaes o general em chefe; todos os outros fortes se entregam successivamente, o que nos faz senhores do paiz até Pien-sing; tomamos 600 peças de bronze de forte calibre, e immensas provisões. Os embaixadores se dirigem a Pieng-sing, onde são esperados pelos commissarios chinezes para as negociações; o exercito alliado marcha em seu seguimento; os generaes e almirantes para ali vão igualmente com escolta O estado sanitario é excellente.

Outros despachos annunciam que os plenipotenciarios franco-inglezes deviam ir até Pekin, onde promettia-lhes o governo chinez uma recepção honrosa.

Obterão elles todas as concessões exigidas em prol dos interesses do commercio e da civilisação? A fé chineza será ainda uma fé punica? As suspeitas continuam sobre a franqueza dos chinezes; e por ora não podemos lisongear-nos de que as armas franco-inglezas tenham feito bastante para a seria realisação dos projectos de relação internacionaes concebidos pela França e pela Inglaterra.

ULTIMAS NOTICIAS.

Dizem que o conde de Rechberg vae transmittir aos governos estrangeiros uma exposição dos resultados da entrevista de Varsovia; attribue-se a mesma intenção ao principe de Gotschakoff, e ao Sr. de Schleinitz Muito breve pois teremos de conhecer exactamente o fim e o alcance dessas mysteriosas negociações.

O despacho de lord John Russell a sir J. Hudson causou profunda sensação em toda a Allemanha

O almirante francez Le Barbier de Pinan em virtude de instrucções recebidas de Paris foi-se postar em frente á Gaeta.

As populações das Marcas e Ombria foram convidadas para deporem os seus votos nos dias 4 e 5 deste mez sobre a questão de unificação italiana debaixo do sceptro de Victor Emmanuel: ellas correram á urna com enthusiasmo; e os resultados conhecidos até hoje confirmaam irrecusaveis e unanimes aspirações á unidade nacional.

G. M.

Paris, 7 de novembro de 1860.

(Outro correspondente.)

Póde bem ser que cheguem noticias mais importantes no momento em que eu tiver de fechar minha missiva; por quanto na Italia a questão militar toca á sua crise decisiva, e tudo annuncia que, á despeito de uma heroica porém muito tardia defeza, o rei de Napoles está prestes a succumbir aos golpes de seus inimigos. Um despacho póde, de um momento para outro, annunciar-nos sua partida de Gaeta.

Como quer que seja, e sem tratar de dar á minha carta a ordem e o methodo, que me esforço por lhes dar em tempos mais calmos, porei aos olhos de vossos leitores o resumo dos factos principaes da quinzena, ficando-me salvo completar em um post-scriptum a narração do que neste momento tem lugar.

Primeiro que tudo, algumas palavras sobre o congresso de Varsovia, o qual á principio causou muita agitação, mas de que hoje não se falla grandes cousas. Os tres soberanos reuniram-se á 20 de outubro, como vos disse, e sua entrevista prolongou-se até 26. Nesta data eram ainda annunciadas, festas, revistas de exercitos; mas esta parte do programma não pôde ser realisada, por ter o imperador da Russia recebido a noticia de que a vida de sua mãi, a imperatriz viuva era ameaçada por uma grave enfermidade. Elle partio á toda a pressa para S. Peterburgo, onde chegou justamente á tempo de recolher o ultimo suspiro de sua mãi, que succumbio no dia primeiro de novembro.

Por sua parte o imperador da Austria e o principe regente da Prussia tomaram o caminho de seus Estados.

Mas o que foi que se passou durante essa semana de intimas conferencias entre as tres grandes potencias do norte da Europa? Eis o que indagavam todos os interesses, avidos de saber se deviam crer na paz ou na guerra. Os jornaes faziam suas conjecturas, que geralmente eram pacificas. Apenas uma folha de Paris foi que deu o alarma.

Esse jornal, a *opinion nationale*, que em sua qualidade de *italianissimo*, tem puchadas muito bellicosas, affirmou que o embaixador da Austria em Paris, Mr. de Metternich informára ao governo francez de que a Austria estava resolvida a enviar um *ultimatum* ao Piemonte. Uma tal noticia poz a Bolsa em agitação, por quanto isto não era nada menos que a guerra, e esta immediata. Mas soube-se que o facto não tinha o menor fundamento: o governo o fez desmentir por seus orgãos, e o jornal, autor da invenção foi arrastado á barra dos tribunaes por ter publicado uma noticia falsa.

Mas si a Austria não faz a guerra ao Piemonte, si nada a autorisa e a anima a puchar pela espada, devemos concluir que a entrevista de Varsovia tomou simples resoluções pacificas; e que respeitando a decisão das potencias do norte sobre os acontecimentos da Italia, ella julgou mais prudente não intervir nesses acontecimentos.

Tal é presentemente a opinião geral. Está admittido que a Russia, a Austria e a Prussia accordaram em que os attaques á força armada do Piemonte contra os Estados do Papa e o Reino de Napoles violavam o direito das Gentes e o direito publico; mas todos estão convencidos de que a obra do congresso se limita á uma declaração de principios, e que d'ahi presentemente não sortirá a guerra.

Uma outra informação que parece certa, e que dimana como consequencia da que veio de indicar, é que os tres soberanos do norte decidiram em commum que não tinha lugar a reunião de um congresso das grandes potencias para regular os negocios da Italia. Vós estareis lembrado que a idéa de um congresso europeu tinha partido da França. Se os soberanos do norte não querem admittir a legitimidade dos factos, que se dão na Italia, é muito simples que elles recusarão tomar parte em um congresso, que, qualquer que seja a transacção proposta pela França, deverá terminar segundo pensam os que o desejam pela sancção dos factos consummados.

Muito provavelmente seremos em breve melhor informados sobre o resultado da reunião de Varsovia; porquanto foi quasi officialmente annunciado que uma nota de Mr. de Rechberg, ministro dos negocios estrangeiros d'Austria informaria os gabinetes de Paris e de Londres das resoluções tomadas.

Não se póde negar que foi esperado com muita anciedade o resultado das deliberações de Varsovia, até pelos amigos mais dedicados do governo do imperador; não havia uma confiança illimitada na sinceridade da alliança ingleza; e caso os soberanos do norte formassem uma coalição contra o Piemonte e a França, duvidava-se muito que a Inglaterra, apezar das sympathias que mostra pela revolução italiana, deixasse escapar a occasião que se lhe offerecia, de voltar-se contra nós. Tinha-se notado mesmo como um symptoma significativo que á 3 de agosto passado lord John Russell fizera notificar ao gabinete de Turim que elle devia poupar-se á qualquer tentativa armada contra a Venecia em violação dos direitos d'Austria; e esta nota fazia entrever que em caso de ataque deste genero, a Inglaterra interviria, ao menos, mandando uma esquadra ao mar adriatico. Mas hoje que a reunião de Varsovia não terminou com ameaça alguma de acção, o gabinete de Londres não se julga mais obrigado á dissimular seu fraco pela revolução italiana, e o proprio lord John Russell acaba de dirigir uma nota, datada de 27 de outubro, a qual, apoiando-se em um antigo texto do jurisconsulto Wetel, dá plena razão aos revolucionarios italianos, e declara ao terminar que o governo inglez não podia descobrir razões bastantes para a censura severa, com a qual a Austria, a *França*, a Prussia e a Russia acolheram os actos do rei da Sardenha.

Esta manifestação da Inglaterra é curiosa debaixo de muitos pontos de vista: primeiro que tudo, se a reunião de Varsovia houvesse dado origem á uma coalição, é provavel, é mesmo certo que lord John Russell teria guardado o silencio e talvez tivesse uma linguagem absolutamente contraria: em segundo lugar, é muita verdade que a França retirou seu ministro de Turim; mas em Londres bem se sabe que se a revolução italiana tem podido effeituar-se é porque a França á custa de seu sangue e de seu ouro aplainou o terreno, e que hoje ainda nada se faz na peninsula que não seja com a tolerancia do governo francez. Mas desde agora a Inglaterra lança seus primeiros dados para colher os beneficios da independencia italiana, para cujo fundamento ella não contribuio; e prepara-se para uma luta de influencia com a França.

Como quer que seja, e bem que a queda do rei de Napoles me pareça inevitavel e eminente, o joven e infeliz rei continua a defender-se com uma energia desesperada, quer por meio das armas, quer por meio de discursos diplomaticos. Nestes ultimos dias foi publicado um novo protesto, datado de Gaeta; documento este, que tem unicamente por fim assignalar ao mundo o proceder do governo do Piemonte, e do qual cito algumas linhas, onde a questão é muito claramente estabelecida.

Depois de ter dito que o governo estava disposto a defender-se contra Garibaldi e seus bandos, o ministro napolitano, Mr. Casella, prosegue assim:

« Mas elle não estava preparado, nem o podia estar para combater, além de seus inimigos, o exercito regular do Piemonte. S. M. não podia estar preparado para esta eventualidade, não só por causa da insufficiencia de suas forças materiaes contra tantos adversarios, senão tambem, e é esta a razão principal, porque S. M. julgava-se como todos os demais soberanos sob a protecção do direito das gentes, sob a salvaguarda do direito publico.

« Cheio desta confiança na palavra do rei da Sardenha, S. M. não podia esperar que elle viesse á frente de seu exercito invadir o territorio napolitano, e apoderar-se delle sem pretexto algum de rompimento e antes de uma declaração de guerra, emquanto os ministros respectivos estavam ainda acreditados junto das duas côrtes.

« As tropas do rei serão talvez esmagadas por essa aggressão inqualificavel; a independencia e a soberania desse paiz, sua monarchia antiga e reconhecida succumbirão talvez; mas ao mesmo tempo succumbirão tambem todos os direitos, todas as leis, todos os principios, sobre os quaes repouzam a independencia e segurança das nações. O exemplo das Duas-Sicilias ensinará ao mundo que é permittido calcar aos pés todos os sentimentos de justiça e de lealdade, levar a revolução ao territorio de um soberano amigo para para lançar mão em plena paz de seus estados, em violação dos direitos e tratados, em menosprezo dos mais legitimos interesses, e em affronta á opinião publica da Europa. »

Certamente nada é mais fundado em justiça do que essas condolencias, e se vivessemos em um tempo ordinario não haveria mais que um só grito de reprovação contra o proceder do Piemonte: mas hoje a equidade e o direito são vãas palavras como em todas as épocas revolucionarias; e não é por discursos, mas sim á tiro de peça que se decidem as questões. Ora, neste ponto de vistar a causa do rei de Napoles está tão ameaçada que póde ser considerada como perdida.

O exercito piemontez reunio-se aos garibaldinos; travou-se o primeiro combate em Isernia, onde o general Cialdini bateu ao general napolitano Scotti; depois os Piemontezes avançaram para Capua e Gaeta: uma batalha, cujos pormenores ainda não possuimos, foi dada entre essas duas cidades, e os Piemontezes ficaram victoriosos e Capua rendeu-se depois de alguns dias de bombardeamento. Gaeta foi tambem attacada, e um incidente curioso assignalou este ataque. O almirante francez, Mr. Lebarbier estava na enseada de Gaeta com nossa esquadra. O almirante piemontez, Mr. Persano queria pôr-se em linha para começar o fogo contra a fortaleza, porém Mr. Lebarbier o previnio de que elle tinha ordem de impedi-lo, e collocou dous de seus navios entre a costa e a frota piemonteza. Mr. Persano protestou contra a medida, e cedendo á força, retirou-se para Napoles.

Segundo uma outra versão, o almirante francez, tendo duvidas sobre a extensão de suas instrucções, expedio immediatamente para Toulon o vapor *Descartes* para receber as ordens de seu governo. Aqui os jornaes officiaes exprimem a opinião de que com effeito os navios francezes tinham ordem de impodir o ataque por mar, por causa da presença da familia real na praça e para não fechar a sahida por mar a essa familia quando ella se visse reduzida a deixar o solo napolitano.

O rei Victor Emmanuel teve a sua primeira entrevista com Garibaldi a 17 de outubro, e o acolheu muito bem. O exercito garibaldino só contava em suas fileiras hungaros, inglezes e francezes: eram estes corpos que tinham principalmente sustentado o ataque das tropas napolitanas, as quaes se batem bem, e se fossem bem commandadas teriam entrado em Napoles. Hoje todo o choque da guerra é sustentado pelos piemontezes, que tomaram posse dos postos principaes.

O voto proposto ao povo das Duas-Sicilias para a mudança da dynastia é finalmente conhecido em seus resultados. A côrte suprema de Napoles apurou os votos que se dividiram assim:.... 1,130,266 *sim* e 10,012 *não*. Não nos dão o numero dos que não votaram, que são muitos e muito provavelmente superiores á cifra dos *sim*

Finalmente havia um modo de votar singular: collocaram em cada collegio duas urnas, contendo uma os bulletins *sim* e a outra os *não*. Cada eleitor era obrigado a atravessar a sala para ir tirar em uma das duas urnas, de sorte que todo o publico sabia como cada um tinha votado. E' uma maneira singular de observar o segredo do voto. Mas não são tão curtas as vistas da Italia.

Nos estados romanos teve lugar neste momento o mesmo simulacro de voto, nas provincias da Ombria e das Marchas. Não ha duvida de que sob a pressão das autoridades piemontezas o resultado seja em tudo semelhante ao de Napoles.

A divisão franceza que occupa Roma restabeleceu a autoridade da Santa Sé em todas as localidades que circundam a capital até Viterbo e Civita-Vecchia. Em nenhuma parte os piemontezes tentaram a resistencia.

O papa parece ter adiado o projecto de abandonar Roma. O general Lamoriciere, de volta a esta cidade foi recebido por Sua Santidade, a qual o chamou nobre romano. Muita agitação causou aqui uma nota que o general publicou no *Jornal de Roma* e que mencionava um despacho do embaixador francez em Roma ao consul de França, em Ancona, onde dizia-se que, se os piemontezes entrassem nos estados do papa, a França se opporia *por meio da força*. Estas tres ultimas palavras não se achavam no despacho; e a reclamação do embaixador, Mr. de Grammont o *Jornal de Roma* mencionou esta rectificação.

Eu vos disse já que o imperador da Austria dera uma especie de carta constitucional á seus povos, na qual elle reconhece as autonomias de suas diversas provincias, as quaes terão sua administração particular com um governo geral, sobre a base do regimen representativo e do voto livre ao imposto.

Esta grande manifestação fôra á principio acolhida com reconhecimento, e alguns dos principaes emigrados hungaros applaudiram-a. Mas a porção exaltada e democratica da emigração parece sempre animada de sentimentos hostis, e enche nossos jornaes com seus protestos. Algumas perturbações mesmo já foram fomentadas na Hungria entre os estudantes.

Não posso emittir aqui a noticia que temos de uma victoria alcançada na China pelo exercito anglo-francez. Os fortes Pe, e Ho foram levados de assalto pelas tropas alliadas. O exercito chinez foi completamente derrotado; os mandarins pedem tratados e estão dispostos a soffrer todas as condições.

P. S. As noticias chegadas hoje da Italia não modificam ainda a situação. A cidade de Napoles faz preparativos immensos para receber a Victor Emmanuel em seus muros; mas parece que este principe não quer receber as honras que lhe preparam, sem que tenha ao menos forçado as tropas napolitanas a entrar em Gaeta. Dizem todavia que Victor Emmanuel deve entrar em Napoles hoje 7 de outubro.

Bolsa de Paris 3 % 69-75—4 ½ % 95 80. Consolidados inglezes 93 ⅛.

INTERIOR.

Alagôas.

Maceió, 27 de novembro de 1860.

No destricto da Colonia, no lugar denominado Limeira, do quarteirão do pé da serra de S. João da Matta, teve lugar um acontecimento bem horroroso, que nos foi referido pelo modo seguinte: Sebastião José da Silva, pardo, casado, natural de Corrente, provincia de Pernambuco, e morador no dito lugar Limeira, levado por um excesso de ciume infundado, segundo se affirma geralmente, foi no dia 9 pelas 8 horas da manhãa, pouco mais ou menos, esperar de emboscada a Serafim Gomes da Silva, primo de sua propria mulher, e morador a pouca distancia do referido sitio, e quando vinha este do roçado, conduzindo um bocado de feijão para sustento de sua pobre familia, composta de mulher e quatro tenros filhinhos, disparou-lhe o deshumano e scelerado Sebastião um tiro de clavinote carregado com bala e chumbo, que derribou instantaneamente a sua desgraçada victima, que já arquejando recebeu desse malvado mais cinco facadas, com as quaes mais depressa expirou. Este horroroso crime foi presenciado por um menino de 9 annos de idade pouco mais ou menos, que tinha ido em companhia de Serafim para o roçado, e seria victima desse malvado se não se houvesse occultado no matto (d'onde presenciou toda essa horrivel scena) porque apenas Sebastião concluio seu crime, o procurou tambem para igual fim!

Não bem satisfeito esse malvado de haver derramado o sangue innocente de sua malfadada victima, dirigio-se para a casa e ahi deu em sua propria mulher dez facadas, das quaes oito foram em lugares perigosissimos, que lhe occasionaram a morte, hoje ás 9 horas do dia.

Esta segunda victima bradando por soccorro, pôde conseguir evadir-se de casa, por ter uma sua visinha, mulher de Pedro de Alcantara dos Santos, forçado a porta que estava fechada com taramela, e logo que sahio, pedindo ainda soccorro, pois que o malvado a seguia de perto, dirigio-se para o lugar onde estava trabalhando o referido Santos, que logo acudio e presenciou cahir a seus pés essa infeliz e innocente mulher, quasi desfallecida e lavada em seu proprio sangue!!

Pouco depois appareceu o malvado em busca de sua victima, e sendo por elle obstado tentou tambem assassina-lo, apontando-lhe o clavinote que felizmente negou fogo; mas não sendo desta vez satisfeito esse seu brutal intento, tratou de evadir-se, por ver que já algumas pessoas acudiam ao grito de soccorro.

O encarregado da policia daquelle quarteirão e segundo supplente da subdelegacia André Vicente de Lima, sendo sabedor do acontecimento deu immediatamente todas as providencias no sentido de conseguir-se a captura do malvado, collocando piquetes nos differentes caminhos de sahida das mattas, dando ao subdelegado parte official de todo o occorrido.

A' vista do que partio o subdelegado em continente para o lugar dos delictos, levando 30 praças municiadas e o cidadão Euclydes Barbosa Cordeiro de Mello, escrevente da extincta inspectoria geral das medições, que foi nomeado interinamente para funccionar como escrivão da subdelegacia, afim de proceder-se aos respectivos corpos de delicto.

O criminoso seguio a direcção do caminho velho da mesma serra, pelo que mandou o subdelegado passar mandado de prisão contra o delinquente, fazendo acompanhar o official de justiça por mais duas pessoas do quarteirão, afim de que o auxiliassem na deligencia de que ia encarregado.

Seguindo logo o official, competentemente armado, e bem assim os demais que o acompanharam; encontrou as pizadas do criminoso, e por ellas seguio até que já no alto da serra o encontrou, vindo de volta e lhe intimou a ordem de prisão, ao que elle desobedeceu, affirmando que pretendia fazer ainda mais mortes; e sendo-lhe pela segunda vez intimada essa ordem, elle de novo resistio, levando o clavinote á attitude de fazer fogo, e disparou-o ao mesmo tempo em que o official e patrulha lhe fizeram tambem fogo para se defenderem, visto que do contrario corriam grande perigo suas existencias. Deste conflicto resultou ser morto o auctor de trez horriveis mortes, incluindo nesse numero a de seu proprio filho, visto que sua mulher (segundo ella mesmo affirmou) estava gravida de 4 mezes, pouco mais ou menos.

(Correio Official.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sabbado ás 6 horas da tarde fundiou em nosso porto o vapor *Navarre*, vindo do Rio de Janeiro e Bahia, adiantando dous dias do primeiro e tres do segundo.

Rio de Janeiro.—Por decreto de 20 do corrente, foi nomeado Braulio Jayme Moniz Cordeiro, ajudante dos escrivães do almoxarifado de marinha da côrte.

Foi publicado o decreto n. 2,681 de 3 do corrente, mandando executar a nova tarifa das alfandegas, com as seguintes reformas:

Os couros preparados foram favorecidos, e elevados em geral os direitos do calçado.

Os oleos soffreram alteração nos direitos para mais, estabelecendo-se novas táras, e reunindo-se-lhe as essencias e extractos.

As sanguesugas pagam maiores direitos, mas foram beneficiadas na tára.

O azeite doce pagará mais 40 réis sobre os direitos antigos.

A classe dos productos chimicos, composições pharmaceuticas e medicamentos em geral foi muito alterada, quer na classificação, quer nas taxas, que pela maior parte foram augmentadas. Em alguns tomou-se a agua para base do peso e capacidade dos envoltorios, que não era até agora determinada por um principio fixo.

Pela nova tarifa haverá unicamente uma tara para os medicamentos em geral, começando esta por vidros de uma libra, quando vem tantos que só trazem oitenta onças de substancias de grande valor e pouco peso.

Os direitos da madeira em bruto, e principalmente os do pinho, foram favorecidos; os da que vier em obra serão cobrados *ad valorem*,

O ferro apenas soffreu mudança para mais em arcos ou limalha grossa; o em linguados ou guza foi beneficiado.

Nos direitos dos vinhos apenas foram separados os do Rheno e Constança do Champagne, vigorando quanto aos mais as disposições anteriores.

O carvão de pedra foi declarado livre de direitos.

Estende-se o mesmo favor ás machinas proprias para lavrar a terra e preparar os productos da agricultura, e para o serviço de quasquer fabricas, para os navios de vapor, e para as estradas de ferro.

Nesse caso incluio-se as machinas pequenas de mão, pertencentes aos colonos que vierem estabelecer-se no imperio.

Só pagarão por consequencia direitos *ad valorem* as machinas, instrumentos e apparelhos que não trouxerem em suas applicações economia de tempo ou de braços, e favor ou melhoramento á agricultura, á industria fabril e ás artes.

Além dos direitos de consumo, segundo dispõe o art. 2º do decreto, se cobrarão, desde a data de sua execução até o fim do anno financeiro de 1862 a 1863, direitos addicionaes de todas as mercadorias que se despacharem para aquelle fim, na razão de 5 por cento do seu valor.

Terão vigor as disposições da nova tarifa em cada uma alfandega sessenta dias depois do recebimento da ordem que mandar executa-las.

No dia 26 devia ter lugar, na faculdade de medicina, a collação do grão de doutor aos estudantes do 6º anno.

Bahia. Fallecêra o Exm barão de Jequiriçá, Isidro de Sena Madeira.

Lê-se no *Jornal da Tarde*:

« Da Feira de Santa Anna recebemos uma carta datada de 23 do corrente, em que se nos dá a grata noticia de terem apparecido ali trovoadas acompanhadas de bastante chuva, que tambem nos consta chegára á Cachoeira.

« A' ceremonia da collação de grão que hontem teve lugar na faculdade de medicina estiveram presentes o Exm. Sr. presidente e sua familia, o Exm. Sr. commandante das armas, o Sr. Dr. chefe de policia e diversas outras autoridades. — Esteve á porta do edificio postada uma guarda de honra. Taes são os nomes dos doutorandos que tomaram grão:

« Manoel Cardoso da Costa Lobo.
« Manoel Lopes de Oliveira Ramos.
« José Ribeiro do Val.
« Antonio Felix da Cunha Brito.
« José Candido de Menezes Carvalho.
« Gabriel Alcides Raposo da Camara.
« Joaquim da Silva Gusmão.
« Possidonio Vieira dos Santos.
« Augusto Wenceslão da Silva Lisbôa.
« Augusto Francisco de Vasconcellos Caldas.
T Manoel Marcolino da Silva Pimentel. »

Noticias commerciaes.

RIO DE JANEIRO.
25 de novembro de 1860.

Cambios.

Londres 27 d. a 90 d.

Metaes.

Onças da patria a 30$200.

No periodo de 7 a 24 do corrente houve no nosso mercado monetario algum movimento.

A procura de dinheiro foi regular, e satisfeita sem difficuldade, conservando-se a taxa dos descontos nos bancos a 9 0|0 e fóra delles de 9 1|2 a 10 1|2 0|0 para as lettras de 1ª classe.

No dia 14 abrio-se o cambio sobre Londres a 27 d., e apezar das pretenções que appareceram ultimamente entre alguns saccadores, sustentou-se esse algarismo até hoje á ultima hora.

As apolices geraes de 6 0|0 foram negociadas ao par em lotes regulares, exceptuando apenas uma pequena transacção realisada no dia 16 a 99 3|4.

De ouro em moeda nacional negociou-se antehontem uma pequena somma de 3 0|0 de premio; porém actualmente cota-se de 1 a 1 1|2 0|0.

Venderam-se as onças da prata a 30$500, 30$300 e 30$200.

Cambios.

Incluindo as pequenas operações que se effectuaram hoje sobre Londres a 27 d., sommam os saques fechados para o paquete francez « Navarre»:

Sobre Londres £ 320,000 a 27 d.

Sobre Paris 2,100,000 francos em letras directas e indirectas, na maior parte a 353, 354 e 355 rs., e o resto a 352 e 356 rs.

Sobre Hamburgo 100,000 m. b. a 670 rs.

Sobre Lisboa e o Porto foram as transações pouco avultadas aos algarismos seguintes:

106 0|0 á visto.
105 0|0 a 30 dias.
104 0|0 a 60 dias.
103 0|0 a 90 dias.

Metaes.

Até hontem venderam-se em lotes regulares 1,400 onças da patria a 30$300 e 30$500; hoje venderam-se 900 a 30$200.

A exportação de moeda desde o dia 8 até hoje foi á seguinte:

	Ouro.	Prata.
Para Bordéos:		
Paquete francez «Navarre»	1:480$000	730$000
Para Lisboa:		
Barca portugueza «Santa Clara	2:709$000	40$000
Brigue dito «Assombro»	2:400$000	75$000
Total...	6,589$000	815$000

(Jornal do Commercio do Rio).

PRAÇA DA BAHIA, 29 DE NOVEMBRO DE 1859,
Londres 60 e 90 ds.—26 d3/4.
Paris » » » 355 a 360 rs. o fr. nom.
Hamburgo » » 690 a 700
Lisboa » » » 110 a 115 nom.
Doblões hespanhóes—31$ a 31$500
» da patria—30$500
Peças de 6$400 velhas—
» de 4$000—
Soberanos—
Patacões brasileiros—2$000
» hespanhoes—2$000
» mexicanos—1$900 a 1$960.
Não houve cotações officiaes.

(Diario da Bahia).

Sahiram para Pernambuco:

Do Rio, a 23, as barcas «Clementina», e «Real Pedro».

Da Bahia, a 27. o hiate «Pernambucano».

Acham-se á carga:

No Rio, o brigue «Veloz», e o patacho «Capuam.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem, anniversario do feliz natalicio de S. M. o imperador, houve pelas 5 horas da tarde cortejo á sua augusta effigie com o luzimento proprio d'um acto tão solemne, e que tem uma significação especialissima na vida dos povos. que se regem pela forma monarchico-representativa.

A concurrencia de pessoas de todas as gerarchias exprimia a devoção desta provincia ao monarcha, que tão gratas recordações deixou plantadas na familia pernambucana em sua breve visita.

A tropa de primeira linha estacionada nesta cidade formou em grande parada no campo das Princezas, onde fez as continencias militares, e deu as salvas do costume.

Toda a tropa formava uma divisão ao mando do Sr. coronel Luiz José Ferreira.

As fortalezas salvaram, e os vasos surtos neste porto estiveram embandeirados.

— Por determinação da presidencia de 28 do passado foi resolvido, que se procedesse á chamada dos votantes na proxima eleição de eleitores da parochia da Boa-Vista desta cidade pela qualificação do anno passado; visto que a do presente foi reconhecida, por meio de exames judiciaes, como viciada não só no livro de qualificação, como na cópia do alistamento dos votantes.

A decisão do Exm. Sr. presidente assenta no aviso de 29 de outubro deste anno, cuja hypothese verifica-se na occurrencia sobre que resolveu elle.

— Hoje procede a administração do correio ao consumo das cartas existentes alli, pertencentes ao mez de novembro do anno proximo passado, segundo o disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e no art 9.º do decreto de 1851, de 15 de maio numero 785.

Este acto deve começar ás 11 horas da manhãa, á porta da mesma repartição

— Em dias da semana que findou, dous individuos, cujo trajar indicava uma certa decencia, apresentaram-se no *armazem do sal* a ver os cavallos, que alli existiam para ser vendidos.

Entre estes haviam dous de um Sr. Freire, do curato do Bom-Jardim, que deram nas vistas dos *dous curiosos*; os quaes dirigem-se por isso ao referido dono, com quem entram em conversação.

— O senhor tem estes cavallos para vender?
— Sim, meu senhor.
— Quanto pede por elles? O menos.
— Por este 300$.... é por aquelle 140$.., é o menos.
— Em verdade não estão muito caros, sendo bons
— O primeiro é excellente, e o segundo soffrivel: garanto isto á VV. SS.
— Conhecemos uma pessoa que lh'os compra, pois tem uma incommenda do senhor do engenho P..., de quem é sobrinho. Não ha duvida, o Sr. Manoel José C. do R. B. não deixa de ficar com elles. E' um moço estabelecido com um armazem de molhados no pateo do Terço, dá dinheiro á juros, desconta letras. Não ha muito que vendi-lhe um cavallo comprado aqui, no qual ainda ganhei alguma cousa, e se V. S. gratifica-nos com alguma porcentagem, nós agenciaremos a venda dos seus cavallos de modo satisfactorio decididamente.
— Não ponho duvida, uma vez que se realise sem prejuizo.
— Pois bem, vamos avisa-lo, podendo V. S. conduzir os cavallos para a rua de Hortas n ..., onde elle reside com uma irmãa solteira e sua tia já idosa.

Certos nisto, despedem-se os dous; e pouco depois ia o Sr. Freire. com um criado conduzindo os cavallos, em demanda d'aquella rua.

A casa indicada pela numeração era um sobrado, ao qual sobe, e é recebido por Manoel José com todas as attenções imaginaveis.

Estavam presentes os dous indicadores e um dr. de belide em um dos olhos.

A sala era bem mobiliada indicando abastança da parte do proprietario.

Experimentados os cavallos por Manoel José, e achando elle que satisfaziam a encommenda, entraram em preço, e afinal foi assentado o de 420$ per ambos.

— Vamos agora sellar o negocio, diz Manoel José bebendo ao seu feliz exito. O Sr. Manoel vá ao armazem, traga de lá umas quatro garrafas da cerveja vinda por ultimo. E' soberba, senhor. .
— Freire, um seu criado.
— Obrigado.

Dentro em pouco os copos espumavam, e as goelas eram molhadas pelo licôr anglo-saxonio.

— Não fuma, Sr. Freire?
— Alguma cousa.
— Manoel, vá depressa ao armazem, veja aquelles charutos havaneiros, marca pequena, e venha uma caixa. Ha de gostar, Sr. Freire; é o melhor que agora ha no mercado,

Chegados os charutos. e sendo accesos, tornou-se a conversação geral e sobre varios pontos, por entre as espiraes da fumaça; e quando Freire entendeu dever retirar-se, foi-lhe rogado, instado, e quasi que forçado pelos termos mais officiosos para jantar, ao que assentio elle afinal, apezar de tudo haver feito para ser dispensado, mesmo porque queria ir ver a procissão de *Corpus-Christi*.

— Ora, Sr. Freire não me hade fazer esta desfeita. Vir á minha casa e não dar-me o gosto de jantar comigo! Que tal acha este binoculo? Experimente-lhe os vidros. Não são optimos?
— Com effeito, são claros.
— Pois queira aceita-lo. Não senhor, é meu gosto... Não me faça isto. Como chama-se o seu rapaz?
— Pedro.
— Pedro! Pedro! Tome esse binoculo para leva-lo; é de seu amo. A' proposito, bote os cavallos para dentro; tinhamo-nos esquecido. Aquella manta, Sr. Freire, de que é feita?
— E' uma pelle de bode.
— Realmente não vi ainda tão bonita. Como são longos os cabellos e luzidia a côr. Não acha bonita?
— Se lhe agrada, tenho gosto que a aceite...
— Ora, Sr. Freire...
— Não, senhor, faça-me este obsequio. É tão insignificante.
— Mil graças-

Por este tempo batem palmas á escada.

— Póde subir.

Entra um rapaz com uma lettra na mão, o dirigindo-se á Manoel José, diz:

— V. S. quer descontar esta lettra?
— De quanto é ella?
— Dous contos cento e quarenta e cinco mil reis, á vencer em vinte de dezembro vindouro.
— Deixe ver as firmas.... Desconto, cinco por cento.
— E' um grande premio.
— Convenho; mas observe o pouco tempo, a quantia e as circumstancias.
— Dous.
— Não, o ultimo por que me serve são quatro.
— Pois bem, convenho.

Manoel José passa então para um gabinete contiguo á sala, onde ouvio-se depois o som metallico de dinheiro, que era contado; e alguns minutos após, assoma na porta do gabinete tendo em sua mão um pequeno embrulho de sedulas, e na outra varios patacões e umas moedas velhas de ouro. D'ahi dirige-se a pessoa da lettra perguntando-lhe:

— Quanto é a quantia?
— Dous contos cento e quarenta e cinco mil réis.
— Venha receber, entre para cá.

Entravam ambos, e algum tempo depois tornaram á sala, sobraçando o rapaz da lettra um bahuzinho, que pelos seus modos indicava acharse pesado.

O rapaz da lettra retirou-se.

— Já vê o meu amigo, que é preciso ir fazendo-se destes negocioszinhos; mas onde vê tem elles tambem o seu lado máo: a medalha tem o seu reverso. Ha dias foi-me preciso, para activar aos meus freguezes, pôr estes annuncios no *Diario*: « Os senhores que tem tomado dinheiro a juros ao abaixo assignado, sob penhores de ouro e prata, e cujos tratos estiverem já vencidos, queiram vir dentro de oito dias reuni-los, do contrario serão vendidos para pagamento de Manoel José C do R. B.—Desencaminhou-se do abaixo assignado uma letra de 3:000$000 sacada pelo commendador João José Crespo, e acceita por Francisco Manoel da Costa, a vencer no dia 20 do vindouro mez; quem a tiver achado, restituindo ao abaixo assignado, será recompensado. O sacador e o aceitante já acham-se scientificados do descaminho, e certos de não paga-la senão a Manoel José C. do R. B. »

Estes annuncios foram lidos no *Diario* e vistos por Freire, que por elles o pelo testemunho dos proprios olhos ficou convencido da abastança senão de Manoel José.

Jantou-se, e o Amphytrião não perdeu ensejo do obrigar a Freire, fazendo-lhe crer aquillo de que já elle estava persuadido por si mesmo.

Nesses *doces enlevos* chega a noite, e com ella a retirada de Freire, que se não vio a procissão, foi regalado e teve todas as honras da casa.

— Meu charo, diz Manoel José, estou agora na impossibilidade de dar o seu dinheiro; aquelle desconto desfalcou-me de todo o numerario que tinha disponivel...
— Ora, essa é boa, Sr. Manoel José...
— Mas isto não obsta, passo-lhe uma letra...
— Não, senhor; não é necessario.
— Perdão, negocio negocio, amizade a parte. João, oh João?

Apparece este, que é um crioulo de seus vinte annos, de bonita figura, e de grande vivacidade.

— Vai ver na carteira uma letra em branco sellada para menos de conto de réis.

João sahe.

— O Sr. Freire vê este moleque? E' inestimavel, não ha dinheiro que m'o compre. De uma fidelidade a toda prova, ajusta ainda uma intelligencia viva. E' antes um confidente do que um escravo.

Voltando João com a letra, é esta cheia na importancia de 400$000 réis por noventa dias, sendo entregue a Freire com os 20$000 réis em dinheiro.

Freire retira-se muito satisfeito de tantas amabilidades, e igualmente do bom negocio que fizera; porque a venda a prazo nada importava, uma vez que era *boa a firma*, e por conseguinte acceitavel como dinheiro.

Aconteceu, porém, que no dia seguinte quizesse fazer transacção com ella com o Moutinho, a quem devia; este todavia entendeu que apezar de *boa*, lhe não convinha a *firma* sem um reforço, reforço que sendo pedido a Manoel José, não quiz elle descer de sua dignidade dando-lh'o.

Neste ponto, já Freire desenganado sobre o *bom negocio* que suppozera haver feito, já mesmo iniciado em certos rumores acerca do conceito do seu *amigo dos cavallos*, deixou cahir em suas palavras aquella de *policia*, que não agradou muito a Manoel José. O homem por mais honrado que seja, dizia o nosso honrado amigo Antonio Domingues, do Judas em Sabbado d'Alleluia, quando houve dizer—*Da parte da policia*! sempre estremece. A mana interveio, e a matrona da tia decidio o sobrinho a desfazer o negocio, uma vez que assim se não confiava nelle.

Freire entregou a letra e os 20$000 rs, e Manoel José restituio-lhe os cavallos, ficando a este a *manta de bode* para aquece-lo da decepção, por que passara na fuga do passaro, que contava na gaiola; e áquelle o *binoculo* para ver os laços de que escapara, e saber evitar daquelle dia por diante os agentes e os compradores de cavallo, que tendo estabelecimentos e descontando letras, compram fiado.

Voltando Freire ao Curato do Bomjardim, reputa-se por muito feliz, dizendo a si proprio que a lição val bem uma manta.

— Nos dias 30 de novembro e 1.º de dezembro fizeram actos 20 estudantes que obtiveram a votação seguinte:

Primeiro anno—3 approvados plenamente, e 1 reprovado.
Segundo anno—3 approvados plenamente e 1 simpliciter.
Quarto anno—8 approvados plenamente.
Quinto anno—4 approvados plenamente.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 28 e 29 de novembro 12 homens e 2 mulheres, sendo 10 livres e 4 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 3, á ordem do subdelegado da freguezia do Recife 1, á ordem do da freguezia de Santo Antonio 3, á ordem do da freguezia de S. José 6, e á ordem do da freguezia da Varzea 1.

Foram recolhidos á mesma no dia 30 9 homens, sendo todos escravos, a saber: á ordem do subdelegado da freguezia do Recife 1, e á ordem do da freguezia de Santo Antonio 8.

— Passageiros do vapor nacional *Tocantins*, sahido para os portos do norte:—Luiz da Silva Gusmão, J. A. Serafico A. Carvalho, Antonio Lopes da Silva Junior, Bruno Jansen Pereira, José Rodrigues Vianna Bayma, sua senhora, 1 filho de peito, 1 criada e 5 escravos, Dr. Pedro d'Alcantara Peixoto de Miranda Veras, Liberal Moreira Vidal e Hermillo Fernandes Lima, Manoel José da Silva Junior, Vigario A. Alves de Carvalho e 2 escravos, Viriato d'Oliveira Barcellos e sua mulher, Amaro Barreto d'Albuquerque Maranhão, Domingos Carlos de Saboya, José Alves da Silva e 1 escravo, Filippe José d'Arruda, Harismunde Auguste, D. Elvira Browne, 1 criada, 3 filhos, 1 de 3 annos e 2 de menor idade, A. Lourenço de Carvalho Serra e 1 criado, Francisco A. de Oliveira, José Gonçalves Villa-Verde, Herculano Florencio do Espirito Santo, José Luiz Peixoto de Vasconcellos, de 10 annos, Joaquim Ribeiro da Silva, Henrique Bernardo de Oliveira, Frederico P. C. Monteiro, D. Miguel Valls, Manoel Cabral Borges e Ignacio Tavares da Silva.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 1º do corrente para o consumo desta cidade 101 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1º DO CORRENTE:

Maria, branca, 8 mezes convulsões.
Antonio Maria de Souza Lobo, branco, solteiro, 27 annos; tuberculo pulmonar.
Tertuliano da Silva, pardo, solteiro, 12 annos; pneumonia.
Maria Thomazia de Brito, parda, casada, 26 annos; phthysica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 1 DE DEZEMBRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes e Villares, procurador da corôa, e os juizes de direito Uchôa Cavalcanti e Domingues da Silva, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE QUALIFICAÇÃO.

Recorrente, Francisco Antonio Pereira dos Santos; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.

Deram provimento.

Recorrente, Luiz Paulino de Hollanda Valença; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Lourenço Santiago.

Improcedente o recurso.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, Luiza Francisca Cavalcanti Uchôa; aggravados, os religiosos do Carmo.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silva Gomes.

Ficou adiado.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco.

Negou-se a soltura a Manoel Antonio de Moraes, pedida em habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Casemiro Lucio Tavares.

Negou-se a soltura pedida por Antonio José Pereira em habeas-corpus

Concedeu-se a soltura pedida por José Joaquim de Santa Anna, por habeas-corpus.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus pelo capitão Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, Manoel Trigueiro de Carvalho; appellado, o juizo

Appellante, o juizo; appellado, Domingos Ramos Dias.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista da Silva.

Appellante, José Severino da Silva; appellado, o juizo.

CIVEIS.

Ao Sr. Dr. curador geral, as appellações civeis:

Appellante, Domingos de Oliveira Dias; appellado, Pedro Marques da Costa.

Appellante, D. Rita de Carvalho Paes de Andrade; appellados, o desembargador Figueira de Mello e outros

Ao Sr. desembargador procurador da corôa, as appellações civeis:

Appellante, Ponciano Rodrigues da Silva; appellado, Caetano Rodrigues da Silva Aragão.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, os appellações civeis:

Appellante, Antonio José Gomes do Correio; appellado, o solicitador de residuos.

— O dia de apparecer:

Appellante, Manoel Augusto de Menezes Costa; appellado, Francisco Augusto da Costa.

— As appellações crimes:

Appellante, Hyppolito Cassiano do Soccorro; appellado, o juizo.

Appellante, o promotor; appellado, Venancio Meirelles da Costa.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:

Appellante, Francisco José Regalo Braga; appellado, Manoel Pereira Caldas.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Martinho Deodato da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Frazão de Baixa-Verde.

— O recurso de eleições:

Recorrente, José Rodrigues dos Santos; recorrido, o conselho

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Rodrigues.

Denuncia de Joaquim Manoel de Carvalho contra o Dr. chefe de policia.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Motta Cavalcanti.

Appellante, Isabel Adelaide de Siqueira Granja e outros; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Pereira dos Santos.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, João José da Silva Reis; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cosme.

Appellante, Manoel Felix do Nascimento; appellado, o juizo.

As 2 1/4 horas da tarde encerrou-se a sessão.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 1º DE DEZEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 46 juizes de facto.

São multados em 20$000 os senhores jurados, que havendo sido notificados, na forma da lei, deixaram de comparecer aos trabalhos da presente sessão.

E' submettido á julgamento o processo instaurado pelo juizo da subdelegacia do 1º districto dos Afogados em janeiro do corrente anno, sendo réo Francisco José Gomes, pronunciado no artigo 201 do cod. crim. por ferimentos leves feito com instrumento perfurante na pessoa de Manoel José de Santa Anna.

E' advogado do accusado o Sr. Dr. A. de Mendonça.

Procedendo-se ao sorteio do conselho de sentença, são recusados pelo ministro publico os Srs. juizes de facto:

Commendador Antonio José de Castro.
Antonio Pinto de Azevedo.
Antonio José da Cunha.
Manoel José Rodrigues Guimarães.
Estevão Jorge Baptista.
Manoel de Caldas Barreto.

Pelo advogado do réo, o Sr. Dr. N. de Mendonça, são recusados os Srs. juizes:

Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Manoel José Lopes Braga.
João Pedro da Rocha Pereira.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcante.

O conselho de sentença compõe-se dos seguintes senhores juizes de facto:

Joaquim José Tavares.
Symphronio Olympio de Queiroga.
Apolinario Pereira Baduen.
José Paulino da Silva.
Joaquim Candido Ferreira.
José Francisco de Salles Baviera.
Hermenegildo Firmino de Lemos.
Manoel de Almeida Nobre.
Manoel Antonio Ribeiro.
Emilio Xavier Sobreira do Mello.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Luiz Gomes Silverio.

Deferido ao conselho de sentença o juramento dos santos evangelhos, o juiz procede ao interrogatorio do réo, o qual nega a autoria que do facto criminoso lhe é attribuida.

Deferida a palavra ao ministerio publico, faz o seu orgão o dever da accusação.

O advogado do réo, explorando a materia dos autos de onde infere a innocencia reconhecida do accusado, pede a absolvição deste.

Segue-se a replica e a treplica.

Resumido com lucidez o debate, o Dr. juiz de direito propõe ao jury de sentença os quezitos da lei sobre o facto principal e suas circumstancias, e o conselho recolhe-se á sala das conferencias secretas de onde volta pouco depois com as suas respostas.

Em vista d'estas, o Dr. juiz de direito lavra a sentença que publica ao tribunal, absolvendo ao réo e condemnando á municipalidade nas custas.

Sendo este o ultimo dia da presente sessão, o Dr. juiz de direito consulta ao jury para que exprima por votação a sua opinião sobre a prorogação da sessão, que é altamente reclamada pelo grande numero de feitos pendentes do tribunal.

Estando presentes 46 jurados, votam pela moção do presidente do jury 4 jurados, sendo regeitada por 42 votos.

Encerrou-se a presente sessão ás 5 horas da tarde.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima que pagam as casas pertencentes á freguezia dos Affogados, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(Continuação.)

Rua do Motocolombó.

N. 3. —Manoel Eleuterio do Rego Barros, casa terrea arrendada por ... 300$000
Idem 5. — O mesmo, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 7. —Maria Cardoso da Silva, casa terrea arrendada por... 144$000
Idem 9. — A mesma, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 11.—Manoel Bento de Mendonça, sobrado de 1 andar e loja occupado pelo mesmo, avaliado por... 240$000
Idem 13. — O mesmo, casa terrea arrendada por... 192$000
Idem 17.— Marcolino Joaquim da Silva, casa terrea arrendada por 192$000
Idem 19. — Maria Magdalene Teles de Vasconcellos, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 21.—Hilario de Attahyde Ribeiro, casa terrea arrendada por. 120$000
Idem 25. — Ubaldina Xavier da Costa, casa terrea arrendada por 204$000
Idem 29.—Ignacio José da Luz, casa terrea arrendada por... 240$000
Idem 31. — Manoel Ferreira dos Santos, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 35.—Irmandade do Santissimo Sacramento dos Affogados, casa terrea arrendada por... 72$000
Idem 41. — Francisco Ignacio da Cruz, casa terrea arrendada por.. 84$000
Idem 43.—Innocencio Antunes de Farias, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 59.—Caetano da Cunha Oliveira, casa terrea arrendada por.. 96$000
Idem 59 A.—Antonio Dias Canario, casa terrea arrendada por... 72$000
Idem 69 —João Baptista Raymundo dos Santos, casa terrea arrendada por... 96$000
Idem 74.—Manoel Gonçalves Teles, casa terrea arrendada por... 144$000

Rua da Paz.

N. 2 —Maria Archanja da Paz, casa terrea arrendada por... 108$000
Idem 6.—Manoel Alves Lima, casa terrea arrendada por... 96$000
Idem 8. — Herdeiros de Joaquim Ignacio Gonçalves da Luz, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 10. —Os mesmos, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 12. —Os mesmos, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 14. —Os mesmos, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 16.—Os mesmos, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 22 —Tranquilino Manoel de Farias, casa terrea arrendada por... 72$000

Rua do Bom-Gosto.

N. 13. — Amaro José Gomes, casa terrea arrendada por... 72$000
Idem 15.—Tranquilino Manoel de Farias, casa terrea arrendada por 48$000
Idem 29. — Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por... 48$000
Idem 31. — O mesmo, casa terrea em obras... 48$000
Idem 33. —O mesmo, casa terrea arrendada por... 48$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea arrendada por... 48$000
Idem 37.—O mesmo, casa terrea arrendada por... 48$000

Travessa do Motocolombó.

N. 2 B.— José Manoel de Sá, casa terrea arrendada por 96$000
Idem 1. — Tranquilino Manoel de Farias, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 8. — Herdeiros de Antonio Xavier da Silva, casa terrea arrendada por... 200$000

Rua de S. Miguel.

N. 14.—Luiz Gomes Silverio, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 20.—Manoel José Nunes de Medeiros, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 26.—Tranquilino Manoel de Farias, casa terrea arrendada por 120$000
Idem 28. — Antonio José Pereira Ermida, casa terrea arrendada por... 168$000
Idem 32. —José Pedro Vellozo da Silveira, casa terrea arrendada por... 96$000
Idem 44 A.— Maximiano das Chagas e Silva, casa terrea arrendada por. 84$000
Idem 46.—Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa terrea arrendada por... 60$000
Idem 54. —Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea arrendada por... 500$000
Idem 60.—Anna Maria da Conceição, casa terrea arrrendada por.. 96$000
Idem 62. — Manoel das Virgens Ramos, casa terrea arrendada por 72$000
Idem 66.—Manoel Antonio de Alcantara, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 68. — O mesmo, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 70.—João Anastacio Hypolito, casa terrea arrendada por.... 120$000
Idem 80. — Herdeiros de Thomé Pereira Lagos, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 82.—Guilherme Augusto Rodrigues Sette, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 84. — Candido Theotonio da Camara Santiago, casa terrea arrendada por... 120$000
Idem 94.—Viuva de João Eleuterio da Silva, casa terrea arrendada por... 96$000
Idem 96. — João Evangelista de Mello Barreto, casa terrea arrendada por... 150$000
Idem 100 A —Manoel Fernandes da Costa e outro, casa terrea unida a de 100 B e 100 C., arrendada por 500$000
Idem 106.— Joaquim de Carvalho Paes de Andrade, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 108—O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 110.—O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 112. —O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 114 —O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 116.—O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 117. — O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000
Idem 120. — O mesmo, casa terrea arrendada por... 84$000

(Continuar-se-ha.)

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 30 de novembro de 1860.

DEBITO.

Fazenda nacional	346:666$666
Garantia d'emissão	566:867$706
Depositos	80:000$000
Acções depositadas	3:570$000
Joias depositadas	5:735$280
Letras caucionadas	6:800$000
Letras descontadas	2,737:022$724
Letras protestadas	20:974$500
Letras a receber	10:700$000
Aluguel de casa	1:137$500
Fornecimento	7:766$485
Juros	20:208$754
Remessas	21:470$208
Despezas geraes	5:625$818
Caixa	519:793$393
Reis.	4,336:339$034

CREDITO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,490:000$000
Depositos da direcção	80:000$000
Letras por dinheiro recebido á juros	84:799$714
Contas correntes com juros	349:135$425
Titulos em caução	9:305$280
Fundo de reserva	33:179$759
José Antonio de Figueiredo Junior	12:785$734
Knowles & Foster	5:759$989
Banco da Bahia N/C	9:246$027
Banco da Bahia S/C.	5:114$488
Dividendos	1:408$000
Saques	55:430$464
Juros da garantia d'emissão	6:030$860
Premios de saques e remessas	57$293
Descontos	194:006$893
Lucros e perdas	79$108
Réis.	4,336:339$034

Demonstração do estado da caixa.

Ouro (garantia de emissão)	13:440$	
Notas do thesouro dito	399:856$	
		413:296$
Ditas deste banco. de 200$	17:600$	
de 100$	6:300$	
de 50$	1:150$	
de 20$	2:220$	
de 10$	4:070$	
		31:340$
Ditas da caixa filial do Banco do Brasil		73:540$
Prata e cobre		1:610$393
Réis.		519:793$383

Demonstração da emissão.

Notas de 200$ 1ª série	59	11:800$	
» » » 2ª »	4,027	805:400$	
	4,086	817:200$	
» entradas para substituição neste mez 2ª serie	80	16:000$	
	4,166	833:200$	
« Ditas retiradas da da 1ª serie	7	1:400$	
	4,159		831:800$
Notas de 100$ 1ª série	190	19:000$	
» » » 2ª »	3,877	387:700$	
	4,067	406:700$	
» retiradas por substituição neste mez 1ª serie	16	1:600$	
	4,051		405:100$
Notas de 50$	3,220		161:000$
» » 20$	1,400	28:000$	
» retiradas por substituição neste mez	200	4:000$	
	1,200		24:000$
Notas de 10$	7,710	77:100$	
» retiradas por substituição neste mez	900	9:000$	
	6,810		
Réis.			1:490:000$

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados.

Saiba *Deus* e todo o mundo que a redacção do *Liberal Pernambucano* não dá a menor consideração ao *Zuavo*.

Assim declarou hoje aquella redacção.

E para provar a sua asserção encheu as duas primeiras columnas do jornal com uma analyse de nosso communicado de 26 do corrente, na qual mostrou a raiva de que se possuio ao ler o que escrevemos, e qual a consideração que lhe merecemos, que até nos desafia, na pessoa do Sr. Dr. Ambrozio, para o jogo de *capoeira* no pateo do Carmo.

O desafio foi concebido nos seguintes termos:

« Desça o Sr. Ambrozio Leitão da Cunha (o Dr. é só para o redactor em chefe) á posição de homem particular, e venha fallar em Hospicio de Pedro II, e em eloquencia alcoolisada.»

Não sabiamos que o redactor em chefe, que tanto vomitou em 1856 na matriz de Santo Antonio, sómente porque ouvio algum rumor na assembléa parochial, fosse tão homem!!

Agora sim, ficamos sabendo que os *nanicos* tambem se batem como *os da India*.

Sim senhor, o homem é homem; quem duvidar que o experimente, menos nós.

Nada; os *capoeiras* são terriveis. Tudo quanto quizer o *redactor em chefe* menos jogar a *cabeçada*

Continue a analysar os artigos do *Zuavo*: negue a paternidade de seus escriptos: diga que os artigos edictoriaes são communicados; mas não se enfureça, nem *enfie* com as graçolas do *Zuavo* tarimbeiro.

Despreze-o sempre; e vá olhando para o céo dos christãos, apezar de já ter sido considerado pela Egreja um *herege*, e correr o risco de ser repellido por S. Pedro, que talvez não goste de *revolucionarios encapotados* na republica dos Anjos.

Quando finalisamos o nosso communicado de 26, pedimos ao redactor em chefe, que *aos banhos de sangue*, por elle phantasiados, juntasse tambem *alguma escalada de convento, algum sacrilegio, etc. etc.*, para augmentar o effeito, que desejava produzir contra as primeiras autoridades da provincia.

O redactor em chefe *enfiou* com este pedido innocente, e respondeu pela maneira seguinte:

« Acaba o Sr. Leitão da Cunha o seu communicado com um trecho que assenta perfeitamente no *digno* administrador; repellindo-o com a força que é precisa para que volte ao lugar d'onde partio, temos feito o nosso dever.»

Por S. Thomaz d'Aquino, que não tivemos intenção de offender a pessoa alguma da *Redacção do Liberal*.

Foi apenas uma lembrança innocente, cujo unico fim era tornar o *sonho de sangue do Liberal* mais completo, e aterrador.

Perdôe-nos o *redactor em chefe*: não quizemos *enfia-lo*.

Mas como S. S.ª diz que ha allusões, e que ellas somente assentam no Sr. Dr. Ambrozio, pedirmos-lhe que ponha bem clara essas allusões, e diga se o Sr. Dr. Ambrozio *escalou algum convento de freiras, e nelle commetteu sacrilegios etc. etc.*

Lembre-se do adagio:

« Quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre.»

Conte o que souber e esmague o homem de banho de sangue.

Recife 29 de novembro.

O Zuavo.

Publicações a pedido.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

« Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão. » Avisos de 10 de novembro de 1857 e 7 de outubro de 1845.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 9:629$491

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	137	
» » com generos..	4	
		141
Volumes sahidos com fazendas..	28	
» » com generos..	119	
		147

Descarregam hoje 3 de novembro.

Galera franceza—Adele—mercadorias.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Patacho hamburguez—Thekle Sohmitd—vinhos. farelo e garrafões vasios.
Brigue inglez—Lilian—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 . . . . . 498$271

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2:791$548

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE NOVEMBRO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	9 1/1 d
Mediano	8 5/8 d
Ordinario	8 d a 8 1/8 d
Idem da Bahia, bom	8 1/2 d
Mediano	8 d a 8 1/8 d
Ordinario	7 7/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa	
Alcantara	9 1/4 d a 9 1/2 d
Itapicurú	9 d
Caxias	8 5/8 d a 8 1/4 d
Idem de machina bom	8 3/8 d
Mediano	7 3/4 d a 8
Ordinario	7 5/8 d
Assucar por 112 lb. do Rio, b.	27/6 a 32
Louro	26/0 a 26/6
Mascavado	22/9 a 26/0
Idem de Pernambuco branco	27/6 a 31/6
Louro	26/0 a 26/6
Mascavado	23/0 a 25/6
Idem da Bahia e Maceió b.	27/6 a 31/6
Louro	26/0 a 26/6
Mascavado	23/0 a 26/0
Balsamo de cupaiba por lb. claro	2/0
Turvo	1/10
Borracha por lb. fina	2/6 1/2
Mediana	2/3 1/2
Ordinaria	2/0
Cabeça de Negro	1/9
Sernamby	1/9
Idem do Ceará, pelles	—
Sernamby	—
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom	61/0 a 62/6
Bahia, »	51/0 a 52/0
Café, por 112 lb. Rio 1.ª sorte.	58/6 a 61/
Segunda »	56/ a 57/6
Escolhido	62/ a 65/
Idem da Bahia primeira sorte.	56/ a 58/
Segunda »	54/ a 55/
Escolhido	58/ a 60/
Idem do Ceará	58 a 60
Castanha por 112 lb. do Pará n.	17/6
Cebo por 112 lb. do Rio Grande:	
Bom e duro	57/ a 59/
Mediano	58/
Escuro	54/ a 55/
Cera de carnaúba, por 112 lb.	65/
Chifres, por 123 lb. de vacca	20/ a 35
De boi	50/ a 65/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 4 10/0 a £ 5 0/0
Preta	£ 3 10.0 a £ 4 0/0
Clina por lb. de cavallo	1/8 a 3/0 d
de vacca	10 d a 12 1/2 d
Cobre velho, por lb.	—
Couros por lb. do Rio,	
Seccos de 30 a 35 lb.	9 d a 11 1/2 d
» de 20 a 24 lb.	9 d a 11 1/2 d.
de touros, 35 a 40 »	8 d a 9 d
Idem do Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lb.	6 1/2 d a 7 1/8 d
» de 45 a 50 lb.	6 1/2 d a 6 3/4 d
» de vacca 40 a 48 lb.	6 1/2 d a 6 3/4 d
Cavallo, seccos, 10 a 13 lb. um	8/ a 10/
Idem salgados, 23 a 30 lb.	10/ a 12/6
Idem idem, 16 a 20 lb.	6 a 8/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por lb.	8
Seccos salg., 26 a 30 lb.	8 d a 8 1/4 d
» espichados 16 a 20 lb.	9 d a 10 d
Curtidos 7 a 9 lb.	9 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 lbs.	5 d a 5 1/2
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió por lb.	
Seccos salg. 30 a 22 lb.	8 d a 8 3/4 d
Molhados s. 45 a 50 lb.	5 d a 5 3/4 l
Cumarú por libra bom	1/4
Ordinario	1/2
Gomma ou bucho de peixe por lb.	
Gurujuba, 1ª qualid.	4/0 a 4/3
2ª dita	3/3 a 3/9
3ª dita	2/6 a 3/0
Pescada. 1ª qualidade	4/0
2ª dita	3/6 a 4/0
3ª dita	2/6 a 3/2
Piriaba, 1ª dita	4/0
2ª dita	3/3
3ª dita	2/6 a 2/9
Bagre, 1ª qualidade. 2ª dita	1/10 a 2/0
Jacarandá por tonelada do Rio.	£ 20 a £ 25
Idem da Bahia	£ 14 a £ 18
Gerzelim, por quarteirão	50/
Piassava por 2240 lb. do Pará.	£ 37
da Bahia	£ 11
Salsa parrilha por libra boa	1/6
Inferior	1/2
Tapioca por 112 lb. Rio superior.	68/ a 74/
Ordinaria	45/ a 50/
Urucú por lb. do Pará bom	4 d a 7

Fundos e Cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções) Por 0/0	—231 a 233
Consolidados	3 —93 1/8 a 93 1/4
Reduzidos	» —91 1/2 a 91 5/8
Fundos de	» —91 1/2 a 91 5/8

Estrangeiros.

Belgas	4 1/2—97 a 99
Brasileiros	5—97 a 99
«	4 1/2 —87 1/4 a 87 3/4
Dinamarquezes	3 —
Hespanhóes	3 —48 3/4 a 49 1/4
» Defferidos	3 —40 a 41
» Passivos	3 —22 1/2 a 23 1/2
Hollandezes	2 1/2 —64 1/2 a 65 1/2
»	4 —99 a 100
Mexicanos	3 —22 a 22 1/4
Portuguezes 1856 1857..	3 —44 a 45
» 1859..	
» 1853...	3 —43 1/2 a 44
Russos	5 —104 a 106
»	4 1/2 —93 1/2 a 94 1/2
Banco de França (acções)	fr. —28,65 f.
Fundos francezes	4 1/2 —95,60
» «	3 —69,90

Metaes preciosos.

Ouro em barra . . . . P. onça	77/9 a 77/9 1/2
» Portuguez em moeda. »	» 77/6
» Brasil . . . . »	» 77/6
Onças hespanholas. »	» 76/6 a 76/9
» » americanas. »	» 74/0 a 74/6
Prata em barra . . . . »	» 51 5/8 a 51 3/4
Patacas brasileiras . . . »	» 4/11 7/8
Pesos columnarios hespan. »	» 6/4 a 6/5
Pesos das republicas hesp. mexicanos »	» 5/0
Moedas de 5 fr. . . . . »	» 4/11 3/4 a 4/11
Cruzados novos . . . . »	» 60 1/4 a 60 3/8

Cambios.

Lisbôa . . . . 90 d. d.	—53
Porto . . . . »	—53 1/4
Rio de Janeiro. .	—60 d v 25 1/2 a 26
Amsterdam. . . 3 m. d.	—11.17
Hamburgo . . . »	—25,35 a 25,40
Paris. . . . »	—25.12 1/2 a 25.17 1/2

Navios á carga para o Brasil.

Maranhão 10 de novembro.—Cranston.
Pará idem.—Florist.
Idem 5 de dezembro.—Tit Bit.
Parahiba 10 de novembro.—Harry Clem.
Pernambuco 9 de idem.—Seraphina.
Idem idem idem.—Lindesfarne.
Idem 15 idem.—Maris.
Idem idem idem.—Maria.
Rio Grande do Sul 28 idem.—Adler.

Café.—As vendas montam em 670 saccos aos preços de 59/, pelo do Rio, e 61/ a 66/6 pelo do Ceará.

Tem baixado 2/ a 3/ desde a chegada do ultimo paquete do Brasil.

A procura para exportação cessou.

Castanha do Pará.—Tem pomota venda.

Em Londres o preço regula de 35/ a 37/6 por barril, com esperanças de melhomento.

Cinzas do ossos. — São procuradas aos preços que acima cotamos.

Couros do Brasil. — As transacções em couros este mez tem sido as maiores que tem havido desde o mez de julho os preços estão quasi na mesma, porem no ultimo leilão que houve, os compradores mostraram mais animação.

As vendas de couros salgados de Buenos-Ayres, Montevideo e Rio Grande andam cerca de 25,000, ficando em ser um total de 149,748 a saber:

Do Rio Grande 10,093 couros.

De Buenos-Ayres, etc. 139,656 couros.

Entraram 8785 couros do Brasil, e venderam-se 15635 pela maior parte ainda em viagem.

Os preços realisados pelas partidas do armazens são os seguintes, a saber:

Pelos seccos salgados do Ceará de 32 a 34 lb., 8 d a 8 3/4 d. por lib., inferiores 6 1/8 d a 7 3/4 d. por lib.

Pelos de Parnahiba seccos ordinarios de 22 1/3 libs 8 1/2 d por lb.; 2ª classe 6 1/2 d por lb.; ardidos de 18 1/2 lb, 6 3/4 d por lb, ; pelos da Parnahiba seccos salgados de 28 5/8 lib a 32 lb, 1ª classe, de 8 1/4 d a 8 3/4 d. por lb. e 7 2/3 d. por lb pelos humidos; 8 1/4 d por lb pelos do Maranhão de 26 1/3 a 28 lb; 6 d a 7 1/4 d. pelos humidos de 1ª classe; 4 d. por lb pelos ditos de 2ª classe, e 5 1/4 d. por lb pelos ardidos.

Pelos seccos da Bahia de 17 1/2 lb, 9 1/4 por lb, idem com defeito 8 1/2 d por lb; pelos seccos salgados de 25 5/8 lb, humidos de primeira classe 7 d por por lb, idem de segunda classe 5 7/8 por libra.

Gomma de peixe.—Nenhuma alteração temos a notar.

Jacarandá.—Não ha. E' procurado.

Marfim.—No ultimo leilão em Londres, os preços foram mui irregulares, mas sem causar mudança nas nossas cotações.

Piassava.—Não tem havido transacções.

Sarro de vinho.—As ultimas vendas de pequenas porções foram effectuadas aos preços de 53/ a 54/ por lb.

Tapioca.—Não ha.

Urucu'.—Não tem havido vendas.

Urzella.—Venderam-se 5 toneladas de Angola a lb. 47 10/ por toneladas e 720 fardos de Lima, de 33/6 a por 112 lb. mercado frouxo.

Algodão.—A procura que notamos na nossa ultima continuou durante todo o mez passado, mas com quasi nenhuma alteração nos preços até o dia 16, quando se receberam noticias dos Estados Unidos do gelo ter causado grave prejuizo á planta do algodão da colheita vindoura, e como tal noticia foi logo pela seguinte mala confirmada, o effeito produzido aqui foi logo a subida de 1/4 d. a 5/8 d. por lb. em quasi todas as qualidades de algodão. O Brasil tem encontrado grande procura, com uma subida de 3/4 d. por lb. em algumas das qualidades. As vendas desde a data da nossa ultima em 8 do passado até 2 do corrente montam em 335,210 sacas entrando nesta quantidade 11,280 do Brasil. O total das entradas este anno até 2 do corrente, monta em 2,814,600 sacas incluindo 90,071 do Brasil. As vendas durante o mesmo periodo, montam em 3,037,350 saccas, incluindo 110,870 do Brasil; e ficavam em ser naquella data.... 726,500 sacas de todas as qualidas, incluindo 2,700 de Pernambuco, &c.; 3,100 da Bahia, &c.; e 7,800 do Maranhão.

Arroz em casca.—Venderam-se 47,975 sacas aos seguintes preços; 11/9 pelo Rangoon; 11/6 a 11/9 pelo Necransie; 11/ pelo Moulmein; 13/ pelo de Bengala, e consta ter havido venda de um carga de Rangoon em viagem a 11/9 sem garantia de qualidade. Mercado mui firme, e pode subir ainda.

Assucar.—Temos mais animação no mercado, com maiores vendas, e uma subida de 1/ por 112 lbs. sobre os ultimos preços. As transações desde a publicação da nossa ultima montam em 25,130 sacos, aos preços de 24/6, 25/ e 25/9 pelo de Maceió; 25/ pelo do Rio Grande; 24/, 24/6, 25/3 e 25/9 pelo de Parahyba. 25/3 pelo do Ceará, e uma carga de 160 toneladas da Bahia a 26/ pelas caixas, e 25/6 pelos sacos. Mercado mui firme, mas quasi nominal a estes altos preços.

Azeite de palma. — Vendas 1665 toneladas aos preços de lb. 44 10/, lb. 45, lb. 46 e lb. 47 por toneiada mercado firme, com apparencia de subir. Em viagem 7550 toneladas aos preços de lb 43 15/, lb. 44, lb. 44 10/. lb. 46 e lb. 45 15/. Em ser 1360 toneladas contra 850 no mesmo periodo de 1859, quando o preço regulára lb. 46. Em Londres o azeite fino de Lago vale lb. 47 10/ a lb. 48, e a quantidade em ser naquelle porto anda por 1400 toneladas.

Azeite doce. — As vendas montam em 350 toneladas aos preços de lb. 60 a lb. 61 pelo de Galipoli; lb. 56 40/ a lb. 57 pelo de Portugal, e lb. 57 a 57 10/ pelo de Sicilia. Em ser 1125 toneladas contra 1000 toneladas no mesmo periodo de 1859, quando o preço para azeite de Lisbôa regulava lb. 51 a lb. 52.

Borracha. — Mercado mui frouxo, e os possuidores muito anciosos para vender. As seguintes são as vendas effectuadas durante o mez; 300 caixas da fina a 2/8, 2/7, 2/6 3/4, e 2/6 1/2 por lb.; 5 toneladas, mediana, 2/4 1/2- 2/1 e 2/, e negros, 1/10. A quantidade em ser anda cerca de 145 toneladas do Pará. Não podemos cotar a fina hoje por mais de 2/6 1/2 por lb. mas de maravilha se obterá este preço, se os possuidores forçarem vendas.

Cacáo. — E' mais procurado, tendo se vendido 560 saccos do Pará aos preços de 60/ a 61/ por 112 lbs!

PRAÇA DO RECIFE

1º DE DEZEMBRO DE 1860.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se á 26 1/4, 26 1/2, 26 3/4, e 27 d. por 1$000, sobre Paris de 360 a 365 rs. por franco, sobre Lisboa de 105 a 110 por cento de premio, somando £ 80,000 as transações negociantas para o vapor francez, sendo a maior parte a 26 3/4 e 28 d. por 1$000.

Algodão - - - - As noticias deste genero sendo alguns tanto desanimadoras, não houve comprador a mais de 8$200 a 8$300 rs por arroba do superior, e de 8$ a 8$100 pelo regular.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 4$200 a 4$800 rs por arroba, o somenos de 3$600 a 3$800, mascavado purgado de 2$600 a 2$800, e bruto de 2$500 a 2$600 rs. por arroba: A entrada foi regular e o deposito é deminuto.

Aguardente- - - Vendeu-se a 90$000 rs, a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 225 a 229 rs. por lb.

Azeite dôce - - -Vendeu-se de 2$500 a 2$600 rs. por galão.

Arroz - - - - - Idem de 2$600 a 2$900 rs. por arroba.

Bacalhão- - - - Retalhou-se de 10$ a 13$000 rs. por barrica, ficando em ser 12,000 quintaes.

Batatas- - - - - Venderam-se de 1$400 a 1$500 por arroba.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 2$000 a 3$800 rs, e a do Rio da Prata de 3$400 a 3$500 rs. por arroba, ficando em ser 52,000 arrobas da primeira, e 20,000 da segunda.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$500 a 7$000 rs. por arroba.

Chá- - - - - - - Idem de 1$600 a 1$700 por lb.

Cerveja- - - - - Idem de 4$400 a 4$500 rs. por duzia de garrafas,

Farinha de trigo. Trasendo o vapor noticia da subida de preço nos porto do sul, subio cerca de 4$000 em barrica, regulando hoje de 22$ a 23$000 a de New Orleans, a 26$000 a de Trieste, e de 23$ a 24$000 a do Richmond, e Philadelfia, ficando em deposito; 800 barricas da primeira, 3,000 da segunda, 2,500 da terceira e 1,000 da quarta.

Far. de mandioca Vendeu-se de 4$400 a 5$000 rs. por sacca.

Feijão- - - - - Idem 1$600 rs. por arroba.

Genebra- - - - Idem a 340 rs, a botija.

Louça - - - - - A ingleza ordinario vendeu-se a 285 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga- - - - A franceza vendeu-se de 640 a 740 rs. por libra, e a ingleza a 790 rs., ficando em ser 750 barris.

Oleo- - - - - - O de Linhaça vendeu-se de 1$500 a 1$600 rs. por galão.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se a 2$400 rs. cada um.

Toucinho- - - - Vendeu-se a 8$000 rs. por @.

Vinagre - - - - Idem de 100$000 a 110$000 rs. a pipa.

Vinho - - - - - O tinto regulou 250$000 a pipa.

Stearina - - - - Em velas vendeu-se a 640 por libra.

Descontos - - - O rebate de letras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa cerca de 500 contos a 10 por cento.

Fretes - - - - - De 27-6 a 30 para o canal.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 1 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera	Vento Direcção	Vento Intensidade	Termometro Fahrenheit	Termometro Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro Francez	Barometro Inglez
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	76	24.4	78	0	758,	30,
9 »	»	»	»	81	27.2	74	0	760,	30,12
1/2 dia	«	»	»	85	29.4	71	0	760,	30,12
3 da t.	»	»	»	85	27.7	70	0	759,	30,60
6 »	«	»	»	78	25.5	73	0	758,6	30,07

A noite clara, vento SE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 6, p.

Baixamar as 42' da tarde, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 1 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLW.
1º tenente.

Navios entrados no dia 1.º

Rio de Janeiro—40 dias, patacho nacional *Luiza*, de 156 toneladas, capitão Antonio Monteiro Rodrigus, equipagem 11, carga 8300 arrobas de carne secca; a José B. da Fonseca Junior.

Liverpool—36 dias, barca ingleza *Stella*, de 213 toneladas, capitão James Andrews, equipagem 14, carga carvão de pedra; a James Crabtree & Companhia. Segnio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Brigue inglez *Walter Baine*, capitão Charles Richardon: em lastro.

Portos do norte.—Vapor nacional *Tocantins*, commandante o primeiro tenente José Candido Duarte.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

O tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios, juiz de paz do 1º districto da freguezia da Boa-Vista em virtude da lei etc.

Faço saber que de conformidade com o disposto nos artigos 39 e 40 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e em execução das circulares expedidas pela presidencia: que na ultima dominga do mez de dezembro proximo futuro tem de proceder-se a eleição dos eleitores, que devem eleger, não só os deputados á assembléa geral legislativa, para a proxima legislatura de 1861 a 1864, como tambem os membros á assembléa legislativa provincial em o devido tempo: pelo que convoco os eleitores e supplentes abaixo declarados para que no dia aprazado compareçam no corpo da igreja matriz pelas nove horas da manhãa, de conformidade com o disposto nos artigos 4, 5 e 41 da citada lei, afim de que tenha lugar a organisação da mesa parochial, que será organisada segundo o disposto no § 1º do artigo 1º do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855, combinado com o art. 4, e seguintes do decreto n. 1812 de 23 de agosto do dito anno, que tem de receber e apurar as listas dos votantes; advertindo que ficam sujeitos a multa comminada no artigo 126 § 5, n. 2 da mesma lei, os que deixarem de comparecer sem motivo justo.

Eleitores.

Os senhores:

Simplicio José da Mello.
José Joaquim Antunes.
Amaro de Barros Correia.
Antonio Carlos de Pinho Borges,
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Bento José da Costa.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Vicente Antonio do Espirito Santo.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
José Maria Freire Gameiro.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Manoel Coelho Cintra.
Padre Francisco Alves de Abrantes.
José Antonio dos Santos e Silva.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Luiz Virães.
João Gregorio dos Santos.
José Gonçalves da Silva.
Joaquim José Ferreira Penha.
Francisco de Barros Correia.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Francisco de Lemos Duarte.
Luiz de Azevedo Souza.
Francisco Ignacio de Atahyde.
Joaquim Militão Mariz.
Ignacio José d'Assumpção.
Padre Francisco Peixoto Duarte.
José Carneiro da Cunha.
Bento dos Santos Ramos.
Belmiro Augusto de Almeida.
José Antão de Souza Magalhães.
João da Silveira Borges Tavora.
Alexandre dos Santos Barros.
Pedro José Cardozo.

Supplentes.

Os senhores:

Manoel José da Costa.
Decio d'Aquino Fonseca.
Flavio Ferreira Catão.
Belarmino de Barros Correia,
Thomé Carlos Piretti.
Joaquim Elias de Moura Gondim.
Francisco Aciole de Gouveia Lins.
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
Clorindo Ferreira Catão.
José Hygino de Miranda
Venceslão Machado Freire Pereira da Silva.
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.
José Barbosa de Miranda Santiago.
Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
Pedro de Alcantara e Silva.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Joaquim Fernandes de Azevedo Junior.
José Joaquim Ramos e Silva.
André Guilherme Brechenfeld.
João Pacheco de Queiroga.
Padre Rufino Carvalho de Mello.
Francisco Martins Raposo.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Manoel do Nascimento Vianna.
Desembargador Manoel Rodrigues Villares.
José Nunes de Oliveira.
Francisco Mendes Martins.
Francellino Augusto de Hollanda Chacon.
Joaquim Jorge de Mello.
Dr. Joaquim de Oliveira Souza.
José Lucas Rodrigues Machado.

Outrosim convoco aos cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, para comparecerem no dia acima indicado afim de votarem, e advirto que tendo de dar esta freguezia 55 eleitores, devem as suas listas conterem os nomes de 55 cidadãos nella domiciliados, com declaração de seus empregos, profissões ou officios, assim como que não serão apuradas as que contiverem nomes riscados, ou substituidos por outros, segundo a lei; outrosim, faço constar que se procederá a chamada dos votantes para a eleição de eleitores, que terá lugar no citado dia 30 de dezembro, pela qualificação do anno passado, 1859, como me ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, por officio datado de 28 do presente mez.

Dado e passado nesta freguezia da Boa-Vista aos 29 de novembro de 1860.

Eu Amaro Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico por esta secretaria que ao bacharel Francisco de Paula Salles foi marcado para defesa das thezes que apresentou, afim de obter o grão de doutor, o dia segunda-feira, 10 do corrente, as 11 horas da manhãa, devendo apresentar-se nesta secretaria no dia 7 ás 8 horas da manhãa, para, na fórma de art. 79 do regulamento tirar o ponto de dissertação.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 1 de dezembro de 1860.—O official servindo de secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

61 pares de palatinas.
1 castiçal de latão.
1 talha de barro.
1 prato de louça.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
16 pás de ferro.
1 colher grande de ferro.

1 espumadeira.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
1 carro com pipa.
1 copo de vidro.

Para o presidio de Fernando.

24 páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda.
2 peças de cabo de linho de 3 a 4 pollegadas de grossura.
1 peça de cabo proprio para adriças.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 3 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do hospital militar.

Acido cetrico, libras 32; avanca, libras 1; agua destilada de Lisboa de flor de laranja, libras 16; agua destilada franceza de rosa, libras 16: carbonato de magnezia, libras 32; caixas francezas para pilulas, grozas 4; Charnovis ultima edição de 1860, 1; confeitos de lactato de ferro, 16; extracto fluido de salsa parrilha Bailuy's, vidros, 16; espirito de meleça, libras 1; extracto de alface, onças 2; escrivaninha de latão 1; flor de rosas, libras 4; flor de arnica, libras 4; garrafas pretas pequenas 100: herva cedreira, libras 4; kussot, onças 8; suparo, libras 4; maná escolhido, libras 16; maná commum, libras 64; oleo de alfazema, onças 8; oleo de amendoas, libras 32; oleo volate de mostarda, vidros de 4 onças cada um 8; pastilhas de ipecacuanha e morfina, libras 4; pastilhas de Vechy, caixas 10; pomada de cacáu, libras 1; pilulas de valete, vidros 30; papel almaço pautado, resma 1; raiz de cynagloza, onças 8; salsa parrilha de Bristol, vidros 30, salsa parrilha, arrobas 4; succo de grozellas, garrafas 25; senne, libras 16; sulfureto de calcio, libras 1; seringas de vidro 12, vidros de 4 onças 20; vidros de 2 onças 30; vidros de 1 onça 30; xarope de Naffé, vidros 50; xarope de ponta de espargo de Lisboa, garrafas 30.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de novembro de 1860. *Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta; para o restante trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Demão», pretende seguir nestes oito dias, tem metade de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 7 de dezembro as 5 1/2 horas da tarde em ponto.

Recebe carga para a Granja e Ceará nos dias 29, 30 e 1º de dezembro, para o Aracaty no dia 3, Macáo no dia 4, Rio Grande do Norte e Parahiba nos dias 5 e 6 até ao meio dia.

O expediente na gerencia será até ás 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Norte e Assú,

sahe o hiate «Camaragibe» por já ter parte de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Constante» pretende seguir viagem com a maior brevidade, para o que já tem parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, segue viagem para os portos do sul no dia 5 de dezembro as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 4 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE

PAQUETES A VAPOR.

Espera-se até o dia 5 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o primeiro tenente Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

Ceará

O hiate nacional «Exhalação», segue para o Ceará no dia 6 de dezembro, e tem parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros tratase com Francisco Alfredo da Silva Castro, ou com o mestre no trapiche do algodão.

A escuna nacional *Carlota*, segue impreterivelmente para a Bahia no dia 8 de dezembro proximo: os Srs. passageiros poderão vir á rua da Madre de Deus n. 12, pagar suas passagens até o dia 1º e tomar o competente bilhete, sem o qual não serão recebidos a bordo.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea
EM
Motocolombó.
Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea n. 73, sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado etc., com 21 palmos de frente e 56 de fundo e se venderá sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
Quarta-feira 5 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega o referido agente venderá ás 10 horas da manhãa do mencionado dia, por conta de quem pertencer em lotes a vontade dos compradores e

Sem limites de preço
20 barris com presuntos de Lisboa.

LEILÃO

O agente Hyppolito autorisado por uma pessoa que se retira para fora da cidade fara' leilão de uma mobilia de jacaranda' de gosto moderno, guarda-roupas, secretarias, vidros, louça, apparador de apurado gosto, uma excellente esteira para sala e uma infinidade de objectos de adornos de sala, inclusive um magnifico relogio para cima de banca: quarta-feira 5 do corrente as 11 horas da manhãa em seu armazem sito na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO
Terça-feira 4 do corrente.
PELO AGENTE
HYPPOLITO.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente vendera' as 10 horas da manhãa do mencionado dia acima, em lotes a vontade dos compradores, sem limite de preço, uma porção de caixas com queijos de excellente qualidade vindos ultimamente pelo Adelle.

LEILÃO
Hoje, 3 de dezembro.
DE
Obras de marcineiria.

O agente Camargo fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, de differentes obras de marcineiria consistindo em commodas inteiras, meias commodas, marquezas, sofás, cadeiras de amarello, lavatorio, carteira e outros objectos que se tornam desnecessario mencionar-se; no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Leilão
Terça-feira 4 do corrente.

O agente Evaristo fará leilão no seu armazem da rua do Vigario n. 22, de grande porção de obras de marcineiria as 10 horas em ponto do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Sobrado de um andar
Na rua do Fogo.
Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, do sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, que tem chãos proprios, 2 salas, 3 quartos, um sotão com cosinha, quintal, cacimba etc., tendo a loja cosinha fóra. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
Quarta-feira 5 do corrente.

Antunes em seu armazem fará leilão de uma porção de obras de marcineiria, sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas.

Avisos diversos.

— Recebi do Sr Polycarpo José Layme a quantia de 2:355$000 por saldo de contas com o mesmo senhor. Recife 28 de novembro de 1860.
Camillo Pires.
Rs. 2:355$000.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

— Está para alugar-se a casa da rua da Esperança, com 4 quartos, quintal e cacimba, gabinete independente, por preço de 30$ mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 21.

Aluga-se.

para se ppassar a festa uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, defronte do rio: a fallar na rua Nova n. 61.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio dia e a noite, em casa de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do dito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenbam procurado saldar suas contas.

Recife, 12 do novembro de 1860.
Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da ... n. 50.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendas: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Mudança.
Carros funebres.

O Agra, administrador deste estabelecimento, faz ver ao publico e aos seus amigos, que no dia 30 do corrente faz a sua mudança para a rua Nova, casa n. 63, onde tem o seu escriptorio de enterros; e a entrada dos carros funebres é pela rua das Flores, onde os tem patentes a todas as pessoas que os queiram ver, pois espera ter este estabelecimento ainda em maiores proporções de que já tem, e conta que o publico e os seus amigos o coadjuvarão nesté empenho, certos de que para tudo quanto estiver ao seu alcance para bem desempenhar as suas obrigações; o encontrarão sempre no estabelecimento a qualquer hora do dia e da noite. Approveita o ensejo para agradecer a confiança que o publico e os seus amigos lhes tem prestado, pelo que é eternamente grato.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com excellentes commodos para uma grande familia passar a festa e optimo banho no fundo: a pessoa que a pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Os bilhetes da 6.ª loteria da freguezia de N. S. da Gloria do Rio, pertencente a sociedade Feliz, são os seguintes: 1 bilhete n. 1439, 1 meio n. 823, 2 quartos ns. 284 e 3583.
Alcantara—1.º procurador.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de uma ama secca: na travessa das Flores n. 23, junto ao sobrado em construcção.

— Antonio Bezerra Cavalcanti vai á Maceió a tratar de seus negocios.

— Precisa-se alugar um sitio no Arraial, Cruz de Almas, Parnamerim ou Belém: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 6.

Ama.

Precisa-se de uma ama boa cozinheira e que compre, para casa de pouca familia; na rua do Amorim n. 56, se dirá quem precisa.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art. 48 do compromisso da mesma irmandade, convida aos seus charissimos irmãos para reunirem-se no consistorio da mesma igreja no dia 2 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, para o fim de em mesa geral elegerem os mesarios que tem de reger a mesma irmandade no futuro anno de 1861.

— Quem annunciou comprar uma tipoia dirija-se á rua do Queimado n. 35.

— Aluga-se um escravo para serviço de casa: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens n. 14.

— Jose Narciso Camello mudou seu escriptorio para a casa n. 19 na rua do Imperador.

— Offerece-se um menino de 10 a 12 annos, com pratica de taberna o qual dá fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 31, taberna.

— Desappereceu no dia 16 do corrente mez de novembro, o escravo de nome Luiz, côr parda, idade 16 e 18 annos, sem barba, estatura regular, cheio do corpo, cabellos crespos, pés e mãos grandes, é bem conhecido por ter sido boleeiro do abaixo assignado e ultimamente do Illm. Sr. desembargador Firmino, d'onde ausentou-se: roga-se as autoridades policiaes e pessoas do povo que o aprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será recompensado.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

— Precisa-se alugar uma escrava que lave e engomme, paga-se bem bem; e quem a tiver, dirija-se a livraria da rua do Imperador n. 73.

Ao commercio.

O curador fiscal da fallencia de E. H. Wyatt, avisa pelo presente a todos Srs. credores que o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, designou de novo o dia 5 de dezembro pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios para ter lugar a reunião dos mesmos Srs. credores, afim de se tratar da verificação dos creditos, conceder-se ou negar-se concordata ao fallido ou formar se o contrato de união,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

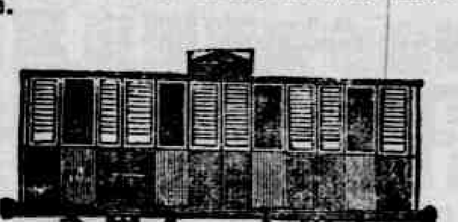
— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Stahl & C.,

photographos de S. M. o Imperador, na rua da Imperatriz n. 13, avisam ao respeitavel publico, especialmente a seus amigos e freguezes, que acaba de voltar de sua viagem á cachoeira de Paulo Affonso, e passa a dirigir o estabelecimento photograchico seu socio o Sr. Augusto Stahl. Igualmente participam a seus freguezes que continuam a preparar toda a qualidade de trabalhos da arte combinado com a photographia, e que farão todos os exforços por servir bem a aquelles que os honrarem com suas confianças, garantindo esmero e perfeição no trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro para cobrança, que seja bastante diligente, dando fiador a sua conducta; pode dirigir-se a rua do Imperador numero 8.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.



VIA FERREA
DO
Recife a São Francisco.
Limitado.
Aviso ao publico.
Abertura da segunda secção até a Escada.

No dia 3 de dezembro de 1860 a linha estará aberta até a Escada, os trens partirão da Escada ás 5 horas e 45 minutos da manhãa, e 1 hora e 45 da tarde; voltando das Cinco Pontas ás 8 1/2 horas da manhãa e 4 1/2 horas da tarde, para mais informações refiram-se as tabellas da companhia nas estações.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

O Dr. Sabino O. L. Pinho tendo encontrado em aberto quasi todas as contas que deixou quando partio para a Europa, roga aos seus devedores que tenham a bondade de mandar satisfazer seus debitos com a maior promptidão, pois que o tempo que tem decorrido sem que tenham sido encommodados dão ao mesmo Dr. o direito de esperar que será attendido.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 37, primeiro andar.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se dignem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua Imperial, contendo dous andares e sotão: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 36.

— Manoel José do Nascimento Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

— O abaixo assignado, tendo de se retirar para fóra desta provincia, julga nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della, não só de generos que tivesse comprado para o seu estabelecimento, como mesmo de conta particular, mas com tudo quem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta até o dia 10 do corrente mez para ser paga; igualmente roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe são devedoras de generos que lhe compraram em seu antigo estabelecimento, que lhes venham pagar até o dia 10 do corrente mez, e o não fazendo, o annunciante será obrigado a entregar suas contas a um procurador para ser cobrada judicialmente. Recife 1.º de dezembro de 1860.
Manoel José do Nascimento Silva.

— Precisa-se de um boleeiro: na rua Direita n. 66.

— Os curadores fiscaes da fallencia de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, communicam a todos os Srs. credores que o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, marcou o dia 5 de dezembro pelas 10 horas da manhãa para se reunirem na sala dos auditorios afim de proceder-se a verificação dos creditos, conceder-se ou negar-se a concordata ou formar-se o contrato de união nomeando-se administradores.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, rogo aos senhores associados que teem em seu poder obras do gabineto, com os prazos já vencidos, o favor de as mandar entregar com a maior brevidade.

Recife 24 de novembro de 1840.
Antonio Baptista Nogueira,
1º secretario.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao rio São Francisco.

Com a autorisação do governo a companhia offerece a receber propostas para a conducção de assucares e mais mercadorias, desde a estação das Cinco Pontas até o Recife e vice-versa das mercadorias para o interior. A proposta deverá emprehender a boa guarda e entrega dos mesmos no Recife as partes contratantes, tomando sobre si toda e qualquer responsabilidade, dando a companhia uma garantia sufficiente para o fiel execução do contrato. Deverá a proposta declarar aonde se propõe desembarcar e recolher as mercadorias.

Recebem-se propostas até 29 do presente mez dirigidas ao superintendente da via ferrea. Escriptorio da companhia rua do Crespo, onde se dará toda a informação em detalhe quem precisar.

E. H. Bramah.

COMPANHIA
DO
BEBERIBE.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' antorisado a pagar desde hoje o 25º dividendo a razão de 3$200 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na praça da Independencia ns. 24 e 30.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇÃO' DO DR JAMES R. CHILTON,
O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO
DE
SALSA PARRILHA
Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infirmidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!
AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino do salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS, 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE, 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,
E IGUALMENTE
Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL·
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSES!,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos,

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos e criados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

PARA LOJAS
DE
Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
TRATADO DE ECONOMIA POLITICA
pelo Sr. Conselheiro
DR. PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE.

Esta obra do distincto economista brasileiro é sobre tudo notavel pela lucidez e exacção com que trata das questões da sciencia, e pela precisão e fluidez da forma, em plena harmonia com as idéas e com a doutrina. Aos homens de letras, aos estudiosos, e principalmente áquelles que se dedicam ao culto do direito na sua parte racional e philosophica, interessa muito uma publicação de semelhante natureza: o nome do seu autor é por si só uma boa garantia, que valerá mais do que outra qualquer recommendação.

Está á venda na livraria Universal dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54.

Os Srs. que assignaram tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, e os que não assignáram e quizerem, podem faze-lo até ao ultimo de dezembro em que será fechada a assignatura e augmentado o preço.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram de commum accordo a sociedade commercial, que sob a firma de Martinho & Oliveira tinham no estabelecimento de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 40, o qual fica pertencendo ao socio Martinho, a cujo cargo fica tambem o activo e passivo da extincta firma, que do 1. de dezembro do corrente anno em diante gyrará sob a firma de Martinho de Oliveira Borges, ficando o socio Oliveira livre de qualquer responsabilidade. Pernambuco 28 de novembro de 1860.—Martinho de Oliveira Borges—Aureliano Augusto de Oliveira.

— Offerece-se uma pessoa para engommar, muito perita, por preço commodo: quem quizer, dirija-se a rua Augusta n. 47.

— Quem precisar comprar uma mobilia de amarello, em segunda mão, dirija-se ao primeiro andar n. 82 da rua Direita.

— Nós abaixo assignados temos dissolvido de mutuo accordo a sociedade que gyrava sob a firma de Silva & Ferreira em uma loja de fazendas na rua do Livramento n. 12, ficando a cargo do socio Silva toda a responsabilidade do activo e passivo da mesma sociedade e desonerado deste absolutamente o socio Ferreira, desde o dia 16 do corrente mez. Recife, 29 de novembro.—Antonio Moreira da Silva.—José Ferreira Junior.

— Fugio da rua da Cruz n. 62, segundo andar, a escrava Benedicta que foi escrava do Sr. Salustiano, cautelista: é fula e levou vestido de cassa desbotado de dous babados e ropinho de chita escura; tambem levou uma coberta, que é de suppor não ande com ella: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegar, leve-a á casa acima, ou á rua da Senzala Velha n. 94

— Henrique da Silva vai ao Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica de qualquer estabelecimento a retalho, ou escriptorio ou armazem com muito boa letra, dirija-se ao deposito da rua do Rangel, de Antonio José Ferreira Junior, o qual dirá quem é a pessoa.

— Os abaixo assignados declram que o Sr. João Luiz de Bastos Junior deixou de ser seu caixeiro. Recife 23 de novembro de 1860.
Sodré & C.

— Aluga-se o primeiro audar da propriedade no aterro da Boa-Vista n. 4: quem o pretender, e queira examinar, procure as chaves na loja de fazendas n. 40, quina do becco dos Ferreiros.

— Góes & Bastos fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio que o socio João Baptista Gonçalves Bastos deixou de fazer parte da mesma sociedade desde o dia 19 do corrente, ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Francisco de Assis Góes e José Joaquim Gonçalves Bastos.

— A viuva de Miguel Luiz Songé convida a todas aquellas pessoas que tem carros na cocheira da rua da Imperatriz, a virem tira-los quanto antes, pois no dia 4 do mez vindouro tem de se entregar as chaves da referida cocheira; e para que chegue ao conhecimento de todos faz o presente.

— Arrenda-se, hypotheca-se ou vende-se um engenho bem montado de obras e mais aviamentos, com extensão de terras para mais de tres mil pães de assucar, grandes matas, etc., distante meia legoa da nova estação da estrada de ferro. Para informações e intervenção de qualquer contrato de negocio, os pretendentes podem entender-se com João Pereira Rebello Braga, no seu escriptorio da rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Antonio Alves Barbosa mudou o seu escriptorio para a rua dos Guararapes n. 28.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no largo da Santa Cruz, confronte a taberna da esquina que deita para o largo, junto a padaria do Sr. Manoel Ignacio: quem pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

Attenção.

A quem faltar uns pranchões de amarello, dirija-se ao estaleiro de Santo Amaro das Salinas no fim da rua da Aurora, que dando os signaes competentes, se lhe dirá quem os achou e aonde estão.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.
DO DELICTO E DO DELINQUENTE
LIÇÕES DE DIREITO CRIMINAL
PELO SENHOR DOCTOR
Braz Florentino Henriques de Souza.

O nome illustre do Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, collocado á frente deste luminoso trabalho, nos dispensa de encarece-lo quér pelo lado juridico e litterario, quér pelo da utilidade, tanto para os que estudam como para os que já são versados na materia. Está á venda na livraria universal de Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 54, onde tambem se vende a lição da Reincidencia.

— Aluga-se uma escrava perita engommadeira, e para o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua do Hospicio n. 64.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filhos, e outra secca para o serviço interno e externo de casa: na rua dos Prazeres, nos Coelhos, casa de portão com 2 leões.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. houston & rua da Senzala Nova n. 52

Gravuras.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, registros, musicas, letras, etc.; abrem-se sinetes e chancellas, tanto em relevo como em qualquer outro genero; na rua de Agoas-Verdes n. 62.

— Ricardo Pereira da Costa vai ao Rio de Janeiro a tratar de negocios tendentes a seu pai.

— Fugio no dia 21 de novembro proximo passado a preta escrava Maria, crioula, de bonita figura, sahio com vestido preto desbotado, e chales azul com quadros encarnados; quem a apprehender, conduza-a á rua Augusta, sobrado n. 63, que será recompensado.

Amas.

Na rua da Mangueira n. 5 ha para alugar-se duas amas captivas que fazem todo serviço de uma casa, e uma dellas engomma: alugam-se juntas ou separadas.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva para uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar; a tratar na rua do Seve ou Ilha dos Ratos, casa terrea do Sr. Tiburcio aonde tem o lampião do gaz.

— Pede-se a pessoa que mandou abrir e imprimir na rua das Aguas Verdes n. 62, uns bilhetes de visita com as iniciaes F. B. F. M. e E. H. B. M., se digne procura-los.

Carros funebres.
Pateo do Paraizo n. 10.

Não tendo apparecido compradores ao estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10, tantas vezes annunciado (não obstante ser negocio tão desejado e que tem produzido grande ambição) tem resolvido seu dono continuar a fornecer seus carros funebres 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem para defuntos, donzellas e anjos com todo o aceio, sendo parte delles de columnas, cupula com anjos, figuras etc,, boleeiro decentemente vestido. Tambem tem um rica cortinado preto de panno fino para ornar qualquer igreja, fornece bons carros de paceio, musica, habitos de todas as qualidades, cera, armações de urnas ou eça de columnas, finalmente ahi se encontrara' todo o necessario para qualquer enterro, sem o menor incommodo das partes, com promptidão e preço commodo a qualquer hora, ou no sobrado n. 18 da travessa do mesmo pateo, junto ao sobrado amarello que faz esquina para a rua de S. Francisco e Florentina.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos á venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 do presente.

Thesouraria das loterias 1° de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, sendo portuguez, para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: quem quizer, dirija se a rua Direita n. 59.

— Na primeira audiencia da primeira vara municipal arrematar-se-ha um sobrado de um andar com sotão, na rua da Senzala Nova n. 6, avaliado em 5.000$. Escrivão Motta.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goiannínha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar no sobrado de um andar ao lado do norte da fabrica do gaz e a beira do rio.

— Roga-se aos Srs. José dos Santos Moreira e José Antonio Teixeira, a bondade de se dirigirem a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou annunciarem suas moradas para serem procurados.

Aviso aos senhores relojoeiros.

Desappareceu um relogio de ouro, patente inglez, com o nome de James Hornby e n. 25627, o qual levou corrente de ouro com pedra de topasio e alguns brilhantes á roda: a quem quer que seja offerecido, queira apprehende-lo, levando á rua do Crespo n 19, onde se gratificará.

— Precisa-se de um feitor que tenha bastante pratica da cultura da canna, e mais serviço de campo para um engenho distante desta cidade 6 legoas: na rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

— Uma pessoa habilitada para cobrar dividas, vai a provincia da Parahiba a negocio seu, e offerece-se a fazer algumas cobranças mediante um ajuste razoavel: para informações, na rua larga do Rosario, loja n. 34.

— Precisa-se de um menino que queira ser caixeiro em uma taberna em Páo d'Alho: a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

Attenção.

O abaixo assignado deixou de ser caixeiro da casa que gyra com a firma de Carpinteiro & Prado, desde o 1. de dezembro, demorando-se na dita casa até o dia 5 do mesmo, afim de concluir algum debito que o mesmo annunciante tenha feito em nome da mesma firma da casa, que por descuido tenha deixado de pagar, e passando esta data a casa nada pagará nem levará em conta divida feita por elle annunciante.
Antonio Ferreira Mendes.

— Aluga-se um segundo andar na rua do Livramento n 19: a tratar na mesma casa.

— Na obra da travessa da Concordia ainda admittem-se serventes forros ou captivos: a tratar na mesma obra.

— Offerece-se uma ama de leite sem filhos: na rua de Hortas n. 10.

Compras.

— Compra-se um escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Compra-se um piano vertical ou horisontal usado, que esteja em bom estado: na rua da Aurora n. 44, no segudo andar.

— Compram-se jornaes a 4$ a arroba, sendo limpos; no pateo do Terço n. 9.

— Compram-se 4 escravos, sendo de bonitas figuras, de 18 a 20 annos de idade; na rua das Cruzes n. 18.

— Compra-se uma tipoia em bom ou máo estado; quem tiver annuncie para ser procurado.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compram-se folhas de jornaes a peso, a 100 rs. a libra; no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

Vendas.

— Vende-se a loja de miudezas da rua Direita n. 83, a dinheiro ou a prazo, garante-se a casa; a tratar na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se o diccionario da conversação em francez 52 volumes: na rua do Pilar n. 141.

A loja de marmore
recebeu leques de madreperola para noivas.

Bom e barato.

Vende-se alpista e painço a 200 rs. a libra, gomma de araruta a 140 rs., presunto muito novo a 400 rs.. vinho do Porto a 1$, dito muscatel a 1$; na taberna da rua das Cruzes n. 24, esquina da rua do Ouvidor.

— Vende-se um casal de gallinhas da Coxinchina, raça genuina ingleza, sendo o gallo extraordinariamente grande; a tratar no largo do Paraizo n. 20.

Luvas de pellica

de Jouvin brancas e pretas, chegadas ultimamente; vendem-se na rua da Cruz do Recife n. 14, armazem de Thomaz Teixeira Bastos.

— Vende-se uma preta moça, boa cozinheira e engommadeira, sem vicios, com um filho de 6 a 7 annos (moleque); na rua das Cruzes n. 18.

Attenção.

Na rua dos Prazeres nos Coelhos n. 26. ha para vender dous carros usados, em bom estado, e uma carroça de alfandega, nova, por preços muito razoaveis.

Admiravel pechincha
Para acabar.
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
A 4$500 rs o corte.

Cortes de cambraia de cores com 2 saias e 20 a 22 covados de fazenda pelo preço de 4$500 rs. o corte.

A 2$500 rs.

Cortes de cambraia com 14 covados aquille a 2$500 rs.

A 240 rs.

o covado de cambraia superior de lindos padrões.

— Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista n. 21, muito afreguezada, em bom local, propria para um principiante, o motivo da venda é por seu dono se retirar: a pessoa que pretender, dirija-se á mesma, que se fará todo o negocio.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Vende-se um escravo moço, bonita figura, com officio de carapina: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Vende-se uma escrava moça, perfeita engommadeira e cozinheira, e uma mulatinha muito bonita, com algumas habilidades, duas escravas moças para serviço do mato, tres negros para enxada, e um mulatinho de 15 annos proprio para pagem por ser bonito, uma negra com duas crias: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Charutos finos da Bahia e do Rio de Janeiro: vendem-se no armazem de Augusto Ferreira & C, rua da Moeda n. 41.

— Vende-se por 200$ uma negra que faz todo serviço de uma casa, e paga 480 rs. por dia; outra dita perfeita cozinheira de um tudo, tambem por preço commodo: na rua da Paz n. 36, antigamente conhecida por a rua do Cano

— Vendem-se dous cabriolets descobertos, e em muito bom estado, por barato preço; a tratar na rua da Imperatriz n. 55

— Vende-se uma preta moça que faz todo o serviço de casa de familia: na rua de Santa Rita nova n. 45

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

Para acabar.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vende-se para acabar, a dinheiro, um resto de miudezas, como sejam: caixas de obreias de cola a 80 rs., peças de fita n. 1 1/2 a 300 rs, peças de bico a 1$ com 20 varas, colheres de metal principe para sopa a 4$000, facas e garfos a 3$ a duzia, lapis muito bons a 2$ a groza, grampas a 400 rs. a libra, cordão para vestido a 1$280 rs. o maço de 12 peças, cartões de colchetes a 640 rs. a duzia, papel de peso bom a 2$500 a resma, torcidas para candieiro a 600 rs. a groza, e outros artigos que por se desejarem acabar não se olha a lucro. Na mesma casa tem um optimo sortimento de calçado Melliés e de outros fabricantes.

— Vende se a collecção do «Diario de Pernambuco» do anno de 1850, completa e encadernada: na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se um mulato de idade de 17 a 18 annos, bonita figura e sadio, com o officio de remador e estivador: quem quizer, procure em Fóra de Portas, rua do Pilar, casa n. 12.

Liquidação
DE
roupas feitas com 50 por cento de abate, na rua Nova numero 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20$ a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$.
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta fina de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho de 1$500 a 5$000.
Ditas de dito para meninos de 1$500 a 3$.
Paletots de brim para homem de 3$ a 5$.
Ditos de casemira de cor de 10 a 18$.
Ditos de dita pretos de 10 a 20$.
Colletes de velludo de 7 a 8$.
Ditos de gorgurão de 4 a 6$
Ditos de fustão de 1$500 a 2$.
Camisas francezas a duzia 20$.
Cortes de velludo de 5 a 6$.
Fardas para guardas de 8 a 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda
para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara, ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda
de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se uma negra muito em conta: na rua do Rangel n. 11, loja.

— Vende-se fôrmas ferradas para calçado taxiado, por preços muito commodos: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

MOBILIA.

Vende se uma mobilia pequena, moderna em meio uso, por preço muito commodo, bem como alguns trastes avulsos: na rua da Gloria n. 27.

Maçãas e peras.

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço: vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

Doce de cajú.

Na rua Direita n. 33, primeiro andar, vende se excellente doce de cajú secco e de calda, assim como faz se toda qualidade de doce, bolos e arranjam-se bandejas tudo por preço commodo.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho e farinha de mandioca, arroz pilado e de casca, tudo por preço muito em conta; no pateo de S. Pedro n. 6

— Vendem-se saccos com feijão rajado por 5$ cada sacco por ter algum furado, sendo muito proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

— Vende-se um preto moço de bonita figura, sem vicio algum, proprio para todo o serviço, e tambem é cosinheiro, sendo a razão da venda o senhor se retirar para o sertão; na rua da Cruz numero 18.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Vendem-se 400 saccos vasios que foram de carnauba, proprios para o mesmo uso, ou outro qualquer, como seja, camisas de escravos, etc., os quaes tem vara e meia, a 160 rs. cada um: na rua do Nogueira n. 21.

— Vende-se uma vacca de raça tourina, prenhe, e tambem se troca por uma que esteja parida: quem quizer procure no sitio de Antonio Leal de Barros, no Manguinho, rua de João Fernandes Vieira.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cordões e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 21, vendem-se as seguintes fazendas, por metade do seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de toquim a 10, 15, 20 e 35$
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casavaques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, morcantique e grosdenaples escuros da superior qualidade: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico: na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente a moderna, na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

No armazem de F. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

Pechincha.

Vende-se o engenho Primavera, moente e corrente, e com excellentes terras, no termo de Serinhaem: quem a pretender, trate com Manoel Gonçalves da Silva, ou com sua proprietaria no engenho Camarão, termo de Barreiros; por preço commodo.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, farinha, milho, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 55, junto ao armazem dos Srs. Parente Vianna & C.

Musicas por metade do seu valor para liquidar.

Musicas do Trovador, Traviata, Puritanos, Lucia, Lucrecia Borgia e outras, pela metade do preço marcado e que custam no Rio de Janeiro: na livraria academica, rua do Imperador n. 79.

— Vende-se doce de cajú secco novo: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12, e tambem se preparam bocetas para encommendes.

Vestidos de blonde

NA LOJA DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se ricos cortes de vestidos de blonde ultimamente chegados de Paris.

Espirito de vinho.

Vende-se barato: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Attenção.

Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, com uma linda filha de 6 annos, a preta lava, engomma, cozinha, e é muito fiel, e sem vicios, o que se afiança: a tratar na rua do Queimado, loja n. 28.

A loja de marmore recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore recebeu vestidos brancos de cambraia bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

BOM E BARATO SÒ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento

convidam ao respeitavel publico, principalmente aoe amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45 -- Rua Direita -- 45

ESCOLHIDO SORTIMENTO

DE

CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . .	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . .	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar: no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 25.

*L*oja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Pão d e Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em di ante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 160 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Roupa feita para liquidar

na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Para acabar.

A 2$500 rs. o corte.

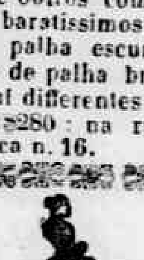
Na loja de Guimarães & Villar rua do Crespo n. 17, para acabar vendem a 2$500 cortes de cassa aquille com 14 covados, manteletes ricamente bordados a vidrilho com bico largo a 30$.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.



Para acabar.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 7.

A 20$000.

Cortes de cembraia brancos ricamente bordados com duas saias.

A 4$000.

Peças de cambraia com salpicos com 9 varas.

A 5$000.

Peças de cambraia com salpicos e bordadas com 9 varas.

A 6$500.

Cambraia da China bordadas o melhor possivel peças com 9 varas.

A 18$000.

Cortes de cambraia ricamente bordadas com 2 saias.

ATTENÇÃO.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52: quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

PAPEL

DE

Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha: na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pechinchas

PARA ALFAIATES.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição.

Botões de cores de seda para paletots a 1$600 a groza.
Ditos pretos finos a 1$400.
Ditos de aço brancos e pretos a 400 rs.
Ditos de osso muito finos para calça a 160 rs.
Marcas para cobrir a 80 rs.
Fitas de cores para debrum a 6$ a peça com 110 varas.
Foular de seda para forro de obras a 20$ a peça com 36 covados.
Gorgurão de seda a 2$500 o covado.
Platia branca e preta a 2$800 a peça.
Velludo de cores para gollas e outras obras a 3$500 o covado.
Bombazina, chalim e sargelim para forro muito barato para se acabar com tudo, assim como tambem se vende a armação com todos os seus pertences para quem quizer continuar com o mesmo negocio, por a casa estar afreguezada.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estampados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas francezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

— Vendem-se duas escravas pretas, sendo uma perfeita engommadeira e optima cozinheira, cose, faz labyrintho e todo o mais arranjo de uma casa, a outra engomma bem, cozinha e faz o mais serviço de uma casa; na rua das Cruzes numero 18.

Cabriolet novo

Vende-se com os seus competentes arreios na rua do Hospicio n. 37.

A 640
rs. o covado.
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo n. 17.

Vende-se ricas sedinhas de quadrinhos a 640 rs. o covado, fazenda de Preço admiravel, é para acabar com uma Porção de peças.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500 : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um casal de coelhos vindos de Lisboa, muito bonitos, bem como um casal de galinhas da Cochinchina, o mais lindo que aqui tem apparecido, tudo muito barato: na rua dos Tanoeiros junto ao n. 5, primeiro andar.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados: na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Pechincha

Na rua do Imperador, taberna n. 63, defronte do retratista americano, tem para vender pescada e ruivos em calda, chegados por este ultimo navio do Porto, por preço muito barato.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39,
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor A loja está aberta até as 9 horas da noite.

UVAS.

Vende-se uvas da ilha de Itamaracá muito boas, e por preço commodo : na rua estreita do Rosario n. 11.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 ; quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega, aonde é empregado.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem : da rua Nova n. 20, loja do Vianna

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Baratos calçados de Millies a 13$

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

— Vende-se um terreno na rua Imperia, proprio, com 110 palmos de frente, com uma casinha de tijolos, com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um grande estabelecimento, ou propriedades, que se venderá com todo o fundo ou partes, assim como lanses de 30 palmos como convenha aos compradores : no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

— No escriptorio de J. P. R. Braga, rua do Vigario n. 11, primeiro andar, vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Escravos fugidos.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá eleva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Fugiram

no dia sabbado 24 de novembro, os escravos seguintes : Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panariço em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo-se, levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençóes, meias, e travesseiro ; Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado, levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, e uma calça de algodão trançado de listas escuras, e chapeo do Chily pintado cor de ganga, ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceara' : foram calçados e intitulam se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada Nova do Caxanga' na mesma noite da fuga : sendo generosamente gratificado quem os levar a rua do Destino casa terrea de dous portões numero 16.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Desappareceu desde o dia 23 de setembro proximo passado um escravo de nome Luiz, official de chapelleiro, idade de 23 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, rosto regular, cor preta. Desde que largou a fabrica da rua da Florentina (em fevereiro proximo passado), assistio como ganhador na rua da Praia. Suppõe-se que elle se diz livre. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo onde quer que o encontre e traze-lo á rua da Cruz n. 22, botica franceza, onde será generosamente recompensado.

Boa gratificação

a quem apprehender o escravo Luiz, alto, pernatortas, mãos grandes e com dedos bastantes compridos e grossos, costuma embreagar-se muito e é em extremo preguiçoso, demonstrando ter 50 annos. Igualmente o escravo Izidro, idade 20 annos, cabeça rapada, estatura regular, esperto e bem preto : ambos são crioulos e marinheiros do brigue «Alegrete» : recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-os ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, que recompensará generosamente.

— Fugio no dia 14 do corrente um negro de idade 45 annos, pouco mais ou menos, chama-se Nicacio, e foi vestido de calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de palha usado, tem a perna esquerda meia arqueada, e por isso quando anda pucha um tanto por ella, cor fula, olhos encovados e grandes, e o beiço superior bastante grosso : quem o descobrir, pode leva-lo á rua das Cruzes n. 29, que será recompensado.

LISTA GERAL
Dos premios da segunda parte da segunda loteria, concedida a beneficio do theatro de Santa Isabel, extrahida em 1 de dezembro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	128	4$	247	10$	400	4$	535	4$	686	4$	829	4$
10	—	30	—	52	4$	3	—	42	—	89	—	39	—
11	—	32	—	56	—	4	—	48	—	90	—	43	—
14	—	34	—	59	—	6	20$	51	—	91	—	52	—
16	—	39	—	64	—	8	4$	56	—	93	—	56	—
17	—	40	—	66	—	25	—	58	—	96	—	57	—
21	—	43	—	70	—	30	—	63	—	98	—	61	—
25	—	44	—	73	10$	35	—	70	—	702	—	63	—
35	—	45	—	78	4$	37	—	73	—	8	—	72	—
42	—	46	—	83	—	38	—	74	—	9	—	75	—
45	—	50	—	84	—	40	—	77	—	11	—	76	10$
51	—	53	—	85	—	41	—	80	—	12	—	81	4$
54	—	55	—	89	—	49	—	85	—	13	—	86	—
55	—	57	—	92	—	53	—	90	—	15	—	87	—
57	—	63	—	93	—	58	—	91	—	16	—	92	—
60	—	67	—	95	—	69	—	94	—	20	—	94	—
62	—	68	—	98	—	72	—	95	—	25	—	97	—
64	—	75	—	99	—	77	—	603	—	26	—	901	—
66	—	79	—	300	—	79	—	6	—	27	—	4	—
67	—	81	—	5	—	81	—	9	—	33	100$	9	—
68	—	86	—	16	—	82	—	10	—	41	4$	19	—
69	—	89	—	18	—	84	—	11	—	44	—	20	—
72	—	90	—	21	—	88	—	12	—	62	—	23	—
73	—	94	—	23	—	89	—	14	—	66	—	24	—
75	—	99	—	24	—	92	—	19	—	70	—	25	—
82	—	200	—	29	—	93	—	21	—	71	—	32	—
85	—	10	—	36	—	94	—	27	—	73	—	33	—
87	—	11	—	39	—	96	—	33	—	74	—	34	—
88	—	13	—	40	—	98	—	37	—	76	—	40	—
90	—	14	—	47	—	500	—	49	—	77	20$	46	—
91	—	17	—	52	—	5	—	55	—	79	4$	49	—
98	—	21	—	56	—	8	—	59	—	83	—	52	—
99	—	25	—	64	—	9	—	60	—	85	—	53	—
110	—	26	—	71	—	10	—	62	—	88	—	54	—
12	—	30	—	74	—	11	—	68	—	95	—	55	—
14	—	32	—	78	800$	17	—	69	—	802	—	57	—
15	—	36	—	85	4$	21	—	72	—	10	—	61	—
16	—	41	—	88	—	23	—	73	—	13	—	64	—
22	—	42	—	91	—	30	—	76	—	15	—	67	—
25	—	43	—	95	—	31	—	84	—	21	50$	73	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
984	4$	1093	4$	1223	10$	1331	4$	1447	4$	1574	4$	1712	4$
87	—	97	—	26	4$	34	—	53	—	75	—	14	—
89	—	1100	—	29	—	35	—	54	50$	76	—	16	—
90	—	1	—	36	—	37	20$	55	4$	84	—	22	—
92	—	9	—	38	—	38	4$	59	—	87	—	24	—
93	—	15	—	43	—	41	—	63	—	89	—	30	—
96	—	17	—	50	—	44	—	65	—	91	—	33	—
97	—	23	—	51	—	48	—	70	—	92	—	36	—
98	—	24	—	54	—	49	—	72	—	97	—	38	—
1001	—	26	—	55	—	50	—	81	—	1603	—	39	—
8	—	31	—	57	—	52	—	86	—	4	—	42	—
11	—	32	—	61	—	53	—	88	—	6	—	44	—
14	—	33	—	62	—	54	—	89	—	17	20$	47	—
15	—	34	—	63	200$	67	—	97	—	21	4$	50	—
16	—	37	—	64	4$	74	—	99	—	22	—	51	—
17	—	38	—	66	—	77	—	1504	—	27	—	53	10$
18	—	39	—	71	—	80	—	5	—	28	—	62	4$
19	—	43	10$	75	—	82	—	6	—	33	—	64	—
22	—	49	4$	78	—	85	—	7	—	43	—	68	—
24	—	57	—	79	—	89	—	8	—	45	—	69	—
27	—	58	—	81	—	90	—	14	—	46	—	77	—
29	—	63	20$	82	—	95	—	15	—	57	—	79	—
34	—	66	4$	89	—	98	—	17	—	58	—	81	—
37	—	68	—	90	10$	1403	—	19	—	64	—	87	—
43	—	72	—	94	4$	5	—	26	—	68	—	88	—
44	—	73	—	96	200$	9	—	27	—	77	—	89	—
45	—	80	—	1301	4$	10	—	30	—	81	—	92	—
57	—	88	—	2	—	12	—	34	—	82	—	98	—
59	—	91	—	5	—	13	—	38	—	84	—	1806	—
73	—	92	—	6	—	15	—	39	—	86	—	8	—
74	—	96	—	9	—	21	—	44	—	87	—	15	—
75	—	97	—	11	—	22	—	46	—	90	—	19	—
76	—	1202	—	16	400$	23	—	48	—	92	10$	20	—
77	—	5	—	20	4$	25	—	51	—	95	4$	21	—
80	—	11	—	24	—	27	—	52	—	97	—	26	—
83	—	13	50$	25	—	28	—	55	—	1700	—	27	—
84	—	15	4$	26	—	32	—	59	—	2	—	29	—
86	—	17	—	27	—	35	—	64	—	3	—	36	—
89	—	19	—	28	—	40	—	66	—	9	—	43	—
91	—	21	10$	30	—	43	—	69	—	11	—	44	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1845	4$	2028	4$	2220	4$	2385	4$	2548	4$	2702	4$	2868	4$
55	—	29	20$	23	—	88	—	56	—	6	—	69	—
71	—	34	4$	26	—	98	—	57	—	7	20$	72	—
72	—	41	—	27	—	2407	—	58	—	8	4$	75	—
76	—	45	—	29	—	16	4:000$	63	—	10	—	84	—
87	—	47	—	31	—	19	4$	74	—	15	—	86	—
95	—	54	—	37	—	21	—	75	—	18	—	87	—
96	—	56	—	38	—	23	—	76	—	24	—	97	—
1906	—	77	—	47	—	31	—	77	—	29	—	99	—
8	—	90	—	56	—	45	—	78	—	33	—	2900	—
13	—	95	—	57	—	46	—	83	—	48	—	1	—
19	—	98	—	63	—	54	—	85	—	49	—	4	—
22	—	2100	—	67	—	56	—	93	—	50	—	5	—
25	—	5	—	68	—	57	—	95	—	57	50$	7	—
30	—	6	—	77	—	59	—	98	—	58	4$	10	—
33	—	16	—	86	—	60	—	2601	—	59	—	13	—
38	—	24	—	94	—	63	—	4	—	63	—	17	—
43	—	26	—	98	—	65	—	9	—	69	—	18	—
46	—	30	—	2308	—	69	—	16	—	70	—	19	—
55	—	31	—	11	—	70	—	23	—	71	—	21	—
56	—	32	—	12	—	71	—	28	—	76	—	30	—
58	—	34	—	21	—	76	—	32	—	78	—	31	—
69	—	53	—	23	—	77	—	33	—	83	—	34	—
75	—	55	—	29	—	84	—	34	—	84	—	35	—
78	—	59	—	30	—	97	—	37	—	92	—	39	—
79	—	60	—	34	—	2501	—	39	—	2803	—	40	—
84	—	62	—	37	—	6	—	43	—	9	—	44	—
85	—	68	—	40	—	12	—	45	—	16	—	46	—
89	—	69	—	41	—	13	—	48	—	20	—	54	—
95	—	71	—	44	—	18	—	49	—	27	—	60	—
96	100$	74	—	46	—	21	—	58	—	29	—	74	—
97	4$	77	—	50	—	22	—	68	—	30	—	76	—
99	—	82	—	51	—	24	—	71	—	33	—	77	—
2007	—	85	100$	58	—	28	—	73	—	37	—	81	—
10	—	94	4$	60	—	29	—	74	—	45	—	84	—
11	—	98	—	64	—	30	—	76	—	46	—	90	—
13	—	99	—	68	—	37	—	84	—	47	—	92	—
16	—	2205	—	71	—	40	—	87	—	52	—	93	—
18	—	9	—	82	—	45	—	98	—	54	—	96	—
25	—	17	—	83	—	46	—	99	—	61	10$	98	—

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

Variedades.

Caracteres e contos do tempo.

—

AS PRISÕES DE HOHENSTAUFEN.

I

A guerra moderna não se póde negar, apezar de sua terrivel destruição, é marcada com o sinete da tolerancia e da doçura. O lugar onde cahe um ferido no campo da batalha não é de influencia alguma para o resultado de sua ferida.

Quanto aos prisioneiros, o remorso de sua culpa, a ausencia de seus companheiros, o luto de seu estandarte, eis os unicos tormentos que os affligem.

Um joven official austriaco ferido em uma acção em que elle se havia portado valentemente, teve para prisão um dos mais bellos palacios da Italia. Os sonhos, os pensamentos, os sentimentos desse joven que, fallando de seus companheiros, tinha um espirito distincto, eis o que nós tentamos resumir.

Não é um romance que precise procurar no que se vae ler, mas algumas pinturas que são talvez verdadeiras, algumas emoções que são certamente sinceras.

O personagem que trazemos ao publico tem uma maneira de sentir que explica sua origem, e, partindo, de que ninguem se póde offender, Eu espero que o leitor não se ha de desgostar.

Ha na Allemanha uma familia de Hohenstaufen que está em uma situação quasi semelhante áquella em que os Courtenay se tem por muito tempo achado em França.

Mais antiga que todas as casas reinantes, ella poderia pretender occupar o throno de Frederico Barberousse. Mas não sei que accidente, que se perde no correr dos tempos, a fez decahir para sempre do grão supremo, e ella não tem mesmo seu lugar no almanak de Gotha. E' uma dessas raças caras aos poetas e aos romancistas, como as antigas taboas, as cathedraes, as arvores de legendas, todas as cousas carregadas de grandeza e de tristeza singulares. O principe Conrad de Hohenstaufen é o ultimo descendente varão desta linhagem; elle ainda não tem quinze annos.

E que lhe dessem dezoito; porque elle nada tem de cherubim. A pagina em que tem figurado Beaumarchais não existe mais na Allemanha; Conrad não foi educado por Figaro; ha em seus grandes olhos, côr de violêta, para tomar á Heine uma de suas imagens favoritas, quasi tanta austeridade quanta ternura. Elle ainda não visitou Paris; partindo, sua piedade não póde ser suspeita de ter por origem alguma affeição mundana; ella não tem nada á desfazer com alguma moda.

E' uma fé forte e bem solida, como a espada que se lhe tem transmittido, como ella tambem talvez obscurecida por um pouco de ferrugem que se não poderá affastar sem levar o golpe á lamina.

Esta ultima guerra, que acaba de espalhar sobre os povos um vislumbre tão vivo e tão rapido, trouxe Conrad, bem como outros, á este mundo onde se vê, como a morte, é vestida e com que olhos ella nos encara. Elle deixou, para vir á Italia, duas mulheres chorando pela sua lembrança como dous anjos sobre o tumulo: sua mãe e sua esposa; porque elle tinha uma esposa na Bohemia.

A princeza de Hohenstaufen tinha achado em seu marido um homem honesto e leal, animado de um sentimento energico do dever, mas que era uma conquista tardia da vida regular, sobre outra vida. Ella possuia uma alma rara, devorada de todos os grandes amores, ainda que arrefecida pela piedade, ella esteve, pois, longe de ser feliz.

Sentia eternamente o enxame das visões funestas sob a fronte, que ella tinha deitada sobre seu peito como sobre uma cabeceira virginal; tambem tinha ella promettido que seu filho não daria á outra mulher a dor que ella tinha soffrido.

Enviuvando, e por consequencia sómente carregada de um destino que era o objecto de todos os seus pensamentos, de todas as suas meditações, de todas as suas orações, ella tinha espiado o momento em que o coração de Conrad se despertaria para o amor.

Quando chegou esse momento, Conrad, achou virada para elle uma figura bella e graciosa como a sua, a de sua prima Ottilia; é assim que foi esclarecido e penetrado dos raios de um só amor.

Nos primeiros dias do mez de abril, no momento em que a natureza, com sua toga verde e graciosa, que a cobre apenas, com esta toga, semelhante ao vestido muito estreito de uma menina, tem uma graça adolescente e fragil de que qualquer sente-se enternecer, Conrad separa-se de sua mãe e de sua prima.

Ha muito tempo a princeza Hohenstaufen não passava mais seus invernos em Vienna, ella habitava, no meio de uma floresta da Bohemia, um castello do qual via-se os telhados elevados ácima das grandes arvores, uma dessas moradas cavalleirescas, cujos muros parecem ter sido construidos ao som da trombeta, e tem um attractivo encantador em seu aspecto. E' ahi que ella educava, junto á seu filho, Ottilia, que era orphãa.

Se a felicidade é um passaro que póde tentar os ninhos preparados pelos homens, nada melhor faz para agradar a esta hospede celeste, do que esta reunião de verdura consideravel e de pedras sagradas, onde a princeza de Hohenstaufen vivia com os dous filhos sobre quem ella chamava as bençãos do céo.

Em uma sexta-feira, ás duas horas depois do meio dia, Conrad partio para ir commandar uma companhia de caçadores do Tirol.

Sua mãe e sua esposa o acompanharam até o carro, que o esperava no meio do grande pateo onde se embarcam, nos dias de outomno, elle tinha entrado, em torno das caças, no meio dos toques de musica agradaveis, a alma toda cheia de uma felicidade calma, scintillante e clara como a chamma do fogo, no qual elle ia tomar lugar.

Naquelle dia o velho castello estava triste, ainda que elle o tivesse visto partir no meio dos nobres cavalleiros, mas para essas guerras dos tempos passados, elegantes e preparadas como festas, em que um pequeno numero de convidados era admittido, em que cada feixe das armas resplandecia como a luz: não para essas guerras terriveis dos tempos modernos, em que sombrias massas esmagam-se, votando ao esquecimento as virtudes e os soffrimentos que ellas encobrem.

Todas as pessoas da familia, a maior parte dos servos antigos, recordavam o côro antigo reunindo-se em um só palacio visitado pela dôr. Apezar dos duplicados esforços que lhe davam sua piedade e sua natureza heroica, a princeza de Hohenstaufen não pôde apertar pela ultima vez o seu filho sobre o seu coração sem derramar lagrimas que lhe pareciam anniquillar todas as forças de sua alma.

A pobre Ottilia tinha, em sua desolação, alguma cousa de tão dôce e ao mesmo tempo de tão abandonado; seu pallido semblante, banhado em lagrimas, recordava tão vivamente as hostias sem mancha particularmente agradaveis á Deus pela lei mysteriosa do sacrificio, que ella derramava nesta scena, com todas as graças de amor terrestre, um religiosa piedade. Conrado furtou-se emfim á estes crueis adeuses. Quando elle estava só dentro da sege em que elle dava os primeiros passos de uma carreira desconhecida, considera um momento nesta emoção estranha que se experimenta quando se deixa logo no oceano de alguma tristeza infinita, depois elle sente; logo a necessidade de tocar á terra solida. O sangue que corria em suas veias não lhe permittia, com tudo, baixar os olhos diante de algum perigo, direi mais, encarar a guerra, mesmo esta guerra formidavel dos tempos modernos, sem um prazer secreto.

Quinze dias depois de sua partida de Blenheim, assim se chamava seu castello, elle estava á frente de seus soldados.

Elle amava com uma affeição simples, ardente e sincera, todos aquelles que elle se julgava chamado á conduzir pela vontade de Deus, e no interesse mesmo do que lhe parecia ordem, felicidade e dignidade dos homens. Tornou-se logo adorado de sua tropa: o soldado é um filho, mas um filho reconhecedor de todos os cuidados que se tem com elle. Depois com elle nada se perde; elle nada sabe agradar com uma palavra, um sorriso, um olhar. Elle ri conscienciosamente e algum tempo com menor graça que vos escapa. Para não responder á suas honestas e timidas antecipações, para trata-lo com altivez e dureza, é preciso ter uma bem caprichosa natureza. Conrado tinha por seus soldados o gosto que o principe de Ligne tinha para seus trabans. Apezar de sua joventude, elle sentia-se elevado ao grão de um pae de familia quando se achava com estes bravos homens, e estava sempre com elles. A maior parte dos prazeres guerreiros, amados dos jovens officiaes, o assombravam um pouco, e sobretudo o desgostavam muito. Para não magoar seus camaradas, porque a bondade era o seu caracter distinctivo, elle se esforçava para segui-los em suas partes. Quando elle podia retirar-se, fazia-o, e o primeiro dever de sua vida jornaleira á preencher lhe offerecia uma felicidade sem preço que elle gozava em segredo. E' assim que no fim de um tempo rapido elle se tinha feito, no corpo em que servia, uma situação excepcional. Elle tinha sua amada em todos os olhos, e seus corações, mesmo nos menos abertos aos sentimentos calmos e affectuosos. Tinham-o adoptado como um desses privilegiados que praticam o bem sem offender a ninguem, o que é raro: porque o bem é mais difficil de fazer do que o mal no meio das numerosas reuniões, sem embaraçar á quem quer que seja; aquelles que sabem ter bello tacto, bôa graça, discripção para se fazer perdoar de ter sempre um semelhante odio comsigo, teem adquirido a mais singular e a mais preciosa originalidade. Conrado era dessa gente, o que eu desejava apresentar, porque tal é a unica fonte do interesse que terá talvez para algumas pessoas um olhar lançado sobre esta alma joven e esta vida obscura

II

Ha uma pequena villa chamada Bocchetto, situada á tres ou quatro leguas de Milão, onde se sustentou um combate de que se tem fallado alguma cousa e onde se tem passado todavia factos que não deixam impressão. Esta pequena villa é ou antes éra alguma cousa feliz, florescente, encantadôra, um dos mais agradaveis cantões Lombardia; suas casas separavam-se sobre um terreno coberto de acacias e de amoreiras, como camelias brancas na sombria guarnição de um banquete artisticamente composto; elle tinha atravessado por uma dessas ruas com a physionomia engraçada em que o canto dos cegadores, o mugir dos bois, algumas vezes ainda o cascavel das malas-posta entretem uma serie perpetua de satisfação. E entretanto a melancolia, esta nota indispensavel de todos os concertos terrestres, não fará completamente falta á esta amavel viagem Ella era representada por grandes alamos, elegantes e frageis, desenhando sobre o azul do céo essa pállida folhagem que parece no claro dia raiar á vista do astro das noites. Depois o que Bocchetto tinha de particularmente elegiaco era seu cemiterio.

Em opposição á um costume espalhado, esse cemiterio era collocado muito longe da egreja. A egreja, brilhante, ornada, galante, com uma architectura que não repelle em nada a fé sombria da edade média, está em uma extremidade da villa: o cemiterio está na outra extremidade.

Ora, esse cemiterio devia fazer parte de alguma abbadia completamente desapparecida. Elle é cercado de muro grosso, formado dessas pedras pretas, com o aspecto austero, que abrigava a vida feudal Sobre essas pedras se desenrolam longos anneis de uma éra centenaria, com a verdura escura, e que se sente destinada á enlaçar não as extremidades de um cercado, mas o tronco e os braços de uma cruz. Esse grande muro é traspassado por um vasto portico que nem grades nem taboas o fecham; sobre este portico está um Christo sahindo do sepulcro; admiravel esculptura, como penso, prefiro á todas as figuras antigas infelizmente transformadas em santas imagens. O Christo de Bocchetto, é aquelle que João Paulo vio no seu bizarro e espantoso sonho; é o hospede divino e passageiro da terra, procurado no tumulo pelas almas lastimosas, com um amor cheio de ancidedade e de temor; é o revelador do grande segredo, prestes á deixar cahir de seus labios a palavra que deve ser a suprema e definitiva iniciação. Ahi sómente não está a cruel palavra que torna em visão infernal a distracção do poéta allemão.

O Christo de Bochetto nos diz, com seus labios de pedra que a morte não é uma desforme e espantosa irrisão, que se encontra no céo um Deus.

Atravez deste vasto portico vê-se uma confusão de tumulos; desde a simples collina de relva que as chuvas do céo se encarregam sós de ornar e entreter, até o mausuléo de marmore branco, em que o cinzel do esculptor tem feito maravilhas, todas as varidades de sepulcros se reunem nessa morada mortuaria.

Atravez desses monumentos funebres, no meio da multidão preta de cruzes que parecem apertar-se entre si, eleva-se uma quantidade de salgueiros, cobrindo esses tumulos com suas madeixas desoladas, como as madeixas da Magdalena. Eis, tanto quanto me lembro, o cemiterio de Bocchetto.

Nunca este asylo da morte offereceu um aspecto mais poetico do que um dia bem recente ainda neste estio.

Uma parte numerosa de Austriacos, perseguidos pelas tropas francezas, tinha resolvido transformar em praça forte a graciosa villa que acabamos de descrever. Tinha se applicado todos os principios de fortificações improvisadas nessas casas agradaveis. Todas as muralhas tinham sido ameiadas, todas as portas fortificadas, e canos de fusis ou de carabinas passavam por todas as aberturas. Quanto ao cemiterio, elle se tinha tornado uma obra avançada, cuja defeza devia ser o grande trabalho do combate. Ahi tinha acampado um batalhão inteiro de Tyrolianos, o batalhão em que servia Hohenstaufen. Seriam quatro horas da tarde quando se fez signal da chegada dos Francezes. Uma verdadeira borrasca acabava de levantar-se de repente. Sopros impetuosos de vento faziam estremecer todo o espaço do antigo muro os festões de éras, e tornavam a folhagem dos salgueiros ácima dos tumulos. Nuvens sombrias, semelhantes á naves funebres, por conseguinte legiões de almas violentas e torturadas, humilhavam-se em terra, como para tomar parte no terrivel espectaculo que ella ia offerecer. Entre essas massas sinistras, o fogo do céo agitava-se com seu apparelho de claridades lividas, e esse estrepido que algum estrondo terrestre, mesmo o de todas as machinas que nós pomos á serviço da morte, não poderá jámais dominar.

Em um dos angulos do cemiterio, do lado em que se desenha o ataque francez, tinha-se collocado, uma bateria. Ahi, o muro estava desabado e a bocca dos canos se elevava ácima de uma larga brecha que tratavam de concertar immediatamente. E' pela explosão desta bateria que a acção se fortaleceu. A artilharia franceza respondeu bem depressa á artilharia austriaca. Alguns projectis fizeram no cemiterio esta brusca entrada que deu á artilharia seu sobre-nome soldadesco de *brutal*. Uma modesta cruz de madeira preta, na qual estava suspensa uma corôa de rosas brancas e que abrigava o somno de um menino, foi conduzida: a piedosa capella, homenagem recente de uma dôr maternal, cahio em um charco de sangue, sobre o cadaver do joven Allemão que acabava de ter a fronte ferida.

Hohenstaufen estava junto deste corpo mutilado, que era o de um soldado que elle estimava particularmente; elle deu um rapido olhar de piedade á seu companheiro, depois o austero prazer dos perigos affrontosos, a energica firmeza do commandante, todos os nobres sentimentos que a morte e o perigo sacoden de suas azas sobre o coração dos homens bravos, apresentaram-se em seus olhos. Elle levou seus atiradores para ajudar os artilheiros que as carabinas francezes dizimavam, e por sua alma toda em acção. Esta acção redobrava em cada momento, em vivacidade.

As balas enterravam-se nos tumulos, nos matos, mas faziam voar os sepulcros de marmore e de pedra em pedaços que tornavam-se elementos de carnificina. As balas atravessavam os ares, fortes e rapidas, fazendo ouvir esses longos assobios que pareciam dar á sua mordidella alguma cousa de vivo e de apaixonado. Uma dessas balas ferio Hohenstaufen na perna; elle firmou-se em sua espada e continuou á dirigir-se á extremidade do cemiterio, onde queria forçar os atiradores á resistir. Outra bala ferio-o no braço. Desta vez, a dôr foi tão viva, que elle teve um momento o terror de um desfallecimento. Dous dos seus homens pegaram-o contra a sua vontade e deitaram-o sobre um tumulo que estava collocado no meio do cemiterio.

Este tumulo estava debaixo de uma grande cruz de ferro, alta e elegante, que tinha, para reproduzir uma idéa bizarra nascida da cabeça quente do joven Allemão, uma especie de elegancia solemne e piedosa, lhe dando um ar de abbadessa no rebanho da cruz reunido em roda della. Sabe-se com que rapidez os pensamentos se succedem em certos momentos da vida, tudo o que nosso espirito devora no espaço quando sentimos a unha da morte em nossa carne e o seu halito sobre nossa face; depois repentinamente todos os caprichos singulares da alma, os incidentes pueris, os detalhes insignificantes aos quaes ella se liga. Conrado teve o pensamento de decifrar a inscripção gravada no sepulcro, tornado para elle um leito de ambulancia, eis-ahi o que elle leu: « A' memoria de Carlota Augusta de Hoheustaufen, princeza Mamerti. »

Elle ficou então arrebatado de uma emoção profunda, e que não era despida do encanto. Elle se lembrou de tudo o que tinha ouvido contar em sua infancia á respeito dessa princeza Carlota Augusta, que era irmãa de seu pae, casada em Italia com um principe Mamerti.

Esta pobre filha dos paizes germanicos tinha tido a agonia opposta aos soffrimentos descriptos por Goethe em um dos seus livros immortaes. Era uma predilecta do norte, ferida pelo céo das regiões ardentes, e eu penso tambem pelos seus costumes.

Nos palacios de Veneza e de Milão, ella atravessava a sombra dos antigos castellos onde tinha florescido sua juventude, ella morreu ainda ornada de toda sua belleza e de toda sua graça. Ella desappareceu nesta athmosphera muito luminosa e muito brilhante, como a visão de uma noite de estio no romper do dia.

Vendo-se occulto em seu tumulo que encerrava esta amavel e nobre creatura, Conrado experimentou uma especie de refrigerio; depois elle se persuadio immediatamente, com o sentido superstícioso que desenvolve a guerra, que elle tinha tomado para o futuro sob sua protecção. Em quanto um cirurgião introduzia com toda ligeireza um primeiro apparelho em sua ferida, o combate entrava em uma phase nova.

Depois de alguns instantes a artilharia socegava, e o semblante dos Austriacos exprimia a anxiedade. O clarin soava, em uma distancia que se sentia diminuir em cada minuto, esta carga immortal do exercito francez, que põe enthusiasmo nos corações, flamma nos olhos, azas nos pés de vossos soldados.

Acabava-se de lançar sobre o cemiterio duas companhias de zuavos e uma companhia de caçadores, sem saccos e á carreira. O zuavo, é Paris aventuroso, é Paris heroico; é sob seu aspecto brilhante, é com o que elle tem de arrebatador e de generoso, o povo das edades modernas; o caçador, o granadeiro, o soldado do 50º ou do 100º, é a velha França disciplinada, vigorosa, simples e solidamente devotada; é Jacques Bonhomme, é a Ramee, e a Tulipa, é a honesta e brava creatura que chorava de ternura vendo o cavallo malhado de Mr. de Turenne; é o dever omnipotente em sua regularidade inflexivel, e é tambem neste mesmo tempo o arrojo, a expansão de nosso paiz.

O combate de Bocchetto contará para o futuro entre as provas brilhantes desta verdade adquirida para historia militar, que qualquer tropa não póde resistir á bayonneta franceza. Certamente, os Austriacos encerrados no cemiterio, de repente invadido pelos nossos, não eram fracos e molles de natureza; pelo contrario eram bravos, montanhezes e acostumados á uma dura vida, bons e ousados paisanos dispostos á tratar os perigos de toda especie com paciencia e firmeza; mas a bayonneta franceza os tornava timidos. Quando elles viam esta especie de cutelos que termina a carabina dos zuavos entrar no ventre de seus companheiros, e abri-lo como a tromba de um javali furioso abre o ventre de um caçador desarmado; quando elles recebiam em suas espaduas ou em seu rosto golpes sanguinolentos, dilacerados, traspassados de golpes, arremeçados pelas bayonetas dos nossos, assim como o seriam feixes de trigo pelos cuidados dos cegadores, elles retiravam-se, deixavam suas armas, e pediam gritando para ser presos

Sobretudo nestes sentimentos que o sangue e a educação impedem constantemente de desapparecer d'entre certos homens, Hohenstaufen olhava com ar triste, mas intrepido, as scenas da carruagem que o cercavam. Elle se tinha levantado do tumulo onde tinham-o deitado, e tinha passado em roda da cruz seu braço armado com uma inutil, mas simples espada.

Em redor delle amontoavam-se cadaveres em attitudes violentas e desesperadas. A carne ensanguentada e amortecida cobria a terra; ella subia e invadia já o pedestal de marmore sobre o qual estava o tumulo da princeza Augusta. Um official francez, transportando o exercito, vem ao encontro de Hohenstaufen e lhe diz em allemão que se rendesse. Este official tinha uma figura leal e altiva; Conrado via-se abandonado pelos seus, o sangue corria abundantemente de suas feridas; sem a cruz com a qual elle se tinha abraçado, elle seria infallivelmente vencido. Elle podia, pois, se render, sem infringir alguma das leis que governavam sua vida. Elle apresentou sua espada ao official francez, por um gesto, com uma expressão em que se mostraram os ultimos esforços desta alma cavalleira, querendo conservar até o fim de sua luta com o destino, sua tocante e elegante altivez. Quando elle concluio este acto supremo, o pobre Conrado desfalleceu.

III.

Conrado teve uma dessas fabulosas recordações que os poetas gostam de descrever. Elle estava deitado em um vasto quarto, em um desses immensos leitos recordando os usos do 16.º seculo, que ainda se encontram em Italia. Em roda delle estava espalhada uma doce luz que, atravez de uma cama cortinada e bella, vinha sem duvida de algum grande parque, porque tinham-o transportado logo á um castello. O forro do quarto onde elle tornou á si era da côr do firmamento: alguns passaros de plumagem bizarra se desenhavam no azul deste céo ficticio. Os muros estavam decorados com essas pinturas charas ao gosto dos Italianos; elles offerecem figuras antigas, sphynges, chimeras, nymphas, sereias, deuses mysteriosos, pintam com uma facilidade, um natural e um encanto que fazem comprehender que essas imagens eram nascidas no paiz em que outr'ora fluctuaram todas as creações idéaes ás quaes ellas respondem. Sem piedade entretanto para um Gannymedes de quem apenas viam a cabelleira presa entre as garras de uma aguia com as azas cheias de uma magestade terrivel, um retrato cortava a harmonia dessas pinturas: era uma figura loura dentro de uma grade antiga de madeira esculpida. Conrado firmou seu olhar nesta figura, e sentio que pouco á pouco sahia do intimo de seu entendimento, como uma apparição do espelho magico, um ser que elle tinha conhecido, póde-se quasi dizer amado.

A mulher que o via de dentro desta grade preta tinha um costume antigo germanico que estava em um secreto e maravilhoso accordo com a expressão de seus feitos. Era uma verdadeira Grisélidis, a mulher legendaria da edade media submettida á um esposo violento e inquieto, recebendo todos os males da terra, com uma clemencia tirada das fontes divinas. Havia em seus grandes olhos de um azul pálido, alguma cousa de misericordioso e de melancolico, a distracção de uma christãa ferida; a bondade e a pureza reinavam em seus labios, onde se abria um desses sorrisos que, em sua doçura, são cheios de uma energia celeste. Elle reconheceu sua tia, a princeza Carlota, tal qual se lhe tinha por muitas vezes pintado nessas longas historias de familia que são as tradições vivas da palavra e das virtudes domesticas. Por uma phantasia que explicava a ordem habitual de seus pensamentos, a princeza Carlota tinha querido conservar em seu retrato o antigo costume de seu paiz. Era pois para Hohenstaufen não somente uma imagem visivel da familia, mas ainda nesse paiz estrangeiro onde o tinha tratado tão cruelmente a guerra, uma imagem sensivel da patria allemãa. Emquanto elle se abandonava á uma distracção que tinha toda a graça e o encanto do sonho, sem ter a indefinivel indisposição, elle vê uma porta se abrir, e uma apparição nova se offerece á seus olhos.

Esta vez não era mais uma pintura, era uma mulher viva pelo contrario, e poder-se-hia dizer mesmo toda radiosa de vida. A pessoa que se avançava atraz do ferido era uma grande creatura com os olhos pretos cheios de um brilho de maneira que parecem feitos para se casar com o esplendor das festas; uma grande cabelleira, da mesma cor que os olhos, coroavam uma fronte de um modello antigo, seus transportes eram tão regulares e tão puros que lhe parecia uma figura arrancada das muralhas, cujas pinturas acabamos de descrever. Se a Grisélidis da grade preta era Allemãa, o ente com formas esplendidas que se apresentava diante de Hohenstaufen parecia a Italia, tal como a cantam os poetas e como os pintores a desenham. Ella se dirigio ao leito de Conrado com uma graça ao mesmo tempo risonha e magestosa; ahi ella senta-se e pede familiarmente a mão do joven Allemão. Antes que elle podesse lhe dirigir a palavra.

— Meu charo primo, lhe diz ella, eu sou a princesa Metella Mamerti, de quem vós tendes sem duvida ouvido fallar, talvez maldizer, mas que, em fim, á um titulo ou á outro, não vos deve ser desconhecido. Meu pae tinha esposado a condessa Julia Serdani, de quem eu nasci; quando minha mãe morreu eu ainda estava no berço, e o principe Mamerti esposou então Madama de Hohenstaufen, a amavel pessoa cujo retrato vós vedes. Vossa tia tratou-me o melhor possivel. Estou persuadida que ella está no céo junto á Santa Virgem; eu a invoco como uma santa, e mais de uma vez lembrei-me de lhe dirigir minhas orações. Ella era tanto mais merecedora em sua ternura para comigo quanto entre sua natureza e a minha Deus tinha posto toda a differença que existe entre nossas duas patrias. Tudo o que lhe inspirava uma especie de terror, quasi de horror, este mundo com o ruido de sua pompas e o tumulto de suas paixões, fallava pelo contrario ao meu espirito e fazia nascer em minha alma esta perniciosa enfermidade de enthusiamo de que temo bem não ser ainda atacada. Assim hoje, Conrado, accrescentou ella rindo-se, tal como vós me vedes, sou vossa inimiga; vós sois seguramente o primeiro official de vossa nação que tem penetrado em minha casa. Estimo de toda minha alma a Italia, e tenho lançado flores, meu pobre primo, sobre aquelles que vos tem atirado. Mas por mais de uma rasão vós me seis consagrado. Antes de ser Italiana, sou mulher, e vós estaes ferido; pois vós tendes nas veias sangue da nobre creatura que cercou meus primeiros annos de cuidados tão dedicados e tão doces. Sêde pois o bemvindo nesta casa que vos recordará a paterna; pois que ella está cheia para vós de lembranças domesticas. Eu vos tenho collocado não sómente diante do retrato, mas posso dize-lo, sob a protecção de nossa bem amada Carlota Augusta. Alcancei já licença dos Francezes para que vos deixasse em minha casa até que vossas feridas me parecessem completamente curadas, e farei durar muito tempo a vossa convalescença. Eis o discurso que eu meditava para vos dizer, meu primo, quando vós estivesseis em estado de me ouvir. Deus quiz que eu podésse completar o meu desejo hoje.

Conrado escutava Metella com um prazer infinito. Ella fallava em italiano com uma facilidade que parecia eloquencia Sua bocca aliás tinha, no estado de suas cores e harmonia de suas linguas, alguma cousa de natural para tornar esplendidas todas as palavras que escapavam. Então elle recolheu uma immensidade de documentos sobre aquella que lhe dava esta generosa hospitalidade.

Metella tinha esposado ha quinze annos seu tio, o velho principe Valerio Mamerti. Este principe Valerio, nutria, ao que affirmava sua viuva, uma ardente paixão pela Italia. Talvez tivesse elle gozado até vinte e quatro annos (era a edade em que este conviva desprezado da vida tinha emfim tomado a resolução de partir) o rol dos Brutos e dos Lorenzaccio Metella, por necessidade, não teria sido affastado de dize-lo.

Finalmente, este attestado estranho de patriotismo era tudo o que ella concedia de homenagem á memoria de Valerio. Ella confessava que não o tinha nunca amado, não, dizia ella com uma expressão que desmente em pouco estas palavras asceticas, porque elle tinha cabellos brancos, porque no momento de seu casamento elle era como o rei Lear, já cahido na velhice. Ella teria adorado esses cabellos brancos, e esse casto, esse ideal amor que póde-se encontrar algumas vezes nas fronteiras desta vida e o unico de uma vida nova, era precisamente o que ella tinha meditado. Elle tinha ao mesmo tempo prazeres os mais materiaes e os mais frivolos; elle amava o bom tratamento e o whist. Finalmente, ainda que elle tivesse vivido muito tempo, tinha sabido morrer, entretanto, quando sua companheira estava ainda em posse de todos os thesouros da juventude. Se elle não tinha dado a liberdade á seu paiz, tinha dado ao menos á sua familia. Concedia-se, pois, a paz á sua memoria, e, com um ligeiro salto, passava-se da época que elle tinha tristemente marcado, áquella em que tinham-se-lhe aberto sem elle.

Esta época era a éra radiosa em que Metella tinha sido um dos personagens mais importantes de sua patria. A princeza Mamerti não era precisamente uma Corinna; ella não fazia versos e não subio triumphalmente ao Capitolio; mas a vida era para ella um theatro em que estava constantemente em scena; era preciso que no drama do tempo, tragedia ou comedia, lhe déssem com toda força um rol; este momento politico que, em Italia com tudo isso, tem particularmente exaltado as almas femininas, tinha offerecido á sua actividade uma carreira em que ella se havia lançado com arrebatamento e prazer. Ella via o celebre conde Ludini que passa por um dos espiritos os mais penetrantes de seu seculo, ainda que elle se entregue com ardor á esse primitivo esforço (permittido, como penso, sómente á Sansão, a principio porque este homem biblico era cego, e depois porque elle não ameaçava senão Philisteos) de abalar uma casa cujos pilares cahiram sobre sua cabeça e o esmagaram em companhia de uma multidão de homens de bem. Ella está ligada com o marquez de Arezza, o amigo facil e gracioso de Ludini; porque ella está convencida ha muito tempo no mundo politico que todo o homem grande deve ter um amigo de uma natureza opposta á sua, gozando junto delle o rol que em um baile um toucado goza ao anoitecer. Ella recebia emfim este amavel e turbulento abbade Staccio que, por seu talento e por seus costumes, imita o cardeal de Retz e o abbade de Lamennais, como Goldoni imitava Moliére. Presentemente, se é preciso chamar todos os soldados obscuros do exercito que ella reunisse, seria uma enumeração mais longa que a de Homero. Basta-me dizer que ella exercia sobre todos aquelles que se reuniam em sua casa um poder soberano, e que nesta multidão, em que com o nome da liberdade ella tinha estabelecido seu despotismo, ella era adorada, estimada, incensada á maneira dos soberanos orientaes, cujo silencio ella todavia estava bem longe de imitar.

Porque seus labios moviam-se com uma rapidez maravilhosa, e se suas palavras tivessem sido perolas, ella teria feito em alguns minutos a fortuna de todos aquelles que a tivessem escutado; mas não eram perolas precisamente que cahiam de sua alegre bocca. Não quero maldizer sua eloquencia, ainda menos seu espirito; creio todavia que poder-se-hia applicar-lhe uma palavra que, como penso, finalmente, convém ás celebridades de toda a natureza: ella tinha o *dom da vulgaridade*. Certamente a vulgaridade de Metella não era esta vulgaridade da rua do fôro, que confundo pelos grandes desenvolvimentos as massas com as terriveis e desastrosas asneiras; mas era essa vulgaridade dos salões, de tal maneira desconhecida á maior parte desses que deveriam comtudo conhece-la melhor, que elles a tomam sem cessar pelas mais viva e a mais picante originalidade. Ainda que ella parecesse possuir muito mal a sciencia de escutar, ouvia uma quantidade incrivel de cousas que ella retinha com uma memoria prodigiosa. Todas as phrases em voga de um anno, a formula inneviavel, a palavra fatal que confundia tal ou tal situação, gravavam-se em seu espirito. Nas extremidades dos lugares communs ephemeros, ella ajuntava o apparecimento completo dos lugares communs eternos. Esta palavra que nós achamos á cada momento em seu discurso á Conrado: « Vós estaes ferido, e eu sou mulher, » póde dar uma idéa de suas voltas costumadas de linguagem. Não quero, finalmente, dilatar mais minhas apreciações sobre esta pessoa que cada um julgará á sua vontade. Depois de tudo, ella estava cheia de seducções; e sei que ella tem agrilhoado bem estreitamente entes os mais difficeis á encadeiar.

Deste numero não podia ser Conrado. Este pobre guerreiro allemão, pelo contrario, era uma victima deixada antecipadamente á todas as Circes que elle encontrasse em seu caminho. Demais, como Deus protege os fracos, era uma dessas victimas destinadas á escapar-se, ao momento em que tudo parece prompto para o acto supremo de seu sacrificio.

Mas, vamos á nossa historia. Durante muitos dias, o ferido foi obrigado á estar de cama, e Metella vinha regularmente passar muitas horas junto á sua cabeceira. Então Conrado se sentio subjugado por esta mulher, que parecia ter nas mãos as chaves de mil mundos resplandecentes e desconhecidos. Elle via todos os resplendores da claridade; grandes olhos pretos em que elle deixava sua alma abalar muitas imagens, muitos pensamentos que não se tinham jámais offerecido á elle, ou que lhe eram apparecidos atraz de um véo que elle não se satisfazia de levantar.

Assim, elle comprehendia uma especie de amor ardente, tumultuoso, perturbado por esperanças e sobre tudo, por esperanças, que Ottilia seguramente não faria nas dobras da tapissaria na qual suas candidas mãos trabalhavam longo tempo.

Não era somente nos cultos intimos que as arrancava, era nas regiões mesmo do seu espirito. Elle experimentava, elle, o descendente de Barberousse, uma especie de enthusiasmo pelos idolos que impõem algumas vezes á mocidade os encantos dos livros pagãos. Metella, por momentos, sentia quasi a esperança de operar uma conversão.

Não era todavia, devo dize-lo, essa esperança que tornava-a tão assidua junto ao sobrinho de Carlota Augusta Ella gostava simplesmente em Hohenstaufen este encanto, cujo poder vae sempre crescendo para aquelles que avançam na vida; o encanto da mocidade, que nenhuma outra seducção póde vencer, mesmo a do genio e da gloria.

A edade media, representada por um paladim de vinte e cinco annos, lhe parecia preferivel ao tempo moderno representado por Ludini, por Staccio, e mesmo pelo precioso Arezza. Depois, ao atractivo da juventude, Conrado reunia para ella a da mocidade. Elle não se parecia com algum dos homens que a tinham até então cercado. Se aquelles que fazem profissão de seduzir, sabiam qual o imperio exercido sobre certas almas femininas, uma volta de austeridade e de boa fé, elles esfalfavam-se em sabios esforços para gozar do rol que Conrado preenchia tão naturalmente, com muito successo para seu proprio repouso.

Uma tarde, Hohenstaufen pôde emfim se levantar e descer á sala. Era o mez de junho, e era a primeira vez que elle via a casa para onde o tinham transportado. Esta casa era um desses grandes castellos bem conhecidos em Italia, que tem alguma cousa de romanesco e de theatral, que parecem antes côres que momentos da vida real, que nos ferem na pureza, poder-se-hia quasi dizer, em uma certa dignidade de nosso gosto, e que entretanto são agradaveis á nossos olhos, onde nosso espirito acha mil especies secretas de seducções. A parte na qual Conrado fez sua entrada abria-se por uma serie de grandes portas de vidros transparentes, sobre um parque então banhado nas claridades de uma lua deliciosa e terna, de uma verdadeira lua do céo italiano. As vistas deste Phebo amoroso envolviam docemente muitos ramalhetes, que em viam-se formas de estatuas antigas No paiz de Conrado, essas figuras palidas, debaixo da sombra das arvores teriam, tomado um lugubre aspecto de phantasmas; ahi ellas pareciam bem o que eram, as imagens placidas de divindades complacentes para todas as nossas fraquezas e todas as nossas illusões. A sala cheia de luzes offerecia um verdadeiro aspecto de festa. Uma dezena de officiaes francezes e alguns habitantes da vizinhança estavam reunidos em roda de Metella, que gosava dos ares populares de Veneza com uma incerteza infinita. Algumas togas brancas, levadas por mulheres que sem ter a belleza esplendida da princeza Mamerti, eram entretanto cheias de atractivos, se casavam com os uniformes: esta reunião, emfim, em que se achavam flores e espadas, tinha este ar de encanto, de aventura, ordinariamente desconhecida aos divertimentos de nossa edade, e que agradava tanto á madama de Sevigné.

Conrado dizia que tropas francezes passavam perto da cidade de Mamerti, e, todavia, a sala de Metella devia ser nessa tarde um lugar frequentado. Mas entretanto elle tinha crido não dever resistir ao convite que lhe tinha dirigido sau hospede. Com esta especie de dureza pois as almas tenras e altivas se ficam vis-a-vis de si mesmas quando são feridas ou doentes, tinham dito que elle devia affrontar o espectaculo de adversarios triumphantes. Todavia, quando elle ouvio o toque do piano, ao sahir de seu quarto, quando chegou-lhe á mente que elle seria talvez forçado a subir alguma cousa paparecendo á uma festa, elle desejou estar em sua solidão. O sentimento que o tinha impellido á avançar ousadamente diante de um soffrimento certo, o impedio de fugir este soffrimento, quando elle lhe appareceu mais cruel ainda que elle não tinha previsto. Elle continuou, pois, sua marcha, e de repente elle se apresentou no limiar da sala vestido de seu uniforme estrangeiro, o semblante palido, o braço no cinto; toda sua pessoa estava rodeada desta dignidade dolorosa de que os mais insensiveis são tocados. Póde-se, pois, facilmente imaginar o acolhimento que lhe fizeram os officiaes francezes, isto é, certamente entre aquelles cujas emoções generosas teem mais força e rapidez. Mas depois de um instante todavia os hopedes da princeza Mamerti apossaram-se um pouco do enlevo e da alegria que elles tinham subitamente perdido. Póde-se achar que o caracter de nossa nação não é dotado seguramente da reserva de que se presam nossos mais proximos vizinhos, que procuramos forçar todavia a intimidade de outrem de uma maneira bem inaudita; mas não podem negar que nós temos uma expansão que tem brilho, amenidade, poder, e que, em falta desta debil destincção inventada em nossas edades mercantis pelos povos em desconfiança uns dos outros, offerece alguma cousa da graça cavalleiresca e firme dos tempos antigos.

Conrado vio-se logo vencido por um homem joven ainda, e de um posto elevado no exercito francez. Como se chamava este official? A' que familia pertencia? Eis o que o principe de Hohenstaufen ignorava, e apezar de certos instinctos desenvolvidos em excesso neste espirito aristocratico, lhe tinha sido impossivel responder á esta ultima questão.

O exercito moderno produzio em nosso paiz uma especie de homens que escapa á todas as classificações antigas; é a raça militar propriamente dita, esta cavallaria da nova edade, que tem já, como a cavallaria dos tempos passados, suas expedições longinquas no brilho quasi fabuloso. Donde saem estes valentes soldados da França? Que sangue corre em suas veias? De que se inquietam? Sabe-se que é um sangue cujas fontes não são jámais esgotadas, em que o paiz póde basear-se tanto quanto quizer, eis ahi tudo. Ha centenas que teem o mesmo brasão para todos elles, a aguia e o numero de um regimento, costume dos sacrificios obscuros que produzem forçadamente nossas grandes guerras; e nossas immensas reuniões de tropas lhes tem dado uma especie de humiliação heroica que é seguramente uma qualidade da mais rara e da mais solida natureza. Tal é sua incontestavel distincção.

Hoje est'outra distincção tal como todos ouvem, sobre que lei, sobre que regra vos fundareis vós para lh'a conceder, ou lh'a refutar? Elles teem uma existencia á parte: é pois uma regra á parte que é preciso lhes applicar, e uma regra que não é dado á todos os espiritos, nem á todos os corações conhecer. O que é certo, é que elles teem simplicidade, lealdade, bravura, todas as cousas que parecem de outra sorte as primeiras condições de elegancia para as pessoas de nascimento, de educação e do merito de Conrado. Nada, pois, menos espantador do que o gosto de que o neto de Barberousse sentio-se immediatamente tocado, por um official que descendia talvez de um granadeiro das Pyramides ou de Moscow.

Com este grande desejo de agradar que tem sempre distinguido nossa nação, o Francez comprimentou o principe de Hohenstaufen com as qualidades do soldado allemão, sua resignação, sua disciplina, sua constancia. Mas forçosamente elle vem fallar tambem daquelles á quem este paciente soldado tinha neste momento que fazer; e Conrado, ainda todo cheio de scintillantes imagens de seu ultimo combate, não pôde impedir de achar que nada era exagerado, nada soava o falso no enthusiasmo involuntario de seu interlocutor:

« Vosso exercito, diz elle, immediatamente com uma singular simplicidade, me confunde; ella offusca minhas idéas como offusca nossos batalhões; entre todas as creações dos tempos modernos, é a unica que me não choca; os elementos mais oppostos, em lugar de chocar-se e de se destruir, confundem-se em uma harmonia maravilhosa, prestam-se uns aos outros um energico e seguro apoio. Se nunca eu podesse ter o cerebro esclarecido, ou para melhor dizer talvez, acrescentou elle rindo-se, offuscado pelo que se chama a luz das idéas novas, seria vosso exercito que faria o milagre. »

Mas fallando assim, elle olhou para Metella, e sentio que o exercito francez estava bem longe de ser o unica magico cujos sortilegios elle tivesse que temer.

A princeza Mamerti voltou á seu piano, que tinha deixado um momento; haviam-lhe pedido para tocar um canto nacional que tem rapidamente se tornado uma grande celebridade em Italia. E' obra de um desses jovens patricios da Lombardia que tomou voluntariamente logar no exercito piemontez. Esta composição recorda um pouco nosso canto da partida, sem todavia esta terrivel poesia das grandes emoções populares, sem este febril e contagioso ardor de um seculo cujas cinzas ardem ainda no meio do pó dos outros seculos. Ha todavia no ar italiano um enthusiasmo e um talento que se não póde desconhecer. Não são, assim como nos hymnos de nossa revolução, vagas de uma poderosa harmonia, levando o espirito indomito de uma liberdade sanguinolenta, é uma reunião de notas brilhantes e novas, sobre as quaes saltita ou rodeia uma liberdade para as azas de papelão. Como fôr, o canto graciosamente patriotico tomava, passando pela bocca de Metella, bem força para obrar com violencia sobre Conrado.

O pobre austriaco sentia-se vencido por todas as especies de embriaguez; elle esvasiava ao mesmo tempo copos cheios de philtros differentes. Imaginem bem a sala de Mamerti, as mysteriosas delicias de um parque profundo e de uma noite de estio entrando pelas janellas abertas; flores e luzes em profusão; officiaes levando em seus semblantes esta alegria expansiva e altiva que dá a victoria; mulheres lhes prodigalisando palavras, olhares, sorrisos para lhes pagar com todo o sangue de suas veias; emfim uma musica ao mesmo tempo alegre, audaz, altiva, e todos esses poderes parecendo concorrer, como os personagens de uma festa infernal, á elevar sobre o broquel duas divindades egualmente desconhecidas á Conrado: o amor das almas voluptuosas, a liberdade dos espiritos ardentes.

Conrado sentio-se cheio dessas emoções violentas, e perigosas delicias, que se espalham de repente, na natureza ardente de um joven, como essas flores das regiões tropicaes, que tem côres scintillantes e um perfume mortal.

Elle pôz-se á desejar apaixonadamente estar com Metella; seu peito estava inchado de impulsos que demandavam á se produzir sob a fórma dessas preciosas palavras, com que temos feito homenagem quasi á todos os idolos funestos. Seu sonho foi logo realisado. Todos os hospedes de Mamerti retiraram-se, e o cavalleiro allemão achou-se só com a magica.

— Metella, lhe diz elle, não sei o que sinto. Imagino que os poetas devem experimentar alguma cousa de semelhante ao que me perturba, nestes instantes em que se derrama sobre elles o que se chama inspiração. O que me eleva á regiões desconhecidas, não posso dizer ao céo (bem sinto que estou transportado á paizes onde não ha paz), é um amor ás immensas azas e ás serras previlegiadas de um estranho poder; porque parece-me que estou despedaçado por uma ferida em que acho uma incrivel volupia. Amae-me, eu vos peço, e me entregarei todo á vós. Ainda que se tenha devido, certamente, lançar muitas vezes á vossos pés homenagens apaixonadas de toda natureza, nenhuma póde jámais vos offerecer nada de egual á estas abrasadoras e mysteriosas ternuras, que excitam neste momento meu coração.

Metella era enternecida e illudida. Ella molhava com prazer seus labios neste bello copo brilhante e puro que uma mão leal lhe entregava. Os homens taes como Conrado são raros em nosso seculo e na vida mundana. Ella saudava a apparição de uma novidade que, ha muito, procurava em vão no mundo. Ella lançou-se nos braços de Hohenstaufen.

— Meu amigo, murmurou ella em seu ouvido, sois vós que me perturbaes profundamente, e que me levais á um paiz desconhecido. Por pessoa alguma ainda não experimentei o que me inspiraes: um marido que nunca me fallou em amor, eis o que até o presente tem occupado uma alma em que não reinava verdadeiramente senão minha pobre Italia, de que, eu espero, não sereis desejoso.

Se era o discurso ordinario della em semelhante occurrencia, ou falla que lhe suggeria a presente occasião, eis o que ignoro. Por exemplo, o certo é que neste instante, ella tomou, como verdadeira mulher de seu paiz, com arrebatamento e sinceridade, a resolução de entrar neste estado, tão bem entregue por uma palavra italiana encantadora, conhecido e acceito, cuja traducção franceza, eu penso, poderia ser: entrar em amor. Quando elle deixou os jardins da magica, e voltou á camara, Conrado achou em uma mesa, junto á seu leito, uma carta de sua mãe. Era a resposta á carta na qual elle participava que estava ferido e prisioneiro; destas folhas carregadas de uma escripta que, pela primeira vez, elle vio com uma especie de emoção penivel, escapou alguma cousa que lhe pareceu ser uma pequena flôr; uma das janellas de seu quarto estava aberta, um sopro da noite levou esse leve objecto, que elle se pôz á procurar de balde. Lendo até o fim a carta de sua mãe, demorou-se nestas linhas: « Ottilia te envia uma flôr, colhida á borda da fonte onde tu e ella pretendeis que habite uma fada, e onde residia com effeito uma fada que achavam, eu espero, meus charos filhos, a graciosa affeição de sua mocidade, destinada á adevinhar a santa ternura de sua vida inteira ».

Conrado, depois de ter lido estas palavras, cahio em um cruel delirio. Elle immediatamente olha para o retrato de Carlota Augusta, e lhe pareceu que o olhar desta Grisélidis firmava-se nelle com uma tristeza cheia de exprobações. Elle apagou á luz e quiz dormir; mas foi um somno sem repouso que veio visita-lo. O coração dos sonhos agitados e tristes estava grupado em roda de seu leito. Elle vio Ottilia, que passeiava nas bordas desta fonte, cuja flor lhe tinham enviado, da mão de Carlota Augusta. Vinde, dizia a joven, vinde á fonte onde mora nossa boa magica; mas ella via immediatamente n'agua, como em um espelho magico seu marido dando um beijo nos cabellos negros de Metella. Então ella deu um grande grito, depois tornou-se pallida que a morte que a acompanhava.

Hohenstaufen tinha o semblante desfeito, o olhar inquieto e afflicto, quando elle desceu para almoçar com a princeza Mamerti. Elle não se parecia nada com um homem que tem uma immensa alegria no fundo do coração. Metella conheceu esta tristeza, porém longe de adevinhar a causa, diz pegando-lhe a mão: « Charo Conrado, ponto de verdadeira bondade neste mundo que não acompanha um pouco de melancolia; aliás, tendes talvez o presentimento de um desgosto que nos ameaça já d'agora. Acabo de receber uma carta do marquez de Arezza. Creio que elle chega amanhãa, ainda que seja um dos meus melhores e mais antigos amigos.

IV

Que entendeis vós por vossos amigos? Tal foi a questão que dirigio Conrado á princeza Mamerti. Esta questão não implicava certamente nelle a amarga ironia, que acompanhou semelhante pergunta no espirito de um homem familiar com certas locuções e certos costumes; mas ella era o grito de um sincero e profundo espanto. A amizade lhe parecia cousa rara, viril e sagrada. Seu preceptor lhe tinha fallado de Pythias e de Damon, de Castor e de Pollux; além disso, elle tinha ouvido sua mãe contar algumas historias de amizade heroica, daquelle cuja vida tinha sido ornada e illustrada pelos seus cuidades. Elle sabia, por exemplo, que um conde de Lansfeld se tinha feito ferir e prender em uma das batalhas do ultimo seculo, para partilhar do captiveiro de Hohenstaufen. Quanto á elle, tinha tido já um certo numero de companheiros, camaradas; mas não tinha ainda encontrado um só ser com quem tivesse sonhado para contratar este engajamento enthusiasta e religioso de amizade, que lhe parecia uma das cousas mais solemnes da vida. Que estranhas e importantes circumstancias podiam, pois, levar uma mulher á formar, não somente com um homem, mas com muitos, esse laço que elle pensava dever ser de uma força tão rara e tão formidavel? A princeza de Hohenstaufen não lhe tinha jámais apparecido senão cercada de respeito, não trocando, mesmo com os velhos, este banal e irreverente punho que o uso democratico tem introduzido ao mesmo tempo no salão, nos bastidores e no balcão. Quanto ao nome de amigo, certamente ella não tinha jámais tido na bôca senão para se dirigir á seu marido ou á seu irmão. Imaginaes, pois, o que pensou Conrado, quando se lhe revelou a raça desses homens que chegam todos os dias, á mesma hora, em casa de uma mesma mulher, começam por lhe sacudir a mão como um abegão, que vem de fazer um negocio com um de seus patricios, depois apossam-se da sala onde são recebidos, desfolham um livro, servem-se de um objecto que ajuda-lhes o gesto, de um movel que se presta á sua attitude, e de uma voz alta, de um tom absoluto, se põe á fallar de tudo. Ainda esta raça não podia vê-la na pintura muito bella que lhe apresentava Metello; mas em alguns traços, ella a divinisava já, isto bastava para o lançar nos abismos de sorpreza.

(Continuar-se-ha.)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL